FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15663

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

CLIMA DE VIOLÊNCIA NO BRASIL A DEZ SEMANAS DAS ELEIÇÕES

Vasta engrenagem policial foi posta em movimento para identificar os autores dos atentados no Recife

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — A explosão no Recife, ontem, de três bombas — uma das quais, pelo menos, era destinada ao sucessor provável do marechal Castelo Branco na presidência da Republica — abriu, subitamente, a dez semanas das eleições, uma era de violência e de terrorismo, que despertou o Brasil.

O marechal Costa e Silva, hoje bem instalado no seu papel de candidato oficial e de sucessor imbatível do marechal Castelo Branco, devia ser eliminado fisicamente ontem de manhã, por um atentado bombista, quando se preparava para cotninuar no Recife a campanha eleitoral começada há dez dias, no sul do país.

O plano dos terroristas abortou por mero acaso: Uma avaria mecânica imobilizou em Fortaleza (capital do Ceará) o antigo ministro da Guerra e em vez de Costa e Silva, que numerosos representantes dos velhos quadros militares têm como o homem mais qualificado para suceder ao marechal Castelo Branco, a morte recaiu num almirante reformado, que o esperava, no aeródromo do Recife.

A enorme engrenagem policial posta imediatamente em movimento para identificar os autores do atentado e impedir a extensão da vaga de terrorismo, permitiu deter elevado numero de suspeitos, membros, na maioria, de círculos extremistas da esquerda. Mas as pistas estão de tal maneira embrulhadas que as duas outras bombas que explodiram simultâneamente no Re-

(Continua na 13.ª página)

O ministro da Educação falando na abertura da Conferência

Portugal atravessa uma fase de intensa renovação educacional

—afirmou hoje o prof. Galvão Teles na abertura da Conferência Atlântica da Educação

Começou esta manhã, na Escola Nacional de Saúde e Medicina Tropical, á Junqueira, a 6.ª Conferência Atlântica de Educação, que, até ao próximo sábado, vai estudar a introdução no ensino secundário de certas noções elementares básicas de economia e finanças, no âmbito nacional e internacional.

À sessão solene de abertura, que decorreu na Aula Magna, presidiu o sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, E. Tompkins, secretário executivo da Associação Nacional das Escolas Principais Secundárias e presidente do Centro Atlântico de Informações para Professores; A. King, director dos Assuntos Científicos da O. C. D. E.; general França Borges, presidente do Município de Lisboa; dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, da Comissão Portuguesa do Atlântico e em representação do respectivo presidente, sr. dr. Augusto de Castro; prof. Francisco Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical;

(Continua na 8.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS ANGLO-SAXÕES

Com o regresso dos trabalhistas ao Poder, após uma cura de oposição prolongada, a Grã-Bretanha estreitou as relações com os Estados Unidos e tornou-se o seu aliado mais firme e fiel. Esta condição contrasta com a evolução dos países do continente, especialmente da França, e as dificuldades opostas á política de integração americana na Europa. O declínio do poderio britânico traduzia-se por sucessivos abandonos de territórios e posições estratégicas. A operação de transferência, começada em 1946 com a doutrina Truman de auxílio á Grécia e á Turquia, prosseguiu até á sua última fase no Índico e na região compreendida entre o Suez e o Extremo Oriente. Na Alemanha, no Médio Oriente, em Africa, finalmente entre Aden e Singapura, os americanos substituíram os ingleses cujos males se agravaram sem se vislumbrar a prova de energia nacional capaz de os sanar duradouramente.

O primeiro-ministro britânico teve sempre ao seu alcance uma medida fácil para adiar, mais uma vez, a provação decisiva a que por fim resolveu submeter os seus compatriotas. Desde que assumiu as responsabilidades do Poder, afirmou que não apelaria para esse recurso ilusório. A desvalorização da libra, aconselhada ou sugerida como condição prévia á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, causa justificado receio em Washington, onde estão convencidos de que o dólar não ficaria insensível a uma tal decisão. Esquivando-se a ela, Harold Wilson criou adversários nas fileiras do seu partido, que lhe não perdoam uma intransigência cuja inspiração atribuem aos americanos. E não é apenas na ala esquerda do trabalhismo que se encontram esses adversários.

Ho Chi Minh:

Haverá paz quando as forças americanas sairem do Vietnam

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — «A paz será estabelecida quando os Estados Unidos puserem fim á agressão e retirarem as suas tropas do Vietnam» — declarou o presidente Ho Chi Minh numa mensagem á C. B. S., em resposta a uma pergunta feita pela rede de Televisão americana sobre as condições que, segundo o presidente norte-vietnamiano, contribuiam para o restabelecimento da paz.

A uma pergunta acerca da sorte dos prisioneiros americanos, o presidente do vietnam do Norte respondeu: «Não há qualquer julgamento em vista».

Nota do dia

DUELO DE GIGANTES

Este Rússia - Alemanha de futebol, que a TV nos deu ontem numa transmissão de causar frenicoques, cujas culpas certamente não lhe cabem, ofereceu-nos um espectáculo bem pouco edificante, que nos sugeriu, pelo contraste da brutalidade cavernícola de que se revestiu com o avanço intelectual dos dois países, algumas reflexões que não deixam de ser apropriadas. A medida que o esférico ia rolando no campo de mistura com os «cracks» que rolavam também e se contorciam com dores cada vez que um adversário carregava brutalmente sobre eles, o locutor ia atirando compassadamente para o ar os nomes dos jogadores que detinham a bola ou praticavam lances de sensação. E os não iniciados, que eram sem dúvida em grande número, embora a paixão do futebol seja hoje universal, ouviam surpreendidos as terminações sonoras da antroponimia eslava e os fonemas guturais da língua germânica, e julgavam-se, por vezes, transportados a um mundo diferente da luta violenta que se trava nos relvados internacionais e que envolve graves problemas de amor-próprio nacional. Em vez de Danilov, acontecia-nos ouvir Tchekov. Em lugar de Voronine, entendíamos Borodine. Yashine soava-nos como Puskine. Ponomarev como Prokofiev. Chislenko como Lissenko. Banishevsky como Dostoievsky. Shesternev como Pasternak. E assim por diante. Por outro lado, os nomes dos jogadores alemães, tais como Weber, Seeler, Haller, Lutz, Held, Schnellinger, Emmerich, Schultz, Beckenbauer e outros de complicada grafia e de arrevezada pronúncia não deixavam de nos sugerir nomes como os de Goethe, Schiller, Kepler, Leibniz, Hegel, Schumann, Einstein, Nietzsche, Schopenhauer — «et j'en passe et des meilleurs». E quando o desafio terminou e o resultado surgiu no pequeno «écran», no meio da vozearia infernal dos fleumáticos ingleses, ficámos sem saber se a Rússia tinha perdido a primazia da conquista do espaço ou se a Alemanha tinha conquistado um novo Prémio Nobel.

O mau tempo causou 59 mortos na Coreia

SEUL, 26 — (R.) — Morreram 59 sul-coreanos e desapareceram 16 em consequência de inundações, desprendimentos de terras e outras catástrofes provocadas pela chuva intensa que fustiga a Coreia Central, há dez dias.

Uma comissão do Governo afirma que a chuva deixou já sem alojamento 60 mil pessoas.

Esta manhã, o Exército americano anunciou ter evacuado mais de cinco mil pessoas das áreas junto ao rio que passa por Seul e ameaça inundar parte da capital.

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS, INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

O eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto de Investigação Industrial, regressou agora das províncias do Ultramar, onde foi com um grupo de técnicos do mesmo departamento. Em Moçambique estudaram em particular a extensão áquela província das acções que o I. N. I. I. tem exercido no continente, com vista á promoção industrial. Passou depois a Angola, com a mesma finalidade. No seu regresso o eng.º Magalhães Ramalho disse que, além de muitas visitas e reuniões de estudo em que participou para apuramento das necessidades mais urgentes de Moçambique em matéria de assistência técnica, o eng.º Magalhães Ramalho proferiu também nos Estudos Gerais Universitários, numa sessão presidida pelo respectivo reitor, uma conferência sobre o tema: «Formação, problema nevralgico da civilização dos nossos tempos». Os técnicos do I. N. I. I. que o acompanharam — os srs. dr. António Malta e engenheiros Cardoso dos Santos e Moura Vicente — assistiram a algumas daquelas reuniões de estudo e participaram também muito activamente, como monitores, na realização de uma série de sessões de sensibilização geral — em Lourenço Marques e na Beira — sobre técnicas modernas de organização e produtividade. O director do Instituto demorou-se alguns dias em Luanda, igualmente com o fim de se informar das necessidades mais imediatas de assistência técnica de Angola a que o Instituto possa corresponder, através de um adequado sistema de apoio e informação, a estabelecer expressamente para o efeito.

PASSAGEM DE NÍVEL

Cá temos a passagem de nível, com sua corrente de sangue e dor. Cá está ela. De Fronteira para Cabeço de Vide ia uma carroça, conduzida pelo sr. Emílio Maria Paulo, de 60 anos. Ao atravessar a via férrea, em passagem de nível sem guarda, veio uma automotora que apanhou em cheio a carroça e a desmantelou por completo. Os muares tiveram morte imediata e o condutor do veículo, com a violência do choque, entrou pelo pára-brisas da automotora, caindo nos braços do motorista. Foi levado em estado grave para o hospital de Portalegre.

POÇO-SEPULTURA

Na Boiça, S. Miguel do Outeiro, o médico dr. António de Campos de Vasconcelos, de 70 anos, estava numa propriedade sua e foi tratar da vedação de um poço sem água. Caiu nele, fracturou o crânio e quando o retiraram já estava morto.

SANGUE NA ILHA DO PICO

Na ilha do Pico deu-se um desastre de morte verdadeiramente trágico. É o maior até agora registado ali. Uma camioneta com quarenta excursionistas, guiada pelo motorista sr. António José Amaral, por falta de travões, foi esmagar-se contra um rochedo no lugar do Calhau. Os mortos são: Maria Teresinha Gonçalves de Matos, de 21 anos; António da Rosa Pereira, de 65; Manuel Sérgio de Matos, de 16, e Manuel Paulino Dias, de 3 anos. Todos naturais de Santo António do Monte. Seis feridos em estado grave foram para o hospital da Horta, no Faial, ficando nos hospitais do Pico mais quinze pessoas feridas.

COMBOIO-GUILHOTINA

Desaparecera de casa de seus pais há três dias a pequena Florinda Soares Miranda, de 15 anos, moradora em Moscavide. Ontem foi a pequena Florinda trucidada por um comboio na passagem de nível da Azinhaga da Fonte do Louro. O corpo mutilado recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

PALÁCIO NACIONAL DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Reboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; prof. Amorim Ferreira, comandante Hildegardo de Noronha Filho e dr. João Patrício. Recebeu também o sr. Presidente da Republica os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal de Beja, que o convidaram a deslocar-se àquela cidade em 15 de Agosto. Com o sr. Presidente da Republica seguirá também o sr. ministro do Interior, que as mesmas individualidades também convidaram.

Correspondentes de guerra em vez de cronistas desportivos para o «Mundial» de 1970 —sugere um jornal holandês

HAIA, 26 — (A.N.I.) — A Imprensa estrangeira deve enviar ao México os seus correspondentes de guerra, em vez dos cronistas desportivos, para o Campeonato Mundial de Futebol de 1970, se continuar o jogo duro do torneio de 1966 — sugere o director de um jornal desportivo holandês.

Num ácido comentário ao jogo escandaloso, entre a Inglaterra e a Argentina, Frans Hoekstra escreve no «Haagsche Courant» que concorda com o treinador inglês Alf Ramsey, o qual disse que os latino-americanos se portaram mais «como animais» do que jogadores de futebol. «Jamais vi uma equipa jogar futebol da forma como os argentinos o fizeram. Por vezes, pontapeavam todos que apanhavam pela frente».

Crítica dos suíços

O maior dos jornais suíços, o «Der Sport», chamou uma «Triste Intriga» ao facto de a Inglaterra actuar, hoje, em Wembley, contra Portugal.

«Inexplicável e incompreensível» — é como Walter Lutz, director do jornal, considera a decisão de se obrigar Portugal a ir a Wembley defrontar a Inglaterra, nas meias-finais do «Mundial» de 66. «Se a Inglaterra se qualificar para a final será a primeira vez, num campeonato mundial, que um finalista joga todos os encontros no mesmo estádio».

Os britânicos acreditam no êxito da sua selecção

LONDRES, 26 — (F. P.) — Todos os comentadores desportivos britânicos dão a Inglaterra como vencedora de Portugal, excepto um, Peter Corrigan que, no «Sun», escreve: «Estou convencido de que Portugal vai ganhar, porque tenho mais consideração pelo seu ataque do que pelo da Inglaterra».

Para os outros, será «Um duelo entre o melhor ataque e a melhor defesa da taça mundial». (Desmond Hackett, no «Daily Express»), ou um duelo entre «Eusébio, a quem se deixou uma liberdade de acção inacreditável, e Stiles, que tão atentamente o vigiou na Taça da Europa». (Albert Barham, no «Guardian»).

Byron Butler, no «Daily Telegraph», prefere colocar o dilema em nível mais elevado: «Inglaterra e Portugal dispõem das interpretações, dos actores, do teatro e dos espectadores para prestarem enorme serviço, esta tarde ao futebol», escreve, fazendo votos, mais adiante por assistir a um encontro dominado pela «finura do jogo e o espírito desportivo, que serão bem recebidos, depois dos atropelos do fim de semana».

Optimista, Lauris Pignon, no «Daily Sketch» prevê não só a vitória da Inglaterra, mas o seu êxito final: «Ainda não chegou ao auge», explica.

«Acusada de ser favorecida por todos os meios, começando pela escolha dos árbitros e dos campos, e até quanto á data dos jogos, a Inglaterra deve vencer Portugal e convencer o resto do Mundo de que é merecedora de ser finalista» — conclui Desmond Hackett, no «Dailly Express».

Luís Miguel da Veiga numa das suas recentes actuações

TAUROMAQUIA

LUÍS MIGUEL DA VEIGA TOMA A ALTERNATIVA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

É já depois de amanhã, pelas 22 horas, na Praça de Toiros do Campo Pequeno, que tomará a alternativa, das mãos do seu mestre e amigo David Ribeiro Telles, o jovem mas já notável toureiro equestre Luís Miguel da Veiga.

Apesar de contar apenas 18 anos, Luís Miguel tem feito uma carreira verdadeiramente fulgurante, podendo considerar-se um digno continuador da arte do seu tio, o inesquecível Simão da Veiga, pelo que a sua alternativa já era aguardada há dois anos com invulgar interesse. As características que fizeram de mestre Simão um dos maiores cavaleiros portugueses de todos os tempos e aquele que no estrangeiro conquistou maior prestígio, reuniram-se em Luís Miguel, a par de uma alegria, de uma vivacidade, de uma frescura excepcionalmente comunicativas. O publico sente-se contagiado pela chama de valentia e arte que anima aquele jovem na Praça e, esquecendo-se da sua pouca idade e experiência, tributa-lhe das maiores ovações que o toureio equestre tem provocado em Portugal.

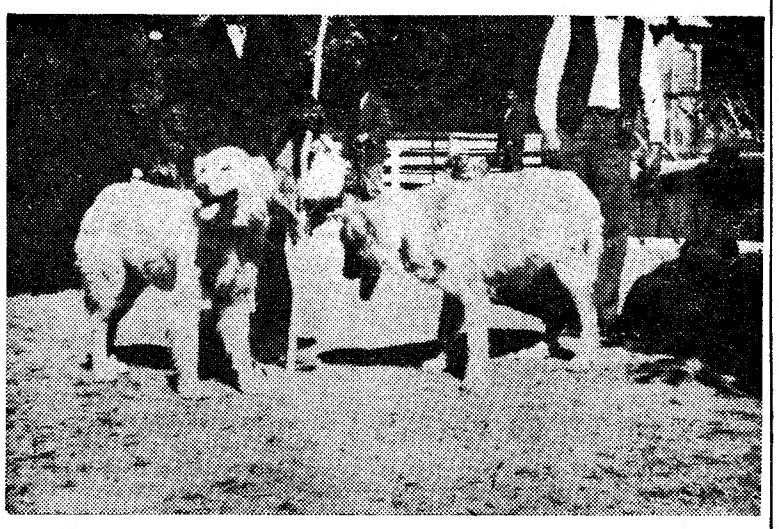
A corrida, que ficará nos anais do toureio lusitano, terá um cartaz de primeira grandeza. Com efeito, além de Luís Miguel e Ribeiro Telles, a cavalo, ver-se-á, na lide apeada, Amadeu dos Anjos, triunfador de 1965 e Armando Soares, que vem do México onde assinou uma brilhante temporada, num sensacional mano-a-mano. Os forcados são os amadores de Montemor-o-Novo, terra da naturalidade de Luís da Veiga, que assim querem prestar-lhe homenagem.

Para que a corrida tenha brilho compatível com as figuras notáveis que nela participam, foram criteriosamente escolhidos oito toiros da prestigiada ganadaria de David Ribeiro Telles, a mesma que serviu as inesquecíveis corridas da TV de 1965 e de «El Cordobés», este ano, na Feira do Ribatejo.

A primeira corrida na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — No amplo Coliseu Figueirense realizou-se a primeira tourada da época, cuja organização não satisfez o publico que ocupou, quando muito, meia casa. Dos artistas apenas se salvaram os cavaleiros Pedro Louceiro e José M. Cortes, pela boa vontade que puseram na lide, a que os toiros não corresponderam. As boas *pegas* do grupo do Colégio Nun'Álvares de Tomar salvaram a situação. Dos *espadas*, Manuel Oliveira e o negro Chibanga, nada de especial por os pequenos novilhos também não corresponderem.

O XVI Concurso de Cães da Serra da Estrela decorrerá na vila de Gouveia



Uma fase do concurso

COVILHÃ, 26 — De harmonia com as decisões tomadas na ultima Exposição de Cães da Serra da Estrela, realizada o ano passado na vila de Manteigas, e no intuito de levar, alternadamente, até junto dos principais centros reprodutores das aldeias circuncerranas o interesse pelo aperfeiçoamento desta afamada raça, a Comissão Regional de Turismo resolveu levar a efeito, este ano, o referido certame na vila de Gouveia, no dia 15 de Agosto, por ocasião das festas que ali se efectuam de 11 a 15 do referido mês.

O certame — XVI — é patrocinado pela Camara Municipal de Gouveia, Intendência de Pecuária do Distrito e pelo Club Português de Canicultura.

Serão atribuídas taças, medalhas e prémios pecuniários para os melhores exemplares classificados nesta exposição.

Após a realização destes concursos á volta da Serra da Estrela, para apuramento do melhor de cada zona, efectuar-se-á uma final, na Covilhã, para apuramento do melhor exemplar entre os melhores de todas as localidades serranas.

Os boletins de inscrição são fornecidos gratuitamente na sede do C. R. de Turismo, na Covilhã, ou nas suas delegações de Manteigas e Gouveia, os quais deverão dar entrada na sede, até á véspera do concurso. Podem também ser obtidos junto das referidas entidades todos os esclarecimentos necessários.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, actualiza algumas disposições relativas ao recrutamento do pessoal e funcionamento dos júris dos concursos da Direcção-Geral da Fazenda Pública e dá nova redacção ao n.º 1.º do artigo 40.º do regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31 317 (concursos dos funcionários dos quadros dos serviços do Ministério).

— Portárias do Ministério do Ultramar aprovam o modelo do diploma de funções publicas do funcionalismo ultramarino e os modelos de impressos a utilizar de harmonia com o Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, aprovado pelo Decreto n.º 46 982.

— Vem hoje na folha oficial a relação dos funcionários na situação de aposentação que, a partir de 1 de Agosto, passam a ser pagos das suas pensões pela Caixa Geral de Aposentações.

Marinha de Guerra

Passaram á situação de reserva, por terem atingido o limite de idade, os srs. contra-almirante Mexia Salema e comodoro Melo e Alvim.

O sr. almirante Mexia Salema continua a exercer o cargo de chefe da Missão Militar em Washington.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — LISBOA
Tel. 68 11 01 — 68 28 11

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

1.º, 2.º e 3.º ciclos (Todas as alíneas)
Inscrições abertas para o ano lectivo de 1966/67

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Informam-se os senhores passageiros de que o paquete «Principe Perfeito», sai da estação marítima da Rocha, em 28 do corrente, às 12 horas, e não da estação marítima de Alcântara, efectuando-se o embarque a partir das 10 horas.

Ora, diga-nos...

— No caso de classificação para a final, que adversário preferia ver jogar contra a selecção portuguesa?

● *Pusemos ontem o problema a três entrevistados casuais. O resultado já é conhecido e não sofre apelação. Horas antes, porém, todas as suposições eram válidas, hesitava-se entre os tecnicistas russos e os fogosos alemães de Bonn. Duas equipas muito atléticas. A melhor? Para o sr. Helder Martins Lourenço, empregado de escritório, a melhor era a da U. R. S. S. E explicava:*

— Se analisarmos os resultados que obteve, a Russia seria o adversário mais difícil. Para Portugal ou para a Inglaterra! Só o guarda-redes, o Yachine, é já uma garantia em qualquer altura. Os alemães? Sem a classe dos russos. E a praticarem um futebol nosso conhecido. Ah, sim, uma final Portugal-Russia daria um espectáculo formidável!

● *Para o sr. José Fernandes das Neves, empregado de balcão, os acontecimentos deveriam passar-se segundo um prisma idêntico:*

— A final mais apetecida por mim seria um Portugal - Alemanha. Porquê? Porque a Russia há muitos anos que joga um futebol mais perfeito. Equipa *completa:* um Yachine, um Voronine, um Chislenko... Preparação física — impecável. E bom futebol, futebol com nervo e com cabeça. Por tudo isto não gostaria de uma final contra eles. Se formos á final...

— Acredita?

— Acredito. Pode escrever que sim.

● *Um funcionário publico, o sr. António de Jesus Antunes, ia a ler um jornal desportivo. Não nos enganámos — estávamos em presença de um homem sabedor, que nos disse com fluência:*

— Preferia que nos calhasse a Russia na final. Os alemães sempre se fizeram notar por um poder físico excepcional e uma técnica que nada tem de rudimentar. Uma final Portugal - Alemanha? E porque não Inglaterra - Russia? Ou Alemanha - Inglaterra? Entre parêntesis, aponte aí que acredito na nossa classificação. E na vitória final. A melhor equipa, além da nossa, era a Hungria. Na final particular, que foi a estreia de Portugal no campeonato, ganhámos por 3-1. Quem adivinharia que estavam ali os dois grandes de 1966?

O centenário da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide

Durante o próximo mês de Agosto festeja a Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide a passagem do seu primeiro centenário. Colectividade de cultura e recreio, dedica-se ás seguintes modalidades: beneficência, banda de musica, biblioteca e ténis de mesa.

Do programa das festas do centenário da simpática e prestante colectividade de Carnaxide, que se orgulha de possuir honrosas distinções que lhe foram atribuidas pela sua interessante e vasta actividade, constarão concertos musicais, saraus recreativos, torneios desportivos, exposição de pintura com obras do falecido mestre José Basalisa e seus discípulos, conferências e sessões de teatro e de cinema.

A PROFILAXIA da tuberculose bovina no distrito de Bragança

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Serviços de Sanidade Veterinária) tornou públicas em aviso publicado no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje as restrições impostas, para efeito de profilaxia da tuberculose bovina, ao trânsito de gado dessa espécie para fora do distrito de Bragança.

Os peixes no rio Lis morrem aos milhares devido à inquinação das águas

LEIRIA, 26 — Todos os anos, por esta época, se tem registado o mesmo caso. Tanto mais que é de estranhar a sua repetição, quando é verdade já o assunto ter merecido os reparos que se impunham e se pediram providências para se lhe pôr cobro. Incompreensívelmente, tudo continua como dantes e, aparentemente, sem a mínima preocupação da entidade a quem o assunto está afecto, no sentido de se evitarem tão graves consequências.

Já várias vezes a Imprensa regional se tem referido — e nós também — á mortandade de peixes no rio Lis, por motivo de inquinação das suas águas. Não obstante isso, o fenómeno repete-se, sem o mínimo respeito pela conservação das espécies piscícolas, que são dizimadas em considerável número.

À falta de processos melhores, tendentes a evitar tamanha mortandade de peixes — que aos milhares se vêem a boiar á superfície das águas — a Junta Nacional do Vinho, que dispõe de depósitos e outras instalações em Leiria-Gare, canaliza para o rio Lis, nesta altura do ano, os resíduos tóxicos que imediatamente poluem as águas, daquele local até longa distancia. A fauna piscícola acusa a intoxicação das águas e não resiste. É desolador verificar o morticínio do peixe ao longo dos campos do Lis, numa época em que a corrente do rio é práticamente nula devido ás represas e á grande seca que se atravessa.

O Clube de Caça e Pesca de Leiria solicitou agora á entidade competente as necessárias providências para se acabar de vez com tamanha incongruência, não só pelos prejuizos que representa a extinção de algumas espécies de peixes naquela zona piscatória, como ainda contribui para afastar muitos desportistas que aqui vêm participar em concursos de pesca desportiva atraídos pela abundancia e variedade da fauna piscícola do rio. Lembramos, a propósito, que está em perspectiva, num dos próximos meses, um grande concurso de pesca á linha no rio Lis e que abrange a área agora atingida.

Pedem-se a quem de direito as providências urgentes e eficazes para se pôr termo ás consequências de uma determinação que apesar de contestada, tem permanecido indiferente aos reparos de que tem sido alvo e tantos prejuizos tem causado.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Reuniu-se a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários que manifestou a sua satisfação pelo bom andamento dos trabalhos dos seus consultores jurídicos a propósito da locação e de outros problemas do inquilinato.

Sob a presidência do sr. dr. António Correia Caldeira Coelho, têm os srs. dr. Joaquim Manuel Beça Pires, dr. A. J. Vasconcelos Carvalho e dr. Joaquim Pepe sido incansáveis no desenvolvimento jurídico do estudo propramado pela direcçã oda A. L. P.

A direcção da A. L. P. marcou novo encontro com os seus consultores jurídicos dentro de breves dias, seguindo-se dentro de poucas semanas também a reunião conjunta dos corpos gerentes e componentes do centro de estudos.

O estudo do futuro Código Civil na Ordem dos Advogados

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados prossegue ámanhã á noite o estudo do futuro Código Civil, incluindo a discussão sobre o «Casamento, a separação e o divórcio» em face das projectadas disposições legais.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Aumenta o interesse pelos trabalhos e Lições do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Com larga e invulgar concorrência de alunos estrangeiros e em meio de interesse crescente prosseguem os trabalhos, do Curso de Férias da Faculdade de Letras, nesta terceira semana em que apenas haverá um serão de convívio na noite de depois de amanhã, decorrendo as aulas todos os dias, das 9 ás 19 horas. Assinala-se a meticulosa regularidade da presença de todos os alunos, que revelam a melhor disposição e o maior interesse pelas lições e o convívio com os professores, num aliciante ambiente de camaradagem.

Hoje deram aulas, os srs. prof. dr. Costa Pimpão, sobre «Gil Vicente e o seu Teatro»; prof. dr. Herculano de Carvalho, «Características da Língua Portuguesa Contemporânea»; dr. Armando de Lacerda, «Fonética Portuguesa»; dr. Vítor de Aguiar, «Conversação»; prof. dr. Valter de Medeiros, «Língua Portuguesa»; dr. Carlos Louro da Fonseca, «Leituras Comentadas—I»; dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «Leituras Comentadas-II»; prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral da História de Portugal», e prof. Luís Reis Santos, «História da Arte Portuguesa».

Exposição das Actividades dos Municípios do Distrito

Encerra-se amanhã a Exposição das Actividades dos Municípios do Distrito de Coimbra, patente ao publico no pavilhão gimnodesportivo, junto do Estádio Universitário, em Santa Clara, que tem sido muito visitada.

O certame foi inaugurado no «Dia dos Municípios», pelo sr. ministro do Interior, e vai exibir-se na Figueira da Foz, no Grémio do Comércio.

Licenciaturas

Concluíram as suas licenciaturas, na Faculdade de Direito, o sr. dr. Jorge Manuel da Silva e Sousa, com 16 valores; a sr. dr.ª D. Luzia da Conceição Gouveia Capelão; e na Faculdade de Letras, Filologia Germânica, a sr.ª dr.ª D. Maria Pureza Sarmento Taborda.

Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas

No Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas, a inaugurar nas matas da Praia de Mira, no dia 31, tomarão parte deputações de Santiago, São Bartolomeu e Santa Cruz...

Comissariado do Desemprego

Numa cerimónia no Governo Civil, o chefe do distrito sr. eng.º Horácio de Moura, deu posse ao sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, delegado do I. N. T. P., no cargo de delegado em Coimbra do Comissariado do Desemprego. Assistiram os funcionários daquele departamento que cumprimentaram o novo delegado.

As obras da nova Rua de Aveiro

A Câmara Municipal abriu concurso para a adjudicação da obra de betuminização da Rua de Aveiro, recentemente construída e que vai solucionar um grande problema de congestionamento de trânsito.

O concurso ficou deserto, como dissemos, e, por isso, será aberto novamente, com o aumento de dez por cento sobre a importância da base de licitação, como determina a lei.

Há tempos, numa reunião camarária, e, quando se propunha a abertura do concurso, o sr. eng.º Azevedo Sobral proprôs que se aguardasse mais algum tempo, pois, em seu entender, a nova artéria ainda não estava em condições de receber a massa betuminosa. Não sabemos se foi feito algum estudo ou se se verificou estar o piso já em condições de receber a referida massa. Não o disse a Câmara Municipal, nem o assunto voltou a ser ventilado na sua sessão, pelo menos que déssemos por isso. Sabemos, porque estivemos lá e vimos, que do lado da Rua da Figueira da Foz, ainda se encontra meio obstruída pelo desprendimento de terras ocorrido há tempo e onde se vêem á mistura, grandes pedregulhos. Verificámos tudo com cuidado e parece-nos que aqueles terrenos precisam de um muro de suporte, ou construções que segurem aquelas terras e as pedras que ameaçam ruir e obstruir totalmente a rua, isto no caso de não haver qualquer outro desastre que cause vítimas.

Estará no caderno de encargos a construção do muro de suporte? Não o cremos, até porque não vem nas condições de adjudicação, mas a verdade, parece-nos, é que a betuminização da rua sem proceder a essas obras é correr o risco de se gastar dinheiro inutilmente. De resto, da maneira como aquilo está, julgamos constituir um perigo que se torna necessário evitar — e não será depois que se remediará.

O presidente do Município, Araujo Vieira, tem dedicado a melhor atenção aos problemas da cidade; e, certamente, não estará informado do que se passa, pelo que chamamos a sua atenção para o caso.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O mundo do circo» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «As sete aventuras de Alí Baba» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

Muito brevemente a «Mulher do Roupão» com Rolando Alves

Dentro de breves dias o público do capital terá ao seu dispor mais um teatro — o Capitólio — que Vasco Morgado reabrirá com a famosa comédia inglesa de Ted Willis, «A Mulher do Roupão».

Além da consagrada artista Laura Alves, na figura principal, estará também presente neste espectáculo, que se anuncia como magnífico, Rui de Carvalho, um actor com grande projecção. Igualmente Rolando Alves, que se notabilizou no cinema e no teatro, tem nesta peça lugar cimeiro. Têm ainda desempenhos de grande relevo — já não é segredo — Alina Vaz, Manuela de Freitas, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

VARIEDADES

«A cidade não é para mim» o preço de balcão a 2$50

Depois de três meses no Monumental, o melhor teatro do País, entrou agora em quarto mês triunfal, no mais popular teatro de Lisboa, o Variedades, a comédia espanhola «A cidade não é para mim», um espectáculo que metade de Lisboa já viu e que a outra metade ainda pode ver e aplaudir.

«A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano adaptado por Henrique Santana, é uma alegre história e superiormente interpretada por Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Ruy Mendes, Carlos Duarte, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia.

É um espectáculo para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» — um êxito em segundo mês

Entrou em segundo mês de representações no Teatro Villaret o extraordinário êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarsa, interpretada por Raul Solnado e a sua ainda mais alegre companhia, constituída pelos alegres comediantes Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», que está repetindo em Lisboa o êxito que alcançou em Paris, está em cena todas as noites com bilhetes desde 15$00, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e com ar refrigerado, o que mantém a sala numa agradável temperatura de 17º, aproximadamente

IMPÉRIO

«O 7.º selo» de Ingmar Bergman na sessão clássica do Império

No filme «O 7.º selo» podem apontar-se, á escala monumental, as qualidades positivas e negativas do realizador Ingmar Bergman. À primeira vista, o filme perturba. Filme desigual nas suas ambições e intenções, com um peso de restituição medievalista que forçosamente o afecta e ao mesmo tempo de enorme disparidade no valor dos símbolos que emprega.

Ingmar Bergman, antes de mais, arranjou um ambiente geral — uma versão em celulóide das ilustrações medievais sobre o Apocalípse e todos os terrores em que uma Suécia, de Idade-Média extensa, com uma profunda e prolongada revivescência pagã, há-de ser particularmente rica; e aqui temos o «brackground»: o fim do mundo que a ruptura do 7.º selo anuncia; e depois aparece a definitiva morte.

«O 7.º selo», sendo um filme superior e, talvez por isso mesmo, é das películas que não aconselhamos a quem procure nas salas de cinema duas horas de inconsequente distracção.

«O 7.º selo» é o programa da 488.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Música

Realizou-se ultimamente o ultimo exercício das actividades de ensino musical desempenhadas pela prestigiosa Academia de Amadores de Musica. Constou de uma audição escolar em que se apresentaram alunos adultos das classes de piano, guitarra, violino e canto, respectivamente regidas pelos professores Noémia de Brederode, Duarte Costa, ambos distintos concertistas, maestro Fernando Cabral, fundador e director da Orquestra Sinfónica de Lisboa, e Maria Amélia Abreu, também cantora concertista, depois de ter sido discípula de Arminda Correia, que é actualmente professora do Conservatório. Arminda Correia prestigiou a classe de canto da Academia de Amadores de Musica durante anos consecutivos e contou ali, entre os seus alunos, durante cinco épocas escolares, a soprano Zuleica Saque, grande revelação dos espectáculos de Ópera no Trindade desde a temporada de Primavera-Verão de 1965.

(Continua na 6.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta
ANTHONY QUINN
NA FABULOSA REALIZAÇÃO DE
NICHOLAS RAY
SOMBRAS BRANCAS
(THE SAVAGE INNOCENTS)
com
YOKO TANI e PETER O'TOOLE

EM ESPECTACULAR
SUPER 70 TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

A mais extraordinária história de amor e aventura narrada pelo cinema!

Adultos

HOJE no ROMA
UM FILME FANTÁSTICO!

ATENÇÃO!!!
AGORA
NO VARIEDADES
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

13.ª SEMANA DE ÊXITO
● 12 ANOS ●
BALCÃO POPULAR
2$50
HOJE, ÀS 22 H.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

NO CARINHOSO AMBIENTE
DA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
POR QUINZE TOSTÕES
TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
ÓPERA
HOJE — ÚLTIMA RÉCITA — ás 21.15 horas
INÊS PEREIRA
de Ruy Coelho
(Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
Com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca,
Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)
Encenação: António Manuel Couto Viana
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna.
PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15$00
Espectáculo para maiores de 12 anos

AR CONDICIONADO
TELEF 53 83 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS

2 sessões às 21 horas e às 23 horas
TEMPERATURA DA SALA: 17º
UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — MUSEU DE CINEMA — SELECÇÃO POLICIAL

— Russia - Alemanha **Ninguém viu mais que uma ínfima percentagem. 25 interrupções da imagem. Tivemos, isso sim, o prazer de assistir ao intervalo e ao fim do jogo, depois do apito do árbitro. Já não se perdeu tudo... Transmissão de desafio de futebol, não houve. Houve um ataque agudo de soluços, tão grave que dou a mão á palmatória pelo facto de ter aqui discordado de uma consulta em «Vida sã em corpo são» dedicada aos soluços, por inteiro. O de ontem, pela sua intensidade, deve fazer parte dos que o dr. Ramiro apresentou como sintomatologia de causar apreensões...**

Ao serão, as duas rubricas habituais das terças-feiras.

Todo o mundo, baseado na promessa feita pelo responsável de «Museu de Cinema» de alternar Max Linder com «Charlot», esperava ontem o grande cómico. Ele não veio. Dificuldades, claro. Além disso, alternar não significa, de modo nenhum, compromisso tão cerrado.

Em substituição do Charlot-que-se-esperava, veio parte de um filme-que-não-se-esperava. Intitula-se **«Lisboa, crónica anedótica»**, de Leitão de Barros, feito em 1930. A seu respeito, o mais valioso e incontroverso a dizer é que os homens nele participantes têm hoje (na melhor das hipóteses) mais 36 anos.

Não será muito apropriado entrar-se agora e aqui em apreciações de ordem artística. Que talvez nem se justifiquem em relação a uma linguagem que procurava ainda articular-se. E que não chegou a criar personalidade em grande parte porque, como bem acentua o conservador deste Museu, **«entre nós se fizeram mais estádios do que estudios...»** Trocadilho engenhoso que reflecte a realidade com mais eloquência do que um longo discurso.

Ora bem. Antes da apresentação da «crónica anedótica» o responsável da rubrica leu basta correspondência. Salientemos nós também aqui duas cartas. Na primeira, afirmava o correspondente ter assistido já, com os seus 50 anos, á exibição de 16 000 filmes. Aqui está alguém que, se quiser, pode ter muito que contar.

Finalmente, «Selecção Policial», servida, desta vez, por um Artur Varatojo muito sóbrio e, portanto, muito mais eficiente. Com referência á fita que iríamos ver, afirmou tratar-se de algo relacionado com «Sindicatos do crime», «um estilo que não temos entre nós e oxalá nunca venhamos a ter»... **Amen. Não temos, mas «Selecção Policial» se encarrega de divulgar os métodos.**

Recordo-me de uma história contada pelo saudoso prof. dr. Vieira de Almeida. Nos seus tempos de estudante liceal apareceu alguém a demonstrar, num compêndio de estudo, por que não se devia, por exemplo, escrever gramática **com k, coisa, aliás, em que ninguém tinha pensado antes. Pois a partir daí surgiu, em bastos exercícios escolares, a palavra** gramátika...

A história, contada aqui, talvez seja um tanto despropositada. E talvez não. — M. C. ?

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 10: 7.ª Arte**

A rubrica «7.ª Arte» é hoje preenchida com a projecção do filme «Detective de saias», com Melvyn Douglas e Virginia Bruce. Realizado por Alexandre Hall, o filme é uma agradável comédia, que pode considerar-se um excelente passatempo para duas horas de lazer.

I FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

ESPINHO — 1966

COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento da Entidade Organizadora deste Festival que fora posta a circular em Lisboa determinada informação sem fundamento, o GRANDE CASINO DE ESPINHO pede a atenção dos compositores interessados para o seguinte: os contratos com os intérpretes das canções seleccionadas são da **inteira responsabilidade** dos Organizadores do Festival.

(Pelo que os autores ficam esclarecidos de que a **única despesa** que terão é a da tarifa do correio para o envio de suas obras).

O GRANDE CASINO DE ESPINHO informa ainda que prolongou a data-limite para recepção das canções até amanhã, 27 (carimbo do correio).

FILMES CASTELLO LOPES 40.º ANIVERSÁRIO

apresenta um filme MGM

ELVIS PRESLEY

...em dois papeis pela primeira vez!

E... UM MONTE DE GAROTAS que cantam dançam e amam ao ritmo do seu ídolo!

Veja o mais belo frizo de raparigas!

O RANCHO DO AMOR

(KISSIN' COUSINS)

Panavision e METROCOLOR

Com ARTHUR O'CONNELL · GLENDA FARRELL

JACK ALBERTSON · PAM AUSTIN · CYNTHIA PEPPER · YVONNE CRAIG

Argumento de GERALD DRAYSON ADAMS e GENE NELSON · História de GERALD DRAYSON ADAMS · Realização de GENE NELSON

Produção de SAM KATZMAN · A FOUR LEAF PRODUCTION

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE, ÀS 22 HORAS, ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

AS 3 FACES DE UMA MULHER

ALBERTO SORDI

RICHARD MARRISSON

COM A PRINCESA SORAYA

O FILME QUE REVELOU AO MUNDO O DESTINO PERTURBANTE DE UMA MULHER BELA E FASCINANTE

REALIZAÇÃO DE ANTONIONI — M. BOLOGNINI — F. INDOVINA

TECHNICOLOR PANORÂMICO

A PARTIR DE AMANHÃ

4.ª SEMANA

CONTINUAÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO SONORO FILME — ADULTOS

IMPERIO

laranja

Schweppes

AGUA TONICA · GINGER ALE · COLA DRINK · GASOSA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)

estúdio 444

14.ª SEMANA E ÚLTIMA!

EASTMANCOLOR

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

4.º MÊS

Exclusivo TALMA FILMES

O MAIS OUSADO E EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Vida musical

(Continuação da 4.ª página)

Outros professores, todos de nome feito e respeitado, estão ligados á Academia de Amadores de Musica, cuja direcção artística está actualmente confiada a Maria Vitória Quintas, antiga discípula distinguida de Viana da Mota, o insigne pianista e pedagogo que tocou pela ultima vez em publico, precisamente, na Academia de Amadores de Musica, que inscreveu na sua direcção artística anterior á actual os nomes do venerando padre Tomás Borba, de Fernando Lopes Graça e de Luís de Freitas Branco. Noutro aspecto de actividade musical é bem conhecida a exaltante obra do Coro da Academia, fundado e dirigido por Fernando Lopes Graça.

A audição de que falamos revelou valores novos, sobretudo na classe de canto, e decorreu de forma a mostrar-se á altura das tradições que a Academia tem procurado manter. Oxalá de futuro as possa desenvolver, segundo a sua criteriosa e corajosa abnegação.

Última récita de «Inês Pereira» no Teatro da Trindade

Os melómanos têm hoje a ultima oportunidade de ouvir uma das mais belas óperas portuguesas — «Inês Pereira» — inspirada na célebre farsa de mestre Gil Vicente. A interpretação da partitura de Ruy Coelho está a cargo do notável maestro Jaime Silva (Filho), á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, e dos cantores da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T., que nos espectáculos com esta ópera têm conquistado o agrado geral.

Os espectáculos com esta ópera são subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«EQUIPA» apresenta ás 21.45 no

TEATRO AVENIDA

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de VARELA SILVA

com **Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Cremilda Gil, Pedro Lemos, Luís Filipe, Cecília Guimarães, Manuel Correia, Ruy Furtado,** etc., e ainda **Tereza Motta** e **Sinde Filipe** nos protagonistas

Encenação de **Varela Silva**

Cenários de **Lucien Donnat**

(Maiores de 17 anos)

O espectáculo de hoje é para a SACOR

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

Teatro de ontem, ruína de hoje

Quando acabará o «drama» do «Ginásio»?

por VASCO CALLIXTO

Os edifícios, como as pessoas, durante a sua curta ou longa existência, têm as suas glórias e os seus dramas. E as casas de espectáculos, mais do que quaisquer outras, conhecem o triunfo e a desventura — que, regra geral, conduz á derrocada — irmanando nos acontecimentos vividos ao longo dos anos os seus frequentadores habituais ou de ocasião, quando não a própria população da cidade a que pertencem, de alma e coração.

Em Lisboa, onde os teatros se podem contar pelos dedos, talvez porque o lisboeta desta agitada e febril segunda metade do século XX, na sua grande maioria, já não aprecia a nobre arte de representar em carne e osso, preferindo ver os seus ídolos em «cinemascope», está presentemente — e há quantos anos, Santo Deus! — a viver o seu drama o velho «Ginásio», que, para muitos, saudosos das glórias desse palco, que lhes lembram os seus verdes anos, continuará sempre a ser o «Gymnásio». A agonia dessa casa de espectáculos, desde que há anos foi condenada á pena máxima, tem sido lenta e trágicamente dolorosa. Ali, no coração da cidade, está um esqueleto vivo, que sofre e faz sofrer. Quantos olham esse belo teatro de ontem que é uma ruína de hoje e se interrogam sobre tão lamentável situação, que tende a eternizar-se?

O «Ginásio», realmente, teve uma existência acidentada. Talvez por isso, para compensar as agruras do passado, era bem digno de melhor sorte no presente.

Abrindo as suas portas, como teatro, em 17 de Maio de 1846, depois de ter funcionado como circo, o primitivo «Ginásio», com a sua acanhada sala e os seus estreitos corredores, ouviu assobios logo na noite da inauguração, por a peça de abertura não ter agradado. Conheceu depois altos e baixos, chegou a dar quatro espectáculos por semana e viu estrear-se como actor o grande Taborda. Em 1852, porém, reconhecendo-se que aquela casa não era mais do que um inestético barracão ou armazém, onde a fidalguia não encontrava a comodidade de que carecia, o edifício foi demolido e outro se ergueu, mais amplo e dotado dos requisitos indispensáveis ao seu bom funcionamento.

Nomes consagrados do nosso teatro, além de Taborda, pisaram então o palco do «Ginásio». Foram Lucinda Simões, que ali fez também a sua estreia, José Ricardo, Santos Pitorra, Joaquim de Almeida, João e Augusto Rosa, António Pedro e tantos outros, como mais tarde ali representaram Chaby Pinheiro, Silvestre Alegrim, Maria Matos, Lucília Simões, Carlos Leal... A lista de artistas é interminável.

Em 1921, a 5 de Novembro, foi a tragédia. O grande incêndio tudo destruiu. A fogueira foi devastadora e os prejuízos foram enormes. Mas o «Ginásio» ressuscitou. Quatro anos mais tarde, ergueu-se um novo edifício, de arquitectura mais ao gosto da época, de bela e atraente fachada. E Lisboa não perdeu um teatro.

No decorrer dos anos trinta, o «Ginásio» serviu a arte e serviu a cidade e novos e grandes nomes da cena portuguesa por ali passaram, como Amélia Rey Colaço e Alves da Cunha. O fim, porém, estava próximo. A nova-velha casa de espectáculos tinha os seus dias contados.

A miscelânia teatro-cinema, que acabou por instalar-se no «Ginásio», levando-lhe uma camada diferente de espectadores, não terá dado o resultado desejado. Sucederam-se os filmes, mais ou menos dramáticos, mas o drama não foi vivido só no «écran». Viveu-se na plateia, nos balcões, na geral, em todos os recantos da bela sala. Foi o encerramento definitivo, a demolição, a destruição de todo o interior erguido nos anos vinte. Ficaram apenas as paredes mestras, nem sabemos bem porquê, talvez para que a agonia seja mais lenta e o lisboeta sofra mais, ao ver aquela ruína, durante anos a fio.

Anunciou-se há tempos que se construiria um novo «Ginásio», noutro local, certamente. Seria o quinto «Ginásio». E no Chiado — donde o «Ginásio» nunca deveria sair — no espaço deixado vago pela saudosa casa de espectáculos, erguer-se-ia um grande e luxuoso hotel. Como todos nós sabemos, nem uma coisa nem outra se fez e, possìvelmente, nem uma coisa nem outra se pensa já fazer.

O que é certo, é que hoje causa dó subir a Rua Nova da Trindade. Lisboa, que tão poucos teatros ainda tem, deixou morrer um, á míngua, sem que ninguém lhe acudisse. O «Ginásio» morreu de fome, fome dos espectáculos que não lhe deram, quando ele mais deles necessitava.

A fachada do velho «Ginásio», apesar do estado em que lamentávelmente se encontra, denota ainda a beleza e a riqueza de outrora. Mas o abandono a que está votada, logo se nos revela. E se, conforme pudermos, espreitarmos para o interior, o choque é brutal. Tudo, lá dentro, é ruína, desolação, caos. Perante tão sinistra imagem, vêm-nos á memória outras, idênticas, colhidas no após guerra, em certas cidades alemãs! Também ali, entre quatro paredes, a destruição foi total e venceu o mais forte, para ficar uma vítima a sofrer.

Não será possível, ainda desta vez, salvar o «Ginásio»? Cremos que sim. Haverá então alguma boa alma, amiga de Lisboa e amiga do teatro, que queira valer-lhe? O «Ginásio», com as suas portas encerradas há anos, continua a dizer-nos, irónicamente, que «a bilheteira abre ás 13 horas». Oxalá, pois, que o milagre se dê e a bilheteira volte, realmente, a abrir, ás 13 horas ou a qualquer outra hora. O esqueleto vivo do Chiado continua pacientemente a aguardar o que os «grandes» desta cidade quiserem fazer dele. Mas o que é necessário, é que façam alguma coisa, e quanto antes, para que a ruína desapareça e a capital recupere o teatro que inglòraimente perdeu.

UM FILME DE VIOLÊNCIA NO

ESTREIA AMANHÃ **MUNDIAL**

A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ

UM «WESTERN» DE FAZER CRISPAR OS NERVOS! DINHEIRO MALDITO QUE ESCONDE A MORTE!

Edmund Purdom
Marisa Mell
Walter Giller

ADULTOS

Excl. MUNDIAL FILMES

FINALMENTE À VENDA O DISCO

AMÁLIA canta Portugal

incluindo os trechos interpretados por AMÁLIA nos seus triunfais concertos com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por ANDRÉ KOSTELANETZ:

DISCO Columbia FSX 168

À venda em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

AR CONDICIONADO

CANOA

CASCAIS

AMANHÃ, 27 — SENSACIONAL ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO INGLÊS

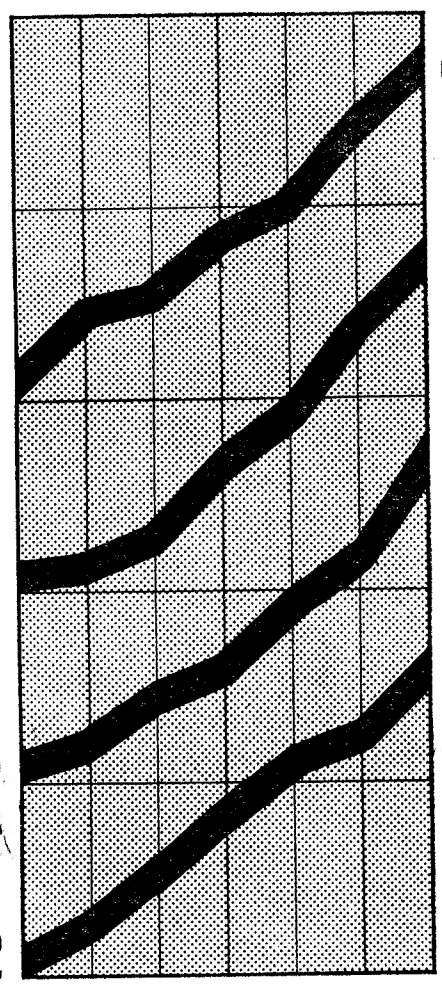
THE FOUR SAINTS

ESMERADO SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

MARQUE A SUA MESA

Telef. 281397/98 MAIORES 17 ANOS

6 ANOS DE EXPANSÃO E PROGRESSO

1960		1966
30-6-60		30-6-66
CAPITAL E RESERVAS 110.000.000$00		430.000.000$00
DEPÓSITOS 1.212.797.149$75		7.616.835.418$05
CARTEIRA COMERCIAL 834.834.782$58		4.915.966.730$91
ACTIVO 2.534.119.139$02		21.633.912.935$08

Eis o resultado duma política executada com verdadeiro espírito de missão pelos quadros do nosso Banco.

Procuramos, como objectivo primordial, servir sempre melhor a clientela cada vez mais vasta que procura o nosso apoio.

TEMOS DE FACTO UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

«Os Sinienses» venceram o IV Concurso Internacional de Caça Submarina em Sines

Organizado pela secção de actividades submarinas do Clube de Futebol «Os Sinienses», realizou-se o IV Concurso Internacional de Caça Submarina, para disputa do «Troféu Vasco da Gama», com a comparticipação do clube organizador e de equipas do «Sud Aviation», de Marselha, Lisboa Ginásio, Clube Nacional de Ginástica, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

Esta prova, como, aliás, todos os anos, despertou muito interesse, tanto entre os participantes, como na numerosa colónia balnear.

A seguir, damos os resultados:

Classificação das duplas na prova «Troféu Vasco da Gama»

1.ª, Carlos Manafaia e Fernando Correia (Sines), 109 855 pontos; 2.ª, Justamont Jean e Robert Stromboni (S. Aviation), 92 965; 3.ª, José Moreira Rato e Lucas da Silva (L. Ginásio), 70 765; 4.ª, Nobert Castaldi e Potier (S. Aviation), 49 745; 5.ª, José Valente Garcia e José Maria Moreira (N. G.), 46 820; 6.ª, José Silveira da Cunha e João Caldeira da Fonseca (Sines), 45 075; 7.ª, António Modesto e António Rui Pimenta (Sines), 43 080; 8.ª, Vítor Cruz e Alvaro Santos (N. Gin.), 26 170; 9.ª, António Gil e Arnaldo Salles (Benfica), 18 125; 10.ª, António Branco e José Fernando Ruas (N. Gin.), 14 665; 11.ª, Januário e Eduardo Salles (Benfica), 13 590; 12.ª, Vladimiro Monteiro e Hans Daenhardt (L. Gin.), 9220; 13.ª, Luís Negrão (Benfica), 5120; 14.ª, Costa Lobo e Francisco Roquete (Sporting), 4760; 15.ª, António Vaz e Sobral Mendes (Sines), 4035; 16.ª, Alvarinho e Mário Moura Alves (Benfica), 3410; 17.ª, Cândido Santos e Florian Abecassis (Sporting), 1980, e 18.ª, Diamantino e João Fernandes (N. Gin.), 1610.

Classificação por clubes

1.º, Clube de Futebol «Os Sinienses», 154 930 pontos; 2.º, Sud Aviation — Marselha, 142 710; 3.º, Lisboa Ginásio, 79 985; 4.º, Clube Nacional de Ginástica, 72 990; 5.º, Sport Lisboa e Benfica, 31 715, e 6.º, Sporting Clube de Portugal, 6740.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Olimpia Ribeiro de Jesus

Faleceu a sr.ª D. Olímpia Ribeiro de Jesus, de 66 anos, natural de Fermelã (Estarreja), viuva do sr. José de Almeida e mãe da sr.ª D. Albertina de Jesus Almeida Paiva das Neves. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério do Alto de São João. É celebrada missa de corpo presente ás 10 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado, da Rua da Beneficência.

FUNERAIS

D. Amélia Sabino Gonçalves de Carvalho

ÉVORA, 26 — Para o cemitério dos Remédios realizou-se o funeral da sr.ª D. Amélia Sabino Gonçalves de Carvalho, de 80 anos, natural da freguesia de Trindade (Beja) e que residia em Évora. Era viuva, há dois meses, do sr. major Pedro Joaquim de Carvalho.

SUFRAGIOS

D. Maria Alberta Letertre de Oliveira Acúrsio Pereira

Amanhã, ás 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, celebra-se missa do 30.º dia por alma de D. Maria Alberta Letertre de Oliveira Acursio Pereira, que foi esposa do sr. Manuel Acursio Pereira.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

REVISTA APREENDIDA EM BARCELONA

BARCELONA, 26 — (F. P.). — O numero de Julho da revista «Promos», editada em Barcelona, foi apreendido hoje pela Polícia, por ordem da delegação provincial do Ministério da Informação e Trismo.

O numero foi apreendido antes de ser distribuido aos assinantes e posto á venda nos quiosques.

A revista «Promos» é dirigida por um jovem jornalista catalão, Juan António Benach e é especializada na informação económica e política. Os motivos que provocaram a apreensão não foram tornados publicos.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro sr. Abílio Pais da Silva perdeu, ontem, de manhã, entre a Avenida da Igreja e a Avenida de Roma, meio bilhete para a extracção da lotaria desta semana, com o n.º 41939 (1.ª série).

Por nosso intermédio, agradece á pessoa que o tenha encontrado, o favor de lho comunicar pelo telef. 48208 ou 786268 ou para a sua residência na Rua Gregório Fernandes 45, 1.º Vila Grandela, á Estrada de Benfica.

A Conferência Atlântica da Educação

(Continuação da 1.ª página)

J. Eppstein, secretário para a educação da Associação do Tratado do Atlântico, e I. M. Lombardo, vice-presidente da Associação do Tratado do Atlântico e presidente da Comissão Italiana do Atlântico.

Nos trabalhos participam mais de setenta delegados e observadores dos países membros da Conferência. Foi eleito presidente da mesa da reunião o sr. E. Tompkins, dos Estados Unidos, e vice-presidentes os srs. profs. E. Bruley (França), A. Gail (Alemanha), R. M. Marsh (Grã-Bretanha) e Gonçalves Pereira (Portugal). O secretário é o sr. John Eppstein (Inglaterra) e o secretário-adjunto o sr. Otto Pick (Reino Unido).

Alocução do ministro da Educação Nacional

Usando da palavra, o sr. prof. dr. Galvão Teles começou por referir o interesse que ao Ministério da Educação mereceu, desde a primeira hora, a realização em Lisboa da conferência, proposta pela Comissão de Educação do Tratado do Atlantico na sua reunião do ano passado. E acrescentou:

«Portugal, com o seu largo idealismo, Portugal, virado por temperamento para as coisas do espírito, sempre se regozijaria com o facto de uma conferência desta importancia, sobre matéria de educação, se realizar adentro das suas fronteiras. Mas regozija-se de modo muito particular numa fase, como a que atravessa, de intensa renovação educacional, fase em que, sem prejuizo das tradições que hajam de se manter, e com as cautelas requeridas pela prudência, se procura vivamente reformar as estruturas escolares, tornar mais ductil e mais eficaz o sistema de ensino, ampliar a sua expressão quantitativa, impulsionar a investigação científica, actualizar planos de estudo, programas, métodos. O lançamento dos trabalhos de conjunto, que estão em curso, tendentes á definição das grandes linhas que devem modelar o novo sistema educativo e que terão expressão num Estatuto da Educação Nacional; o início da segunda fase do chamado «Projecto Regional do Mediterraneo», planeamento escolar quantitativo que se processa em colaboração com a O. C. D. E. e que, lógicamente, se vem procurando levantar com os olhos postos naqueles outros trabalhos de índole qualitativa e nas directrizes para que eles apontam; a inclusão do ensino e da investigação, no seu conjunto, no vigente Plano de Fomento, que por isso não é puramente económico, inclusão verificada pela primeira vez e acompanhada do reconhecimento expresso de que tais matérias figuram entre as prioritárias; a recentemente decretada extensão da escolaridade obrigatória; a reforma de organismos de transcendente importancia no campo do ensino e da investigação, como a Junta Nacional de Educação e o Instituto de Alta Cultura; a crescente atenção dada aos meios áudio-visuais, como poderosos factores adjuvantes do ensino ou eles próprios instrumentos de ensino, atenção traduzida designadamente na criação de organismos específicos; a crescente atenção concedida também aos problemas económico-sociais dos estudantes; a expansão da rede escolar; as experiências pedagógicas que estão em curso ou em preparação, nomeadamente no campo do ensino secundário, como a que se vem realizando com grande êxito, e igualmente em colaboração com a O. C. D. E., em vista á renovação do ensino da matemática; as muitas outras reformas promulgadas ou prontas para o serem ou em estudo e que seria fastidioso enumerar aqui; a criação do mencionado Gabinete de Estudos, como apoio para essas reformas e a restante acção renovadora a desenvolver no campo educacional: tudo isso representa, sem duvida, senhores, um ambiente bem propício á realização de uma conferência sobre educação, e de uma conferência dominada também por salutares propósitos renovadores. A conferência reveste-se para nós de particular interesse. Foi com grande empenho que colaborámos na sua organização e é com igual empenho que nela participamos e que esperamos os seus prometedores resultados».

Interessa mais um ensino «formativo» do que «informativo»

O ministro da Educação pôs depois em destaque a importancia da Economia na vida moderna, sublinhando que o fenómeno económico insinua-se em multiplos recessos dessa mesma vida como factor de prosperidade material dos indivíduos e dos povos, estimulando iniciativas, desencadeando actividades, comandando atitudes, condicionando decisões. E continuou:

«O ensino, sem cair no empirismo e utilitarismo, deve aproximar-se cada vez mais da vida e proporcionar em cada grau sólida preparação para o grau subsequente. E assim bem se compreende o enorme interesse que certamente haveria em os alunos da fase terminal do ensino secundário poderem receber algumas noções económicas básicas, apresentadas com singeleza mas em termos capazes de lançarem nos seus espíritos um mínimo de luz sobre matéria de tanta relevancia, objecto de constantes alusões no dia a dia.

«O problema, pelo menos entre nós, só se põe práticamente em relação ao ensino secundário clássico ou ensino liceal, porque no técnico já está, pode dizer-se, resolvido. Frustradas antigas tentativas de introdução de noções económicas no currículo liceal português, pergunta-se se essa aspiração, velha de um século, deverá ser retomada e concretizada num futuro mais ou menos próximo.

A questão está toda no equilíbrio que é preciso observar, na necessidade de não esmagar os alunos com uma incomportável massa de conhecimentos, de não alargar desmedidamente o leque das disciplinas e das noções, de não tornar o ensino enciclopédico. O património científico e cultural da humanidade vai-se enriquecendo incessantemente, e seria utópico o desejo de o pôr todo ao alcance dos estudantes. Mais que um ensino *informativo* interessa um ensino *formativo*, e este requer, na verdade, inteligente e equilibrada selecção dos conhecimentos a ministrar.

«Este angulo do problema reveste-se de tanto maior acuidade quanto é certo existirem outros aspectos da formação humana que também haveria enorme vantagem em introduzir ou intensificar no ambito do ensino secundário. Sempre com os olhos postos no caso português, penso por exemplo na intensificação e melhoria da educação artística — musical e plástica —, fonte de enobrecimento espiritual, de enriquecimento interior, de elevação de sentimentos, que dão á vida um sentido mais puro, um conteudo mais belo. Pondero também que a Economia se integra num todo mais vasto, as Ciências Sociais, e que as noções sociológicas básicas se revestem igualmente de fundamental importancia no mundo moderno».

Disciplina única de Noções de Sociologia, Economia e Direito?

No prosseguimento das suas considerações, o ministro Galvão Teles disse:

«Pelo que nos toca, temos já no ensino secundário uma disciplina votada á ministração de certas noções jurídicas elementares, respeitante á estrutura constitucional e administrativa da Nação. Talvez uma solução estivesse em fazer preceder essas noções de uma introdução sociológica e económica, dando ao todo um sentido mais formativo; ou em suma, através de uma disciplina unica, convenientemente organizada, procurar iniciar os alunos, com a necessária prudência, nos segredos da Sociologia, da Economia, do Direito, mostrando-lhes o que é a sociedade em que vivem, como no seu seio se geram e desenvolvem as relações económicas, e como essas relações e todas as mais encontram na tutela jurídica aquela imprescindível regulação coerciva reclamada pelas exigências supremas da ordem e da justiça.

«Claro que o conveniente ordenamento e actualização dos planos de estudos, dos programas, dos métodos, requer a existência de grupos permanentes de especialistas, constituídos por professores dos vários graus de ensino, e ao lado deles outro grupo também permanente, mas não de especialistas, e antes de pessoas aptas pela sua formação a assegurarem a equilibrada coordenação de que o todo deverá revestir-se. Estou a erguer aos poucos esse edifício, a montar essa máquina, de construção delicada e necessáriamente lenta.

«O que aí fica não chega a ser próprimente um depoimento, que exigiria desenvolvimentos maiores, mas apenas um aflorar de ideias, que me foram acudindo ao bico da pena á medida que esta, despreocupadamente, deslizava no papel. A vós, senhores congressistas, a vós pertence discorrer sobre a matéria, fazendo incidir nela as luzes da vossa competência especializada. Com o maior interesse aguardo o resultado dos vossos trabalhos, que serão decerto altamente frutuosos».

Por fim, o ministro fez votos pelo êxito da conferência e saudou os congressistas estrangeiros, desejando-lhes uma feliz estada entre nós. Concluiu assim a sua alocução:

«Que esta conferência valha como um elo de entendimento entre os povos aqui representados, entendimento que Portugal tanto aprecia e para que tanto procura contribuir, entendimento sincero, leal, cujo alicerce tem de estar nas preocupações do espírito, como são as dos trabalhos ora iniciados — eis, senhores, o voto com que desejo pôr termo ás minhas palavras».

A P. S. P. de Queluz prendeu um larápio que assaltou uma residência

Na ausência da proprietária, D. Capitolina da Silva Salazar, moradora em Queluz, na Av. da Republica, n.º 25, 2.º, dt.º, um larápio de nome Abel de Jesus Medeiros, natural do concelho de Chaves, assaltou, por arrombamento, aquela residência, de onde furtou a quantia de 13 000$00, tendo gasto grande parte do dinheiro em seu proveito.

Preso pela P. S. P. de Queluz, confessou a prática do roubo. Foram-lhe apreendidos os seguintes objectos: um relógio de pulso, um anel de ouro, dois fatos de fazenda, duas camisas e dois pares de sapatos, no valor total aproximado de 4500$00, os quais a Polícia entregou já á queixosa, juntamente com a quantia de 1500$00.

O detido foi enviado ao tribunal de Sintra, onde aguardará o julgamento.

GRUPO TURÍSTICO «OS LAGARTOS DA RUA FRESCA»

O Grupo Turístico «Os Lagartos da Rua Fresca», constituido por associados do Sporting Clube de Portugal, festeja esta noite a passagem do 13.º aniversário da sua fundação com uma reunião na sede, — Rua Fresca, n.º 16 — ás 22 horas, subordinada ao seguinte programa: recepção aos representantes da Imprensa e da direcção do Sporting Clube de Portugal; palestra do sr. Reinaldo dos Santos subordinada ao tema «Os pequenos sectores leoninos ligados a um grande clube»; homenagem á memória dos associados falecidos; consagração dos sócios fundadores do grupo; entrega de emblemas; e beberete.

COMUNICADO

As Firmas JOSÉ MARIA DA FONSECA SUCRS., L.DA e CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, L.DA orgulham-se de comunicar ao público em geral, e aos desportistas em particular, que os ÚNICOS VINHOS de mesa, que durante as refeições têm sido servidos aos jogadores da Equipa Nacional de Football, que está disputando o Campeonato do Mundo, são os das suas marcas, respectivamente:

FUNDADA EM 1834

DÃO

REGIÃO DEMARCADA

TERRAS ALTAS

ENGARRAFADO NA REGIÃO

ADEGAS EM

ALCAFACHE-GARE (DÃO)

José Maria da Fonseca, Succr.

AZEITÃO PORTUGAL LISBOA

VINHO TINTO

NI VINO VERITAS

MARCA REGISTADA

M. D'OR PARIS-1900

HORS CONCOURS

MEMBRE DU JURY

CHARLEROI - 1906

Serradayres

GRAND PRIX. S LOUIS 1904

GRAND PRIX. RIO DE JANEIRO 1908

GRAND PRIX. PANAMÁ 1915

GRAND PRIX. RIO DE JANEIRO 1923

GRAND PRIX. SEVILHA 1929

GRAND PRIX. ANVERS 1930

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, L.DA

LISBOA - PORTUGAL

A 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus

PROVA ESCRITA DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

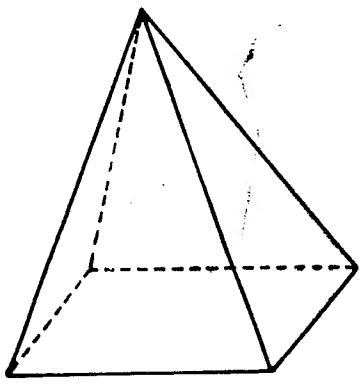
Resolve as questões seguintes:

I

1. No mês de Fevereiro de um ano comum já se passaram $\frac{2}{7}$ dos seus dias. Quantos dias faltam para acabar o mês?

D		6	13	20	27
S		7	14	21	28
T	1	8	15	22	
Q	2	9	16	23	
Q	3	10	17	24	
S	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	

2. Como verificas, o sólido geométrico que a figura representa tem apenas uma base. Como se chama o sólido?



3. Como sabes ainda, exceptuando a base, cada uma das outras faces é um triângulo. Pois bem, a altura de um desses triângulos mede 5,5 cm, enquanto que o lado do quadrado da base do sólido mede 2,4 cm. Calcula a área de um desses triângulos.

4. O João começou a ler um livro às 16 h 34 m e terminou 2 h 46 m depois. Que horas eram quando o João acabou a sua leitura?

5. Escreve, por algarismos, o número «vinte e seis dezenas de milhar, setenta e duas unidades e quatro centésimas».

6. Qual é o número que tem mais 7 dezenas que o número 14,741?

7. Uma pessoa nasceu em 1931 e completou o seu curso no ano em que fez 23 anos. Escreve em numeração romana o ano em que essa pessoa concluiu o curso.

8. A quantos decalitros correspondem duas décimas dum quilolitro?

9. Divide 43,71 por 0,43, aproximando o quociente até às centésimas.

10. Um terreno de 7 hectares e 48 ares foi dividido em lotes de 340 m² cada um. Quantos lotes se obtiveram?

II

1. Entreguei 3 notas de 50$00 e outras tantas de 20$00 para pagar uns sapatos cujo preço era de 220$00, mas na compra dos quais me fizeram o desconto de 10 %. Quanto recebi de troco?

2. O pai do João foi almoçar com a esposa e os filhos a um restaurante e, no final, juntou ao preço dos almoços uma gorjeta de 10$00. Por esse motivo, atingiu um total de 110$00 a despesa que efectuou. Sabendo que cada almoço custava 20$00, responde: quantos irmãos tem o João?

3. Quantos decalitros de água são precisos para encher um tanque de fundo rectangular, com 3 m de comprimento por 1,6 m de largura, sabendo que a sua altura mede mais 4 dm que a largura?

PROVA DE DESENHO LIVRE

Pequena história para ilustrar

O PEDRITO CAVALEIRO

Tenho a honra de lhes apresentar «o Pedrito cavaleiro»: oito anos e meio, rosto oval e corado.

O Pedrito cavaleiro é assim chamado por ter um cavalo de cartão com que dorme na cama.

Ontem o Pedrito cavaleiro passou a tarde a folhear jornais ilustrados sentado no chão, em frente da janela e tendo a seu lado o cavalo de cartão.

A certa altura ficou a olhar atentamente uma ilustração que figurava um cavalinho. Mirou-o. Remirou-o, e depois olhou para o seu cavalo de cartão, subiu para cima dele e, entusiasmado, começou uma nova cavalgada.

Instruções

O professor deve:

1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta, o tema do desenho.

2.º — evitar quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura, é de livre escolha do aluno.

b) — que não devem fazer figuras muito pequenas.

c) — que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) — que devem escrever a data, o nome, o número da pauta e a *idade* no verso da folha.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exame de admissão

2.ª chamada

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

Redacção — 10,30 horas
(45 minutos)

pronto a partir?
permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

CAPA NEGRA

É UM BRANDY NATURAL

Para impedir a queda dos cabelos

item

Câmara Municipal de Sintra

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

Tendo chegado até estes Serviços muitas reclamações dos Senhores Consumidores quanto ao atraso com que têm recebido os avisos para pagamento dos seus consumos, esclarece-se que os avisos foram enviados para o Correio nos prazos normais, tendo sido feita a última expedição no passado dia 14. Não cabe, pois, a estes Serviços qualquer culpa no atraso verificado na sua distribuição.

Como é provável, porém, que alguns dos Senhores Consumidores possam depreender que o facto de não receberem os avisos em tempo oportuno, não os obrigue ao pagamento dos seus débitos dentro do prazo que a Lei impõe, esclarece-se, a fim de evitar os transtornos que daí possam resultar, como fechos de água e despesas de relaxe, que o pagamento dos débitos do consumo do mês de Junho terão que ser feitos impreterivelmente até ao próximo dia 27.

Serviços Municipalizados de Sintra, em 25 de Julho de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

D. ANTÓNIO CORREA DE SA

TEM PROBLEMAS DE ALCATIFAS REVESTIMENTOS COBERTURAS

DIRIJA-SE À

INTERPARES

RUA DA ALEGRIA, 13
TELEF. 366656 LISBOA 2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

«A SÓSIA»

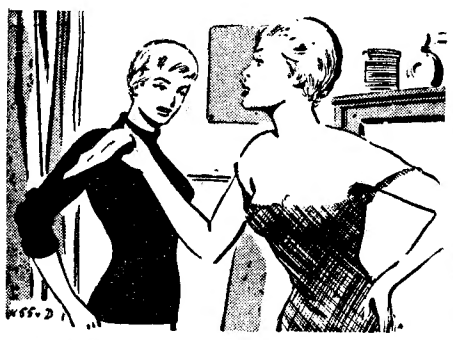
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Janine Muller, que se parece de forma estranha com a vedeta de cinema Charlotte Duval, trabalha como sósia desta. Certa noite, á saída do estudio, Janine tropeça com o pintor Paul Lemaire, marido de Charlotte, que está quase cego. Por instantes Paul confunde Janine com a mulher. A chegada de Charlotte desfaz este penoso equívoco

5 — «Paul! Sou eu! Conchita disse-me que tinha visto o carro... Não devias continuar a guiar, querido... Porque não pediste ao Georges?» Charlotte Duval, precedida por um violento perfume de alfazema, acabava de aparecer e dava o braço ao marido. Conchita, a aderecista espanhola, sua fiel companheira, seguia-a a poucos passos, levando agarrado pelas patas o papagaio da actriz, uma ave mal humorada que toda a gente detestava. Charlotte pusera-lhe o nome de «Júlio César» e pretendia ser ele o seu melhor amigo. Janine Muller, indecisa quanto á atitude a tomar, balbuciou: «Encontrei o senhor Lemaire no pátio. Confundiu-me consigo...» Temia o efeito destas palavras sobre a actriz, com quem não se dava muito bem. Por isso mesmo a sua surpresa foi grande ao ver o olhar doloroso de Charlotte: «Quer que a levemos a casa, Janine?», perguntou á vedeta. Janine aceitou. O trajecto foi longo e silencioso. Se bem que não dissesse palavra, Charlotte ia presa de grande inquietação.

6 — Para tentar furar esta barreira de silêncio, Janine começou a falar de pintura, gabando a obra do marido de Charlotte. Paul estremeceu, tocado no seu íntimo: «Se realmente se interessa por estes assuntos, venha á galeria onde exponho os meus trabalhos mais recentes. Que serão os últimos...» «Sim, venha», insistiu Charlotte. A partir desse dia, e sem que Janine pudesse descobrir porquê, Charlotte passou a tratá-la com mais atenção, oferecendo-lhe cigarros e convidando-a até para almoçar na cantina do estudio. Por debaixo do verniz superficial havia, afinal, uma outra Charlotte, uma mulher terrivelmente inquieta. Para já ela era mais nova do que Janine pensava, o que não deixava de surpreendê-la. A sósia vinha agora com frequência até ao camarim, cujo ambiente elegante e perfumado a encantava. Conchita, essa, sempre de um lado para o outro — como uma sombra. Sim, Janine sentia-se feliz aqui. E se não fosse o maldito papagaio, não arredaria pé do camarim. Aquele papagaio! «Charlotte», berrava o bicho, «diz-me que me amas! Diz-me que me amas!»

7 — Na quinta-feira seguinte Janine resolveu visitar a galeria onde expunha Paul Lemaire. A obra do pintor impressionou-a. Não podia imaginar préviamente uma coisa assim: visões sobrenaturais, um universo caótico cheio de sombras movediças... mãos, olhares vindos do *outro lado*... um surrealismo sufocante. E de subito, no meio de todo este amálgama, um ramo de dálias gigantes, uma natureza morta mais viva que a própria vida! «Pobre Lemaire», pensou Janine, «condenado a não ver nunca mais as cores... Que martírio para um homem tão sensível!» Saiu da galeria incomodada. Já no passeio, reparou num jovem que a olhava insistentemente. Não seria nada de importante — em princípio. Mas aquele olhar fixo... Um olhar quase infantil, muito estranho. Janine fez um movimento com a mão, como a varrer da cabeça esta alucinação momentânea. O jovem lembrava-lhe certas imagens das telas de Lemaire...



8 — «Janine, tenho um favor a pedir-lhe. Sei que posso contar agora com a sua discrição...» Charlotte pedira a Janine que viesse ao camarim. «Ora bem», começou a actriz, «há um ano que respondo ás cartas insistentes dum jovem da província, um certo Jacques Chapelain. Resolvi responder porque ele é um admirador fervoroso... Sabe, a reputação... Mas sucede que o rapaz vem agora ver-me a Paris. Compreende, não posso recebê-lo! Além do mais, Paul costuma vir ter comigo ao estudio.» Charlotte estendeu um telegrama a Janine. Dizia simplesmente: «A caminho. Jacques.» «Curto, mas eloquente», sorriu Janine. «O favor que lhe peço é simples. A Janine recebe-o, diz-lhe que é casada, que não pode prender-se com ele... Ponha-o a andar, sim? Paul não suportaria mais complicações...»

(CONTINUA)

BEBA

Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

NÃO PENSE NO IMPOSSÍVEL...

EVIDENTEMENTE, V. NÃO PENSA ASSIM!

PORQUE É UMA PESSOA INTELIGENTE, SÓ PRECISAMOS DE LHE DIZER QUE ESCOLHEMOS O LOCAL DA SUA MORADIA, ONDE ENCONTRARÁ AO LONGO DO ANO TODO O ENCANTO QUE AMBICIONA

solférias

JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO, NO ALGARVE

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO E INFORME-SE NA:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 66 10 36 · 66 10 30 - Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq. - Tel. 55 31 83 - Lisboa

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Cura, turismo e repouso — atributos principais de Caldas do Gerês

O aproveitamento das zonas termais ao longo do ano, muito em especial das que dispõem de modelares instalações hoteleiras, parece ser propósito não só das respectivas empresas, mas também dos sectores responsáveis pela condução da actividade turística. Trata-se, com efeito, de empreendimentos nos quais foram investidas avultadas quantias, não fazendo sentido que tenham apenas utilidade durante três ou quatro meses em cada época, por parte de aquistas mais ou menos numerosos.

Atendendo á situação geográfica dos nossos estabelecimentos termais, erguidos nas regiões mais propícias do ponto de vista climatérico e desfrutando do favor da paisagem, de largos horizontes, além de outros atributos, umas vezes monumentais ou desportivos, outras culturais e recreativos, tudo favorece uma política de integração turística. Há, portanto, que estudar e resolver uma problemática do maior interesse económico e até social, de modo que possam ser aproveitadas as instalações hoteleiras das estancias termais com a devida intensidade.

● As Caldas do Gerês

Cura, turismo e repouso constituem a trilogia marcante de Caldas do Gerês. Se as respectivas águas medicinais são consideradas das mais valiosas da Europa, a serra onde a estancia se encontra encravada é a mais formosa de Portugal — e constitui incomparável zona de veraneio. Natureza, arqueologia, folclore, linguagem popular, tudo o visitante pode admirar no Gerês, participando em pequenas digressões, que deverão incluir Assureira, Bela-Vista, Zanganho, Fraga Negra e Vidoeiro.

As águas medicinais do Gerês, já provàvelmente conhecidas e utilizadas pelos romanos e, por indicação médica, desde, pelo menos, o último quartel do século XVII, representam importante riqueza hidromineral. A água da nascente da Bica (unica que tem sido consumida por ingestão) é hipertermal, hipossalina, bicarbonatada, sódica e lítica, siliciosa, fluoretada sódica e ligeiramente arsenical. Destas características, tem sido julgada principal a fluoretação.

A multipla farmacodinamia daquelas águas e o seu uso clínico já secular justificaram que a estancia das Caldas do Gerês se tenha especializado no tratamento das doenças do fígado e das vias biliares — e sejam reconhecidas uteis nos males em que estes órgãos colaboram ou podem colaborar pelo seu mau funcionamento.

● Clima e divertimentos

O clima da serra do Gerês é privilegiado: marítimo atenuado pela altitude média, temperado e modelarmente humido. O climograma daquela estancia fica, na parte relativa aos meses de Maio a Setembro, em plena zona de conforto.

Podem praticar-se ali vários desportos: natação (piscina e rio), remo, motonáutica, esqui aquático, pesca, caça, ténis, basquetebol, patinagem, campismo e montanhismo. Há um magnífico parque — o Parque Tude de Sousa —, pinturescamente atravessado pelo rio Gerês, onde se dispõe de lago e de esplanada, com serviço de chá e outras bebidas. No lago pode praticar-se remo e na esplanada, numa pista ao ar livre, dançar-se.

A noite, nos hotéis e pensões promovem-se bailes e sessões de musica. Existe, também, um cinema.

(Continua na página seguinte)

A albufeira da Caniçada (uma das maiores do País) constitui cenário exuberante da vasta região do Gerês — e atractivo turístico de primeira plana. Os bons caminhos do respectivo perímetro florestal permitem hoje ao visitante passear de automóvel grande parte da serra, com passagem por locais de beleza inigualável

PRÉMIOS FRANCESES A TURISTAS PORTUGUESES

No sortejo efectuado entre os turistas estrangeiros que remeteram cheques-sorrisos aos franceses ou enviaram ao Comissariado-Geral do Turismo da França boletins de voto a favor de hoteis ou de restaurantes, foram atribuídos os seguintes prémios aos visitantes oriundos de Portugal, cujos nomes e direcções damos a seguir:

★ Uma estada de oito dias para duas pessoas (quarto e pequeno almoço num dos melhores hotéis de Paris). Convite para uma refeição para duas pessoas num dos restaurantes mais afamados de Paris: — D. Ana Maria Martins Pereira, Rua das Janelas Verdes, 3-1.º, Lisboa.

★ Uma luxuosa publicação gráfica intitulada «La France que j'aime»: — «Mme.» Beruhard, Rua dos Cedros, 3, Alto Estoril; Jorge Amaral do Espírito Santo, Rua da Regueira, 88-3.º, esq.º, Coimbrões, Vila Nova de Gaia; D. Elina Guimarães da Palma Carlos, Rua de D. Lourenço de Almeida, 11, Lisboa; Pedro Felix Marques dos Santos, Rua Ramalho Ortigão, 37, r/c., Lisboa; e Miguel Emídio Ferro, Rua Nossa Senhora da Conceição, 49, Barreiro.

CERTAME DE ESCULTURAS NA HOLANDA

Uma exposição internacional de esculturas, numa zona de ar livre, está sendo exibida actualmente no parque de Sonsbeek, na cidade de Arnhem, como parte das manifestações artísticas que se efectuam todos os anos, integradas no programa do Festival da Holanda.

O certame foi inaugurado pelo ministro da Cultura, Recreação e Bem-Estar Social, devendo permanecer aberto até 25 de Setembro. Compreende 30 grandes e pequenas esculturas da França, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Áustria, Suiça e outras nações europeias, além de 120 peças da própria Holanda.

O escultor inglês Henry Moore concordou em expor ali as suas novas e grandes esculturas. Outros nomes estrangeiros representados em Arnhem incluem Giacometti, Marini, Caro, Paolozzi, King Tucker, Annesley, Bolen, Wolkin, Woodham, Scott e Hall.

Os holandeses estão representados por Wezelaar, Sondaar, Adriessen, Esser, Couzijn, Tajiri, Mooy, Visser e Volten.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

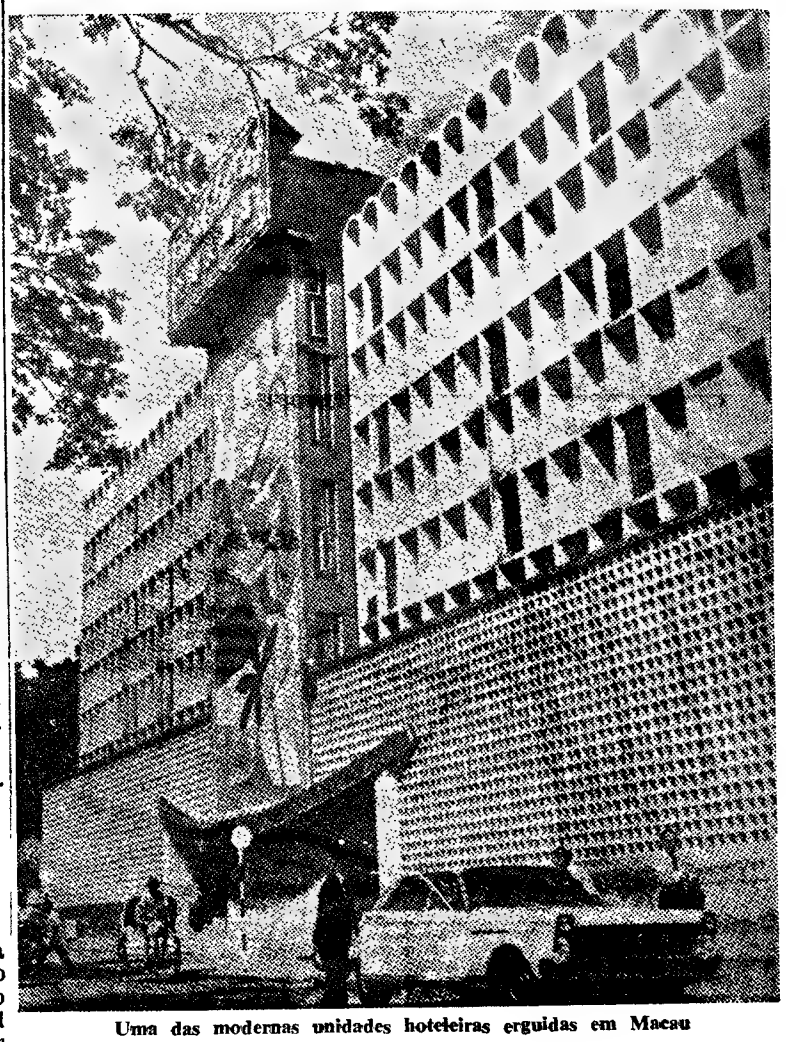
● **Foi comemorado com uma festa especial o lançamento da última pedra no novo edificio do Hotel das Termas de Bad Neuenahr, o qual deverá estar completamente acabado no fim do ano. Desde a Páscoa, porém, que os hóspedes daquela estância têm já à sua disposição a nova piscina termal, inteiramente modernizada.**

● **O «automóvel no comboio», serviço criado pelos Caminhos de Ferro Federais em 1955, completou já 10 anos ao serviço do desenvolvimento turístico do país. O aumento de veículos que utilizaram este serviço nos últimos anos oscilou entre 20 e 30%; só em 1965 foram registados cerca de 36 000 automóveis e atrelados e 95 000 passageiros.**

EXISTEM NA ITÁLIA NUMEROSAS AUTO-ESTRADAS

Há tendência em Itália para resolver todo o problema rodoviário por meio de auto-estradas, não só na rede nacional, mas também nos percursos de interesse regional. Com efeito, além das grandes linhas de auto-estradas (a do Norte, Turim-Veneza, e a do Sol, Milão-Nápoles) têm sido e continuam a ser construídos troços entre cidades limítrofes, como de Génova para Savona, de Milão para os Lagos, de Brennero para Verona, de Veneza para Trieste, de Civitavecchia para Roma e de Roma para Aquila.

Florença, que fica a meio da auto-estrada do Sol, tem já outra grande rodovia até Pisa e terá ainda uma para Siena. Outras auto-estradas são construídas no sul da Itália e na Sicília. Gradualmente, os turistas poderão viajar em óptimas condições por todas as cidades italianas, ao longo das numerosas rodovias que se multiplicam de ano para ano: a sua extensão total, em 1965, era de 1700 quilómetros, devendo atingir 2100 no fim deste ano, segundo o programa que prevê um total de 4000 quilómetros durante o quinquénio.



Uma das modernas unidades hoteleiras erguidas em Macau

A província de Macau no turismo asiático

Na conferência da «East Asia Travel Association», o chefe da delegação de Macau, sr. dr. António Nolasco da Silva, apresentou uma comunicação sobre a situação daquela província no conjunto do turismo asiático, da qual destacamos os seguintes passos:

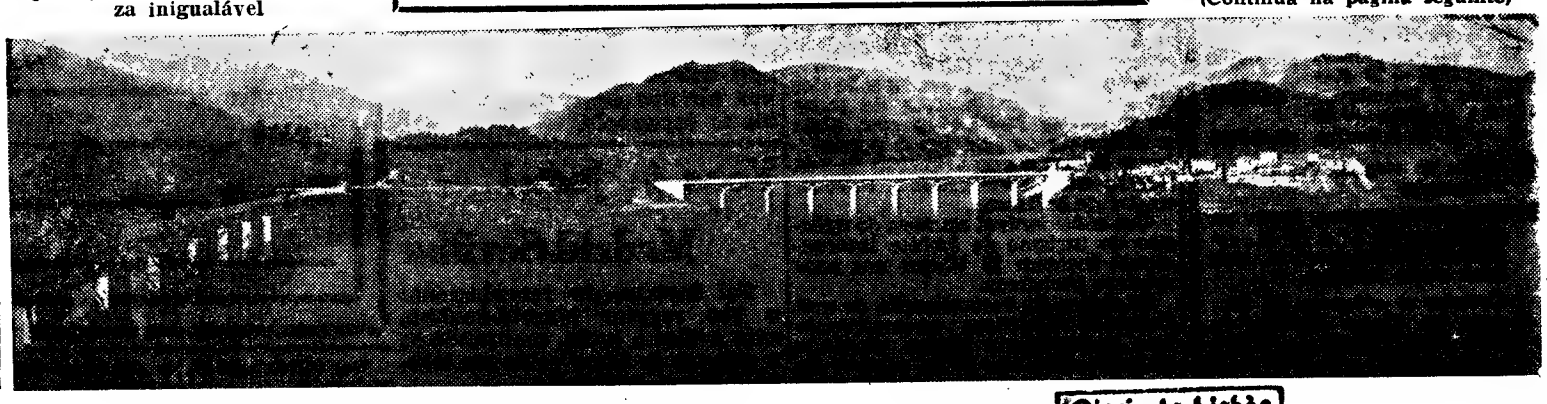
«O turismo encontra-se bem organizado na Europa, nos Estados Unidos e noutras zonas, enquanto que no Oriente nos mantemos ainda na infância do nosso desenvolvimento. Sem embargo, porém, da enorme diferença que continua a prevalecer, o progresso turístico nestas partes do Oriente avança em escala ascendente. Por outro lado, o aumento das comunicações aéreas estabelecidas pelos jactos tende a encurtar as distâncias. Temos um significativo exemplo na «Air New Zealand», que assegura as ligações entre os Estados Unidos e os principais centros turísticos das regiões que marginam o Pacífico.

O Japão, como todos sabem, figura como o principal nucleo do turismo no Oriente, com uma industria de incomensurável envergadura. Vai, no entanto, buscar ao turismo consideráveis rendimentos.

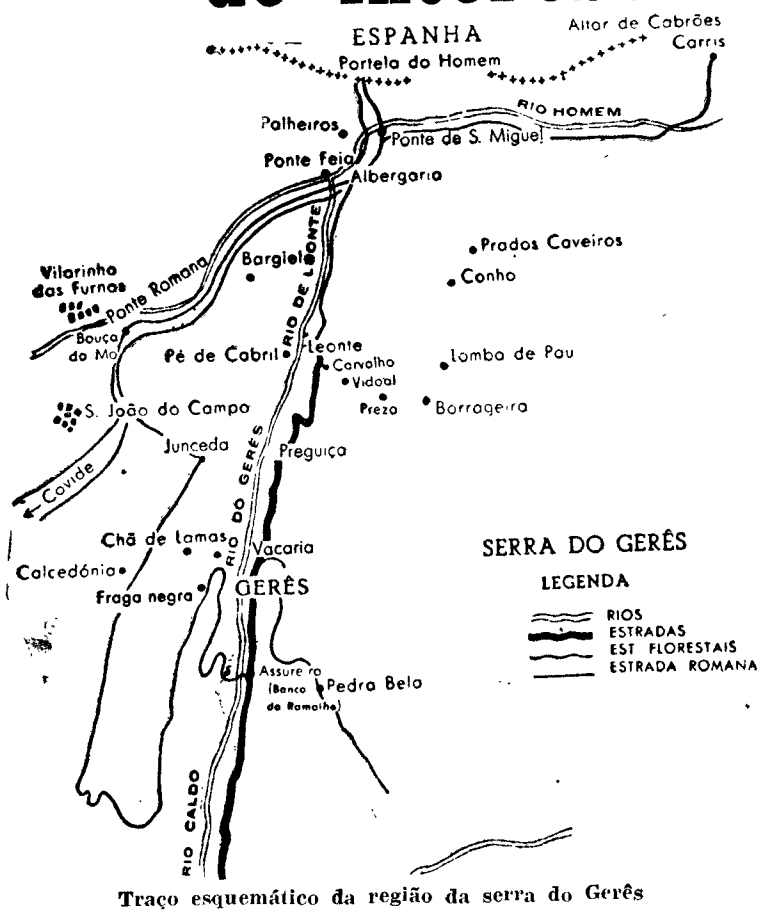
A organização do turismo, em moldes internacionais, deve-se á P.A.T.A., dentro de cuja estrutura foi possível aos países participantes promover e desenvolver esta importante industria.

Hong-Kong, vizinho de Macau, é um notável exemplo de quanto se

(Continua na página seguinte)



A serra do Gerês constitui vasto circuito de interesse turístico



Traço esquemático da região da serra do Gerês

(Continuação da página anterior)

Na época termal efectuam-se, ainda, três romarias, com os seus típicos arraiais: em Junho, Santo António; Agosto, Santa Eufémia, padroeira das Caldas; e Setembro, Senhora de Fátima.

● Circuitos turísticos

Conforme já referimos, a partir das Caldas do Gerês podem ser efectuados alguns interessantes circuitos turísticos, abrangendo, designadamente, as zonas de Assureira, Bela-Vista, Zanganho, Fraga Negra e Vidoeiro. Damos, em seguida, de cada um destes locais, algumas nótulas descritivas.

● ASSUREIRA — Num recanto arborizado e ajardinado, encontram-se ali os chamados «Bancos do Ramalho», padrão comemorativo das passagens de Ramalho Ortigão pelo Gerês.

● BELA-VISTA — Junto da casa do guarda florestal admira-se a albufeira da Caniçada, numa das suas mais belas e extensas perspectivas.

● ZANGANHO — Além da paisagem, pode ver-se, escrito numa lápida, o soneto de certa freira que ali se refugiara.

● FRAGA NEGRA — Há um miradoiro sobranceiro à estancia termal, de onde se abarcam vastos e soberbos horizontes.

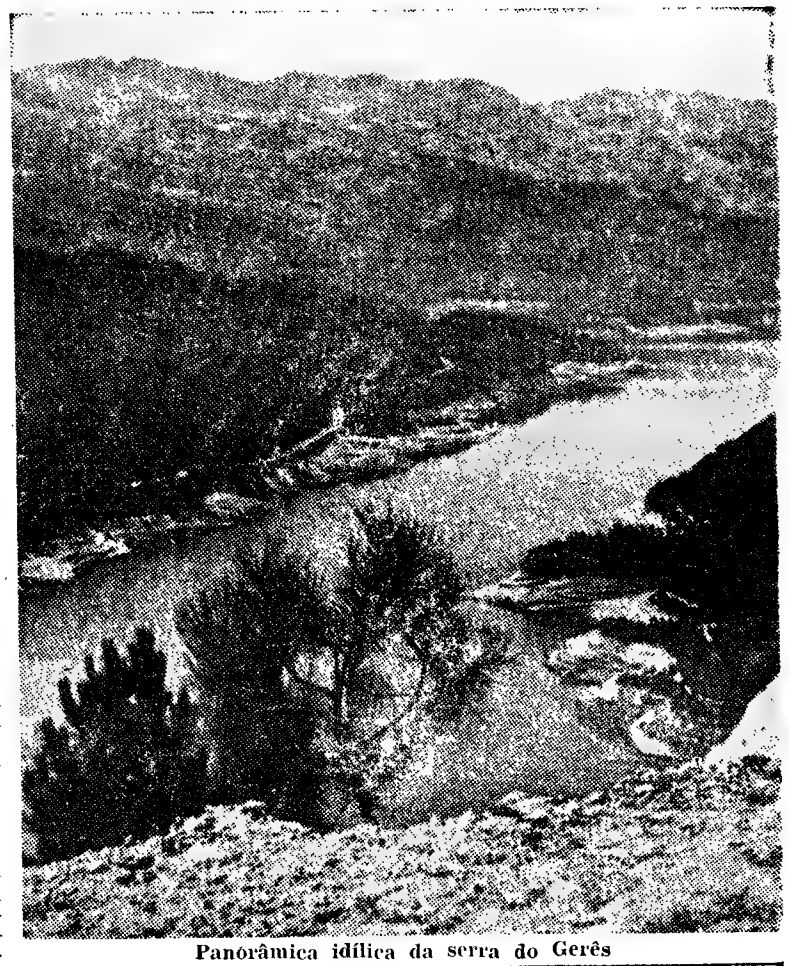
● VIDOEIRO — Primorosos viveiros dos Serviços Florestais e, junto da estrada, dois cercados de animais bravios: de um lado corças e do outro javalis.

Os bons caminhos do perímetro florestal permitem ao veraneante passear de automóvel por boa parte da serra. Entre outros pontos cuja visita poderá ser recomendada, mencionam-se os seguintes: Pedra Bela e Ponte do Arado, Leonte, Carris e Portela do Homem, Albergaria, Ponte Feia, Bouça da Mó, Cruzeiro de S. João do Campo, Junceda e Calcedónia. Digressões pelos arredores: Santuários de S. Bento da Porta Aberta e Senhora da Abadia, barragens de Caniçada, Ermal, Salamonde, Venda Nova, Paradela do Rio, Pisões e serra da Cabreira, com os viveiros da Serradela e o parque dos Serviços Florestais de Vieira do Minho.

● Dados informativos

As Caldas do Gerês estão situadas a 45 quilometros de Braga, na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras do Bouro, na margem esquerda do rio Gerês. Altitude: 350 metros. Época de tratamento: de 15 de Maio a 15 de Outubro. A estancia dispõe de dois balneários, de laboratório de análises e de hospital termal. Dista cerca de cem quilómetros de Orense, na Galiza, a que tem acesso pela fronteira da Portela do Homem.

Alojamentos: Hotéis do Parque, das Termas, Ribeiro, Universal e Maia. Pensões Jardim, Geresiana, da Ponte, Baltasar e Avenida. Transportes: quatro carreiras diárias de autocarros nos dois sentidos entre Braga e Gerês.



Panorâmica idílica da serra do Gerês

PORTUGAL NA ÁSIA

(Continuação da página anterior)

pode conseguir no turismo. Se bem que a «Hongkong Tourist Association» date apenas de 1957, depressa alcançou uma posição de relevo no mundo do turismo.

Quanto a Macau, os progressos são modestos confrontados com os de Hong-Kong, mas dentro do condicionalismo existente registam-se avanços bastante consideráveis.

Macau reflecte uma herança recebida de Portugal e de um passado histórico de reconhecido valor. A arquitectura das suas casas em estilo português, o tipismo de certas ruas em calçada portuguesa, a beleza das suas vistas, as igrejas vetustas e a vegetação abundante das suas colinas, todos estes motivos lhe atribuem a configuração de uma cidade mediterrânea.

No entanto, o Oriente persiste em Macau na sua forte pujança, junto de uma viva realidade portuguesa. A população chinesa mantém as suas tradições ancestrais, a sua filosofia de vida, os seus ritos religiosos, a sua culinária.

Mas uma perfeita harmonia reina entre as duas comunidades, unindo-se a tradicional hospitalidade portuguesa ás maneiras simpáticos do povo chinês.

Esta característica impõe-se imediatamente a todo o turista que nos visita.

A afluência dos visitantes vem aumentando numa escala sempre crescente, com evidente predomínio dos ingleses, japoneses e americanos, sem contar o elevado numero de chineses que enchem Macau diáriamente provenientes de Hong-Kong.

A partir de 1961, tem-se dado execução a um plano de estruturação turística, com a exploração dos nossos recursos, através de todas as possíveis facilidades com vista a satisfazer os turistas e possibilitar a Macau o cumprimento da sua missão como uma estância internacional de turismo.

Um considerável numero de agências de turismo de âmbito internacional incluem já Macau nos seus roteiros turísticos.

Os meios de comunicação de que dispomos facilitam enormemente uma deslocação a Macau, partindo do porto de Hong Kong, através do qual esta província portuguesa se encontra ligada ao resto do Mundo.

A capacidade hoteleira está a aumentar e hoje dispomos de 300 quartos de nível internacional e brevemetne esta capacidade será aumentada. Para classes mais modestas de visitantes dispomos de cerca de 1500 quartos.

Alguns acontecimentos da vida da cidade estão já a constituir cartazes de turismo de alcance internacional. O Grande Prémio de Macau figura em primeiro lugar.

Temos ainda no campo das diversões as coridas de galgos e os casinos, um dos quais flutuante, montado numa luxuosa edificação recentemente inaugurada.

Estamos preparados para enfrentar este fenómeno mundial do turismo, na convicção de que saberemos contentar os que nos visitarem.

Como parte integrante desta área do Mundo, Macau propõe-se colaborar com os outros países na medida das suas possibilidades para que esta região do Pacífico seja largamente aberta ao turismo internacional.»

LANCHAS-TÁXIS NAS RIAS GALEGAS

As formosas rias Baixas, na Galiza, foram dotadas de um serviço de lanchas-táxis, iniciativa que muito favoreceu a visita dos turistas a alguns pontos até hoje quase inacessíveis dos respectivos estuários. Corresponde-se, assim, aos esforços de promoção que têm estado a ser concretizados, nos ultimos anos, naquela província espanhola.

Voos (a jacto) Madrid-Sevilha

Foi inaugurado recentemente o voo regular Madrid-Sevilha, com aviões a jacto, realizando-se a viagem de ida e volta em trinta e cinco minutos.

VIAGENS - 66

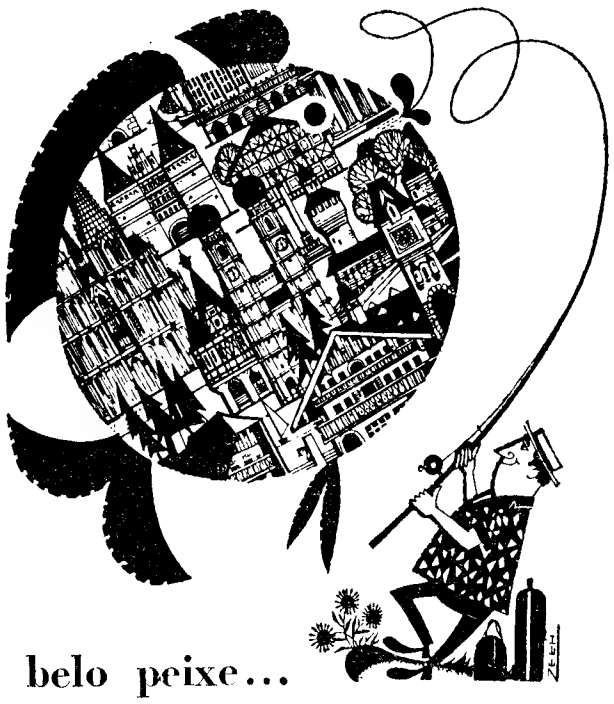
Conheça o Mundo, com comodidade e economia

ITÁLIA — 28 d. — p. 30 Julho	7.000$00
MINI-EUROPA—25 d. — partida 1 Ag.	7.500$00
INGLATERRA - ESCÓCIA—25 d.—p. 3 Ag.	7.500$00
TIROL - N. ITÁLIA — 26 d. — p. 3 Agosto	7.500$00
PAÍSES NÓRDICOS — 30 d. — p. 31 Julho	11.000$00
MARROCOS — 15 d.— partida 2 Setembro	4.500$00
TERRA SANTA — 27 d. — p. 12 Setembro	13.000$00

★ Todas as viagens têm partida assegurada

✱ Incluem transportes, hotéis ou residências de 1.ª e 2.ª cl., regime de pensão completa, com taxas **(tudo incluído)**.

Consulte o s/Agente de Viagens ou Claras Turismo — Telf. 51191, 732294 ou 40147.



Um belo peixe...

diz o pescador ao retirar da água o seu tesouro; o mesmo dizem os turistas que passam as suas

Viagens de férias na

Alemanha

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

RUA DO SALITRE, 5-1.º LISBOA TELEF. 324684

Para receber material de propaganda turística sobre a Alemanha basta colocar o cupão num postal e enviá-lo para a morada indicada.

Nome .....

Morada .....

.....

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

Um saboroso jantar típico
assinalou o começo da actividade da recém-criada Casa de Macau

Macau tem agora, em Lisboa, a sua Casa. Finalidades? Os estatutos da novel agremiação respondem: 1) promover a colaboração, na Metrópole, das entidades e instituições particulares que materialmente se encontram ligadas á província portuguesa de Macau ou ás comunidades portuguesas do Extremo Oriente; 2) fazer a propaganda e divulgação de Macau e das actividades das comunidades portuguesas do Extremo Oriente; 3) estabelecer contacto permanente entre os seus associados residentes em território nacional ou estrangeiro, de modo a fortificar os elos que os devem unir para exaltar os sentimentos de solidariedade entre todos.

Estas podem-se resumir, como fizeram os seus directores ao falarem para o nosso jornal, da seguinte forma: a Casa de Macau pretende ser o «centro aglutinador dos elementos portugueses da China». E qual o numero de macaenses na Metrópole? — era outra pergunta que se impunha fazer, e que, naturalmente, nós fizemos. Os nossos interlocutores — srs. general Flávio dos Santos, presidente da assembleia geral, e drs. Armando Hayatong e Carlos Estorninho, respectivamente presidente e secretário da direcção — respondem-nos que é muito difícil de calcular. Mas que sem receio se pode afirmar haver, só em Lisboa, mais de 500 macaenses.

Quanto ás aspirações maiores da nova agremiação, elas são, de momento, conseguir uma sede social — a funcionar, actual e provisóriamente, em casa de um associado — e o apoio que possibilite uma sua fecunda existência.

Pois, ontem, num restaurante típico daquela província, situado em pleno coração de Lisboa, aa Casa de Macau — de cujos corpos gerentes demos ontem a coistituição — efectuou o seu primeiro jantar de convivio. Estavam presentes umas 120 pessoas (houve necessidade de limitar as inscrições, por a sala não comportar mais gente), entre as quais numerosas senhoras, e os srs. prof. eng.º Raul Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Luís Guimarães Lobato, presidente do Gabinete de Planeamento de Transportes, drs. José Lelo e Danilo Barreiro, prof. Silva Rego, Jorge Grave Leite, etc.

Depois do sr. dr. Carlos Estorninho ter lido o expediente — entre o qual se contavam telegramas do comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau, e dos professores e alunos do curso de chinês do Instituto Superior de de Ciências Sociais e Política Ultramarina — falou o sr. general Flávio dos Santos, que presidiu á reunião, e que a terminar as suas palavras disse:

— Esperamos contar com a colaboração de todos os amigos de Macau espalhados pelo mundo português, especialmente das entidades oficiais e privadas da província e também da comunidade portuguesa de Hong Kong.

Os actuais corpos gerentes, constituídos por macaenses e pessoas que ficaram ligadas a Macau têm procurado dar corpo á ideia que é de todos nós — criar uma instituição que seja um refugio para os jovens macaenses no continente e funcione como um centro de convivio para todos os que tenham saudades dessa linda e longínqua província de Macau e se interessem pelo seu progresso».

O jantar decorreu com a maior animação, e os pratos servidos foram todos típicos. Senão veja-se o «menu»: Tun Tong, Char Har, Tim Sun Soc, Lo Hong Tchai, Kung Pokai Ping, Chão Far. O leitor percebeu perfeitamente, não é verdade? Com certeza que sim. Mas como pode haver um ou outro — só um ou outro, claro... — que não tenha entendido, aqui vai o equivalente em português: Sopa de ovos, lagostins á Macau, porco doce. *Fchai* (cogumelos variados e legumes) á Macau, galinha mandarim e arroz *chao-chão* (arroz com pedaços de carne de porco e ovos mexidos).

Unico talher — «*tai-tchi*». Ou sejam: os célebres *pausinhos*, com que o jornalista nunca julgou ser em sua vida capaz de comer uma saborosa e suculenta refeição. Mas o que é certo é que foi — aqui o jura! — Não é tão difícil como parece...

E, com cantigas de Macau e chinesas cantadas pela maioria dos presentes, terminou o primeiro jantar de convivio da Casa de Macau, em boa hora criada por um entusiástico grupo de macaenses devotados á sua longínoua terra.

TERRORISMO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

cife, mas sem causarem vítimas, tinham por alvo dois centros tão opostos quanto possível, do ponto de vista ideológico: a sede da Associação Progressista dos Estudantes e uma dependência dos serviços americanos de auxílio económico ao Brasil.

Vãs suspeitas das autoridades recaíram imediatamente nos elementos da extrema esquerda, que não deixam de se mostrar activíssimos nas regiões deserdadas do nordeste. O progressismo brasileiro encontrou ali os seus chefes de fila: nas ligas agrárias, Julião, na administração vigente no regime de Goulart, Miguel Arrais (antigo governador de Pernambuco), ambos exilados, e até nas fileiras da Igreja, mons. Helder Câmara, bispo «vermelho» do Recife.

No entanto, a situação real afigura-se mais complexa, se pensarmos que os principais adversários de Costa e Silva são recrutados nos quadros de jovens nacionalistas e antigos partidários da «linha dura», esmagada em Outubro do ano findo pelo presidente Castelo Branco, apoiada pelo seu ministro da Guerra. Esta geração de «revolucionários» que acusa Castelo Branco e Costa e Silva de não terem sabido romper audaciosamente com os métodos do regime destituído e de continuarem presos a um passado que pretendem apagar, explorará, pela certa, o ambiente criado pelos não lhes caiba a responsabilidade atentados de ontem, muito embora directa.

E chegamos a uma situação paradoxal: a crise que se previa no Sul do Brasil (onde o Governo Federal aniquilou as esperanças da oposição, anulando os mandatos dos deputados que poderiam designar um candidato democrático para o cargo de governador do Rio Grande), eclodiu, finalmente, e com violência, no nordeste, que se tinha por pacificado e onde Costa e Silva devia lançar um apelo á «democracia sem desordem». Tratar-se-á de acontecimento isolado ou do princípio de uma onda de violência capaz de desencadear nova repressão? Ontem á noite, havia tranquilidade no Recife e no país inteiro, mas o comandante da região militar publicou uma nota anunciando que poderia tratar-se de movimento de terrorismo organizado e que as forças armadas estavam alerta.

Concurso
para professor agregado de Mineralogia

Na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa começaram esta tarde as provas do doutor Fernando Nunes Ferreira Real para habilitação ao título de professor agregado de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, estabelecimento de ensino onde exerce as funções de primeiro assistente das mesmas cadeiras.

O sr. dr. Ferreira Leal começou por defender os seus pontos de vista sobre as «Bases da sistemática mineralógica», matéria da qual foi arguente o sr. prof. Torre d'Assunção.

O juri, ao qual preside o sr. prof. José Sarmento, é composto pelos treze professores catedráticos da Faculdade de Ciências, acrescido dos srs. profs. Carrington da Costa e Montenegro de Andrade, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O candidato tira amanhã, ás 9 horas, á sorte, o ponto com o tema da lição, que terá de defender na sexta-feira, de manhã. As provas terminam no sábado, de manhã, com a discussão da dissertação do candidato, sobre a «Geologia da Bacia do Rio Zambeze (Moçambique) — características geológico-mineiras da Bacia do Rio Zambeze, em território moçambicano».

Após a prova o juri reunir-se-á para deliberar.

Os rotários
visitaram as instalações de Publicações de Listas Telefónicas

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, reuniu-se hoje o Rotary Clube de Lisboa, com a presença de alguns convidados e de muitos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Esta reunião foi precedida de uma visita ás instalações da empresa que dirige «Publicações de Listas Telefónicas» e «Bertrand & Irmãos, Ld.ª», a convite do rotário sr. António Carlos de Araújo, com o objectivo de mostrar aos seus consócios o processo de produção da lista telefónica de Lisboa, visita que foi seguida com o maior interesse por parte de todos.

Iniciada a reunião pela saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, a todos saudando e convidando-os a dirigirem-se ao presidente para a cerimónia da troca de galhardetes dos respectivos Clubes. O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, deu conhecimento do expediente normal.

O presidente felicitou o rotário sr. António Carlos de Araújo pelo êxito da visita realizada ás instalações da empresa que dirige e pelos esclarecimentos prestados que a todos satisfizeram.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário António Carlos de Araújo, que dissertou sobre o tema «Como se faz uma lista telefónica».

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DO BRASIL

O novo embaixador do Brasil e a sr.ª de Ouro Preto deram ontem uma brilhante recepção na sua residência da Rua da Emenda. Numerosos portugueses ligados á vida brasileira e muitas outras individualidades permaneceram em agradável convívio durante duas horas, cativados pela amabilidade do novo representante do Brasil entre nós e de sua esposa, que, rodeados de todo o pessoal da embaixada, assim mantiveram as melhores tradições daquela acolhedora casa.

Entre os muitos convidados viam-se os srs. núncio apostólico, arcebispo de Mitilene; dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; dr. César Moreira Baptista e eng.º Álvaro Roquete, respectivamente, secretário nacional da Informação e comissário do Turismo; embaixadores drs. António de Faria e Xara Brasil, comandante Soares de Melo, prof. Francisco Leite Pinto e dr. Luís Leite Pinto, dr. José Violante, eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Rocha e Melo, directores de jornais, e escritores, etc.

Esteve também presente o grupo de individualidades brasileiras que se deslocaram agora a Lisboa, a convite da TAP.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

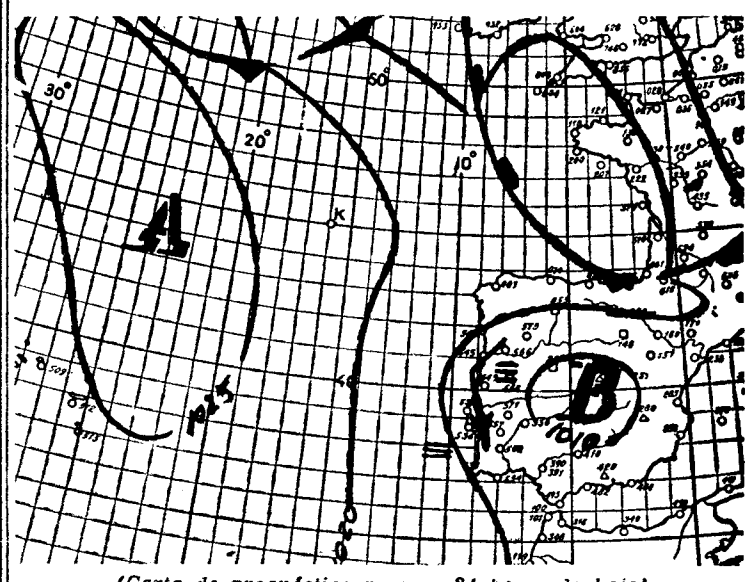
Por iniciativa de um grupo de amigos e companheiros, o sr. dr. António Celorico Drago é homenageado, no próximo sábado, com um almoço, cujas inscrições podem ser feitas pelo telefone 36 97 17.

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Régua, 31°; mínima: Penhas da Saude, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,2; na água do mar, ao meio-dia, 17°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 DE JULHO — Prevê-se que continue a fazer-se sentir a influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica situada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde; vento moderado de noroeste, a soprar em regime de nortada fresca durante a tarde no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 20 e 53

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 11 (3,3 m); 23 e 32 (3,4 m). **Dia 27** — Às 12 e 20 (3,4 m). **Dia 28** — Às 0 e 50 (3,4 m); 13 e 25 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 4 e 30 (1,5 m); 17 e 10 (1,6 m). **Dia 27** — Às 5 e 48 (1,6 m); 18 e 20 (1,6 m). **Dia 29** — Às 6 e 55 (1,5 m); 19 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

É BOM é...

GAL...

ALVÍSSARAS

PACOTE DE FOLHAS MANUSCRITAS PERDEU-SE, ENTRE 22 E 25 DO CORRENTE, DE «AUSTIN 1100» BRANCO AI-95-03. DAO-SE ALVÍSSARAS A QUEM ENTREGAR NA RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 75 - 3.º, DT.º.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Um violento incêndio

destruiu o edifício-sede do Almada Atlético Clube

Um incêndio de grandes proporções consumiu, ás primeiras horas da manhã, a sede social do Almada Atlético Clube, sita na Rua Capitão Leitão, em Almada. O incêndio, que se saldou por prejuízos quase totais, foi originado, ao que se supõe, por um curto-circuito na instalação eléctrica da sala de jogos, a qual funciona, juntamente com um bufete, no sótão do edifício. Uma garrafa de gás deixada imprevidentemente aberta terá contribuído para o sinistro.

Os prejuízos, como dissemos, são quase totais. O proprietário do edifício, sr. João Castanho, não tinha o imóvel no seguro. Por sua vez, o Almada Atlético Clube segurara o recheio da sede apenas em trinta contos, lamentando agora perdas materiais que ascendem a quinhentos contos. O sótão e o primeiro andar, ocupados pela popular colectividade almadense, ruíram fragorosamente. Um aparelho de televisão e outro de rádio, dois bilhares, um frigorífico, mobiliário diverso e muito material de primeiros socorros foram destruídos pelas chamas. O mesmo aconteceu a parte da documentação e á maioria das taças, galhardetes e outros troféus. Pôde apenas salvar-se o recheio do gabinete da direcção, mas mesmo este encontra-se muito danificado pela derrocada e pela infiltração da água utilizada para combater o incêndio.

A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários desta vila não impediu que os prejuízos se estendessem ao rés-do-chão do edifício, onde a derrocada atingiu três estabelecimentos comerciais: um lugar de fruta e hortaliças, propriedade do sr. Jaime Gomes Camacho, uma oficina de sapataria, da gerência de Maria da Nazaré Brilhante, e um restaurante, com taberna e carvoaria anexas, da viúva de José Peletero Cabo. Os proprietários, que vivem nos fundos dos estabelecimentos, tiveram prejuízos respectivamente da ordem dos vinte e cinco, vinte e quarenta contos. Só a viúva de José Peletero Cabo tinha o recheio do seu estabelecimento no seguro.

Duas coincidências pouco vulgares

A Rua Capitão Leitão está situada na parte antiga da vila, pelo que o sinistro alarmou, muito naturalmente, a população da zona. Entretanto, duas coincidências pouco vulgares contribuíram para reduzir as proporções do incêndio. Em primeiro lugar, uma das pessoas que deu pelo incêndio foi o próprio comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila, sr. José Brás, que esperava perto do edifício a camioneta da carreira Almada-Cacilhas. Eram seis horas da manhã e junto do sr. José Brás encontrava-se uma senhora que também vinha para Lisboa. Os gritos desta senhora alarmaram o comandante dos bombeiros. Minutos depois, o incêndio era atacado por sete agulhetas, três instaladas na Rua Capitão Leitão e quatro nas traseiras do edifício, que é contíguo ao quartel da corporação. Esta segunda coincidência foi, como se calcula, bem explorada pelos dedicados «soldados da paz».

Um total de 46 homens colaborou no ataque ao sinistro, enquanto um piquete da P. S. P., comandado pelo ajudante Rocha e constituído por oito praças, desviava o trânsito para outras artérias.

Cerca das 8 horas da manhã, chegava ao local uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, cujos ocupantes, chefiados pelo sr. comandante Eduardo Alves, participaram activamente no rescaldo do incêndio.

Às 9 e 5, tudo estava terminado. Dois bombeiros feridos foram então receber curativo ao hospital desta vila. São eles os srs. Carlos José Bruxelas, com uma entorse num braço, e João Teixeira, atingido numa vista. Têm ambos funções de adjuntos do comando nos Bombeiros Voluntários de Almada.

Uma colectividade em situação precária

No local compareceram o presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, e o engenheiro-chefe da Câmara, sr. eng.º Macieira Dias. Foram recebidos pelo presidente da direcção do Almada Atlético Clube, sr. Fernando Paixão, que lhes expôs a situação aflitiva em que ficou o clube após esta calamidade. O sr. dr. Glória Pacheco prometeu imediatamente todo o auxílio possível da parte da Câmara Municipal.

Fundado em 20 de Julho de 1944, nunca o Almada Atlético Clube, ao longo dos seus vinte e dois anos de existência, passou por transe semelhante. Segundo classificado na Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, com boas presenças noutros desportos, principalmente no handebol e no basquetebol, o popular clube dispõe de um reduzido número de sócios, cerca de seiscentos, dos quais a maioria paga uma pequena quota mensal de 5$00.

A destruição da sua sede, acarretando prejuízos que excedem o meio milhão de escudos, não pode deixar indiferentes as entidades que superintendem no desporto nacional. Também esta vila deverá prestar, ao seu mais lídimo representante no campo desportivo, o grande auxílio de que carece em hora tão difícil.

A embaixadora Estela Sulit

Pela primeira vez

uma senhora será embaixadora acreditada junto do Governo Português

O caso não é já hoje inédito mas reveste-se no entanto de invulgaridade, mesmo em países como os Estados Unidos e o Brasil, que têm senhoras a servir nos seus quadros diplomáticos, ou em Israel e na India, onde mulheres têm desempenhado ou desempenham cargos políticos de grande importancia.

Portugal vai ter agora pela primeira vez, em Lisboa, uma senhora acreditada como embaixadora das Filipinas junto do Governo português. A nova chefe da missão diplomática filipina é madame Estela Sulit, 64 anos, casada com o capitão reformado do Exército norte-americano Mariano Sulit.

A embaixadora Estela Sulit possui os seguintes graus académicos da Universidade das Filipinas: bacharel em Direito, bacharel em Ciências de Educação, licenciatura em Direito, *magna cum laude*.

Autorizada a exercer Direito nas Filipinas desde 1923 viu em 1939 essa possibilidade estendida ao distrito de Columbia, E. U. A. Foi ainda directora de Educação numa Universidade feminina nas Filipinas, a Universidade Centro Escolar.

Durante a segunda Guerra Mundial madame Sulit trabalhou com a secretária de Informação, difundindo para a resistência nas Filipinas, na estação de rádio KGEI.

Começou a trabalhar nos Negócios Estrangeiros das Filipinas em 1946, primeiro como assistente técnica no consulado-geral das Filipinas em San Francisco; em 1953 inaugurou a legação filipina no México; em 1959 foi cônsul-geral em Chicago; em Setembro de 1962 foi cônsul-geral em Seattle, para os Estados do Pacífico Noroeste. Nomeada ministro de carreira foi este ano elevada ao posto de chefe de missão.

A embaixadora Sulit chega a Lisboa, ao princípio da tarde do próximo dia 1 de Agosto.

31 milhões e 540 mil c

era o capital das 28 411 socie existentes em Portugal no ano

No ano de 1964 existiam em Portugal nada menos de 28 411 sociedades, numero um pouco superior ao do ano anterior, com um total de 31 540 mil contos de capital. Desse numero 935 sociedades eram anónimas, com um capital de 21 715 mil contos de capital; 23 500 são sociedades por quotas, com 6995 mil contos de capital e 3366, em nome colectivo, têm 690 mil contos de capital.

Esses numeros encontram-se no volume do Instituto Nacional de Estatística agora publicado sobre «Estatística de Sociedades», referente a 1964, que se apresenta com certas alterações em relação aos volumes dos anos anteriores, visando a torná-lo mais prático e mais util. As actividades são dadas por distritos, especificando-se os dos Açores e Madeira, e, no que respeita a Lisboa e Porto, especificando-se a parte das cidades e a dos distritos.

Em onze quadros são-nos dados o numero de sociedades, o seu capital social, ano de constituição, actividade exercida, receitas e despesas, etc.

Sob o aspecto da actividade exercida umas 14 300 dedicam-se ao comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, reunindo capitais no valor de 9870 mil contos; umas 8420 exploram industrias transformadoras, totalizando os seus capitais 10 531 mil contos; as sociedades que têm por objetivo a produção ou a distribuição de electricidade, gás e água, e que se contam por umas 100, reunem capitais no montante de uns 5841 mil contos.

Empregados e salários

Quanto ao pessoal empregado nas sociedades e aos ordenados e salários pagos na totalidade, respectivamente, cerca de 880 mil pessoas e uns 14 696 mil contos — informa-se de que cerca de 466 mil pessoas encontraram ocupação nas industrias transformadoras, que lhes pagaram uns 6577 mil contos e umas 155 mil no comércio, bancos e seguros, onde ganharam 3941 mil contos. Na totalidade, as sociedades contribuiram com mais de 1792 mil contos para as Caixas de Previdência e com uns 141 mil contos p prego.

No que ccrográfi coube ao 14 500 (s mais de Porto 44 de do Po de Setub ciedades mais de 1

Pelo q e a or mantêm-s distritos empregad boa erar lhares d com 180 na cidade contos d distrito mil empr mil cont vamente, tre os vá

EM

O Gov os Acor Fundo M o Banco trução e situou os ção dos nais

Foi d rística p sr. Franc pretende

O sr. da Silva to de Se dente da de uma

DESAPARECIDO

GAVIÃO, 26 — Desapareceu desta vila o sr. Vítor Manuel Nunes Cardoso, de 23 anos, casado. Vestia camisa branca e calça cinzenta de «terylene» e calçava sapatos de lona castanha. Estatura: 1m,62 é moreno, de cabelo preto, e olhos azuis. Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo á G. N. R. desta vila.

CONDENADO NO B

UM BANDO DE

BARREIRO, 26 — No tribunal da comarca, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. José dos Santos Silveira, tendo como assessores os srs. drs. Adelino Barbosa de Almeida e Ricardo da Velha, respectivamente, juízes das comarcas do Barreiro e do Montijo, e representante do Ministério Público, o sr. dr. Manuel Pereira, responderam: António Maria Coragem Guerra, «O Totó», solteiro, servente de armazém, natural de Sousel e residente na Rua 8-A, n.º 8, na Baixa da Banheira; João Emídio de Brito Martins, solteiro, também servente de armazém, actualmente a prestar serviço na Armada, natural de Sousel, Rua 4; João dos Santos Marreiros, «O Fardalhão», solteiro, de 40 anos, alfaiate, natural de Lagos, Rua 4; António José Serra, solteiro, de 28, empregado comercial, natural de Sousel, Rua 8; Rosa Maria de Brito, solteira, de 30, natural de Fronteira, e José Fernandes Francisco, solteiro, barbeiro, todos residentes na Baixa da Banheira.

Os dois primeiros eram acusados de roubo de vários objectos e artigos eléctricos no valor de 33 210$, no estabelecimento do sr. Teodoro de Oliveira, no Lavradio, onde estavam empregados; e o terceiro, cadastrado, arguido de instigador, e os três últimos, por adquirirem aqueles aparelhos de rádio roubados.

O Antó ra foi co são remí mais 50 em 3500 queixoso; Martins móveis a 35 dias d e o João Fardalhã dastrado, berdade em 3 an maior, 22 por dia ção ao q

Os res absolvido que comp dos, sabe

A pena Martins, ao facto nha, fic anos.

Tomara advogado nesto de beiro.

Mercê

Foram pitão-de-m Trindade lha Mérit primeiro-t Vaz Chav Ordem M mando M de Matos de Sousa Muñoz, d la, respec leiro, mec da Ordem e srs. Ja Manuel J lha de m do Mérito

SER GR

OURIV Rua Au

Faleceu a enfermeira colhida por um carro no Circuito de Cascais

No Hospital dos Capuchos, faleceu esta manhã a enfermeira sr.ª D. Maria da Graça Pinto de Sousa, de 22 anos, soltéira, que prestava serviço no Instituto de Oncologia. Como os jornais noticiaram, a infeliz senhora fora anteontem vítima de atropelamento, durante a disputa do Circuito Automóvel de Cascais, na recta situada entre a ponte de Santa Maria e a Boca do Inferno. O despiste de um protótipo da Fórmula 3 ocasionou o acidente, do qual saiu ilesa uma criança que estava ao colo da vítima.

O sucesso Volkswagen na América, continua

Diz o «New York Times»: no mês de Março, a Volkswagen, que se encontra em primeiro lugar na importação automóvel dos Estados Unidos, vendeu 40 512 viaturas, tendo no mesmo mês do ano transacto vendido 28 695.

Este «record» põe o Volkswagen no 8.º posto absoluto de todas as marcas vendidas nos Estados Unidos.

ÁGIO DO OURO

e câmbio sobre contribuições e impostos

Vem no «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) a nota do Ministério das Finanças referente ao ágio de ouro e o cambio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou em moeda estrangeira nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

THE RAINDROPS

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

VEDETAS DA TV E DO DISCO

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

MARIA DA FÉ

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00 Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE». AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

ZEBÚ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

... mil contos
...411 sociedades
...l no ano de 1964

..., no que ..., especi- ...ades e a ...os dados ... seu ca- ...stituição, ...as e des- ...ctividade ...dicam-se ...guros e ...reunindo ... mil con- ... indus- ...alizando ... contos; ...r objeti- ...tribuição ...a, e que ... reunem ...uns 5841

...rios

...mpregado ...enados e ...ade, res- ... mil pes- ...ontos — ... 466 mil ...ação nas ...s, que ...l contos ...cio, ban- ...am 3941 ..., as so- ... mais de ...aixas de ...141 mil

contos para o Fundo de Desemprego.

No que se refere á distribuição corográfica das 28 411 sociedades, coube ao distrito de Lisboa umas 14 500 (só á parte da capital foram mais de 12 300) e ao distrito do Porto 4460, das quais 3000 na cidade do Porto. Seguem-se o distrito de Setubal com mais de 1200 sociedades e o de Aveiro com pouco mais de 110.

Pelo que respeita a empregados e a ordenados e salários pagos mantêm-se nas mesmas posições os distritos de Lisboa com 370 mil empregados (só na cidade de Lisboa eram uns 321 mil) e 8380 milhares de contos; e o do Porto com 180 mil empregados (108 mil na cidade do Porto) e uns 2517 mil contos de ordenados e salários. O distrito de Aveiro, apenas com 45 mil empregados, vencendo uns 514 mil contos ocupa, assim, respectivamente, o 4.º e o 3.º lugares entre os vários distritos do País.

...IDO

...ceu des- ...l Nunes ...do. Ves- ...cinzenta ... sapatos ...: 1m,62 ... e olhos ...u para- ...G. N. R.

EM TRÊS LINHAS

O Governo do Malawi assinou os Acordos que constituíram o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e depositou os instrumentos de aceitação dos referidos actos internacionais

///

Foi declarada de utilidade turística prévia a estalagem que o sr. Francisco Gonçalves Lampreia pretende construir em Beja.

///

O sr. capitão-de-fragata Eugénio da Silva Gameiro, capitão do porto de Setubal, foi nomeado presidente da comissão de delimitação de uma propriedade entre as praias do Portinho da Arrábida e de Alportuche.

///

Foram actualizadas as tabelas das importâncias a pagar pelos serviços prestados pela Estação de Ensaio de Sementes.

///

Vai ser ampliado o parque de material da Direcção de Estradas de Beja

///

Foi nomeado para o cargo de presidente da comissão municipal de assistência de Estarreja o sr. Casimiro da Silva Tavares, em substituição do sr. dr. António Madureira, exonerado, a seu pedido.

///

O sr. Bernardo Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva foi nomeado director do aeródromo da Comporta.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de terceiro-ajudante da Conservatória dos Registos Civil e Predial e cartório notarial de Vila do Porto, Açores (3.ª classe).

...O NO BARREIRO
...DO DE LARÁPIOS

...tribunal ...ência do ...osé dos ...o asses- ...Barbosa ... Velha, ... comar- ...jo, e re- ...Público, ...esponde- ...m Guer- ...ente de ...l e resi- ...a Baixa ...de Brito ...ervente ... prestar ...de Sou- ...os Mar- ...eiro, de ... Lagos, ..., soltei- ...cial, na- ...osa Ma- ...), natu- ...rnandes ..., todos ...heira. ...cusados ..., e arti- ...33 210$, ...Teodoro ...nde es- ...erceiro, ...tigador, ...uirirem ... rouba-

O António Maria Coragem Guerra foi condenado a um ano de prisão remível a 30$00 por dia e em mais 50 dias de multa a 30$00 e em 3500$00 de indemnização ao queixoso; o João Emídio Brito Martins em 7 meses de prisão, remíveis a 30$00 por dia e em mais 35 dias de multa a 30$00 por dia, e o João dos Santos Marreiros, «O Fardalhão», por ser relapso e cadastrado, que se encontrava em liberdade condicionada e provisória, em 3 anos e 6 meses de prisão maior, 225 dias de multa a 30$00 por dia e 15 contos de indemnização ao queixoso.

Os restantes três réus foram absolvidos, por não se ter provado que compraram os objectos referidos, sabendo da sua proveniência.

A pena do réu João Emídio Brito Martins, atendendo á sua idade e ao facto de estar a servir na Marinha, ficou suspensa por quatro anos.

Tomaram parte na defesa, como advogados oficiosos, os srs. drs. Ernesto de Andrade e Octávio Ribeiro.

Mercês honoríficas

Foram condecorados os srs. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Trindade dos Santos com a medalha Mérito Tamandaré, do Brasil; primeiro-tenente Joaquim Manuel Vaz Chaves Ubach, cavaleiro da Ordem Militar de Avis; eng.os Armando MartinsMoreira e Manuel de Matos Fonseca, António Rego de Sousa e dr. Frederico Silva Muñoz, de nacionalidade espanhola, respectivamente, oficial, cavaleiro, medalha de prata e grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique; e srs. Januário Fernandes Dias e Manuel Joaquim da Silva, medalha de mérito industrial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

...ra
...carro
...scais

...s, fale- ...ra sr.ª ... Sousa, ...restava ...ecologia ..., a in- ...m víti- ...ante a ...vel de ...ntre a ...oca do ... protó- ... o aci- ... crian- ...ma.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

O sr. dr. Franco Nogueira, á esquerda, após a sua chegada ao aeroporto da Portela, troca impressões com o seu colega do Ultramar e com o subsecretário da Administração Ultramarina. á direita, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida

Regressou de Moçambique
o ministro dos Negócios Estrangeiros

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da TAP, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, a convite da Camara Municipal de Lourenço Marques, se deslocou áquela cidade, onde proferiu uma conferência incluida nas comemorações do «Dia da Cidade».

No aeroporto, aquele membro do Governo que vinha acompanhado da esposa, era aguardado por muitas individualidades, entre as quais o ministro do Ultramar e subsecretário do Fomento Ultramarino; o brigadeiro Rafael Alves, em representação do ministro da Defesa Nacional; comandante Angelo Bismark, em representação do ministro da Marinha; dr. António da Fonseca, dr. Alberto da Assunção, dr. Henrique Cabrita, dr. Bonifácio de Miranda, capitão Serpa Rosa, dr. Mário Lagoa, general António Santos e muitas outras individualidades, bem como, em representação da TAP, os seus administradores, embaixador dr. Xara Brasil e Luís Forjaz Trigueiros.

Colóquios sobre o novo «Código do Imposto de Transacções»

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto de Novas Profissões, na Av. Duque de Loulé, 47-1.º, terá início uma série de colóquios sobre o recente «Código do Imposto de Transacções». Os colóquios serão orientados pelo dr. Rui Apolónia e a entrada é livre.

Doutoramento em Geologia

Na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa começam hoje as provas de doutoramento do licenciado António Nuno de Barros e Carvalhosa, que tem desempenhado as funções de 2.º assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O júri, ao qual preside o sr. prof. José Sarmento, reitor da Universidade, é composto por todos os catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O candidato apresenta hoje um trabalho sobre «Conceito de norma; evolução do cálculo normativo», do qual será arguente o sr. prof. Torre d'Assunção; segue-se um interrogatório sobre o «Papel da orogenia hercínica na formação do território português» feito pelo sr. prof. Carlos Teixeira.

As provas terminam na sexta-feira, ás 11 horas, com a discussão da dissertação sobre «Contribuição para o conhecimento geológico da região entre Portel e Ficalho (Alentejo» feita pelos srs. profs. Carrington da Costa e Carlos Teixeira.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA·CASCAIS·LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef 26 07 30

Foi inaugurada em Benguela
uma agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial

LUANDA, 26 — (E.) — Acontecimento de muito relevo na vida económica e social de Angola, a iauguração da agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Benguela constituiu mais um marco expressivo na fase de progresso que atravessa esta província. A presença de individualidades do maior relevo, como o subsecretário do Fomento Ultramarino, sr. dr. Ruy Patrício, subsecretário da Juventude e Desportos, eng.º Pinto Serrão e, ainda, dos secretários provinciais da Economia, dr. Costa Oliveira e do Fomento Rural, eng.º Ilídio Barbosa, conferiu ao acto significativa representatividade, também marcada pela deslocação a Benguela do presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, sr. dr. Miguel Quina. Estiveram presentes, igualmente, o director-geral daquela instituição de crédito, sr. dr. Ruy Fortes da Gama, e o director, eng.º Aníbal Castro de Figueiredo de Faro Viana.

Antes da visita e inauguração solene da nova agência, o rev. padre Galhano procedeu à benção das instalações a que assistiram, além das entidades já referidas, o governador do distrito de Benguela, autoridades eclesiásticas, presidentes das Câmaras de Benguela e Lobito, delegado do Procurador da República, comandantes militares da região e comandante distrital da P. S. P., juízes das comarcas de Benguela e Lobito, director distrital da Fazenda, intendentes do distrito, presidentes das Associações Comerciais e Industriais de Benguela, representante da Associação Comercial do Lobito, entidades de relevo de todos os sectores da vida económica, financeira, cultural e social da Província, bem como representantes da Imprensa e das emissoras de rádiodifusão.

Seguiu-se uma visita às instalações, no decorrer da qual o sr. dr. Miguel Quina proferiu o discurso que reproduzimos na íntegra:

Discurso do sr. dr. Miguel Quina

«A inauguração das instalações do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Benguela marca o início da execução de todo um programa de desenvolvimento da actividade desta instituição de crédito, que, tendo até hoje confinado a sua acção ao norte da Província — através da sede em Luanda e da agência de Carmona — se radica a partir de agora nas vastíssimas regiões do centro e do sul de Angola.

A abertura da agência de Benguela, longe de constituir um mero acto de rotina, tem o especial significado de materializar o firme propósito, que desde a constituição do Banco de Crédito animou os seus dirigentes, de assegurar a presença da nova instituição bancária nos diferentes centros regionais, facultando os seus serviços às actividades económicas locais e concorrendo para a progressão tanto quanto possível equilibrada do produto-social e do bem-estar em todo o território da Província.

Honram-nos com a sua presença Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino a que rendo homenagem pela forma como tão intensamente e tão inteligentemente se tem debruçado sobre os problemas do desenvolvimento económico do Ultramar, a Sua Excelência, o Subsecretário da Juventude e Desportos, cuja presença igualmente nos penhora.

Não quero deixar de exprimir a V. Ex.ª, Senhor Subsecretário de Estado, em meu nome pessoal e no do Conselho de Administração, o nosso reconhecimento pela distinção que assim conferem ao Banco, pedindo que igualmente

O dr. Miguel Quina quando pronunciava o seu discurso

transmita a Sua Excelência, o Ministro do Ultramar, a expressão do nosso muito apreço e alta consideração.

A Sua Excelência, o Governador-Geral, que sempre manifestou a mais ampla e esclarecida compreensão pela tarefa que esta instituição se propõe empreender, endereço também as mais vivas homenagens. A V. Ex.ª, Senhor Governador do distrito, ao apresentar os nossos melhores cumprimentos e sinceros agradecimentos, queria pedir que fosse interprete, junto da nobre e laboriosa população do seu distrito do nosso desejo de servir, com todos os meios ao nosso alcance, as actividades económicas da região, que tão distintamente aqui se encontram representadas.

Congratulamo-nos, também, pela honrosa presença dos Ex.mos Secretários Provinciais da Economia e Fomento Rural, que muito agradecemos.

Já em outras ocasiões tive ensejo de sublinhar a importância da introdução de uma instituição bancária num território em vias de desenvolvimento, cuja economia ainda apresenta nítida feição dualista, traduzida na coexistência de um sector tradicional, que vive à margem dos circuitos monetários e cuja população se dedica sobretudo ao autoconsumo agrícola, e de um sector de características modernas, dinamizado pelo crédito, em que os serviços e rendimentos

(Continua na 21.ª página)

ZEBÚ

TRAVA-SE AINDA TIROTEIO EM KISANGANI

KINSHASA, 26 — (R.) — Todos os cidadãos americanos fora mevacuados de Kisangani (ex-Stanleyville), a cidade em revolta no Norte do Congo, e cerca de 10 dos 14 britânicos que ali viviam seguiram com eles.

A Embaixada americana nesta cidade anunciou que os 22 americanos — na maioria missionários protestantes — partiram ontem em dois aviões que seguiram para Kinshasa (ex-Léopoldville).

A comunicação foi feita na mesma altura em que se soube que as conversações, em Kisangani, entre o primeiro-ministro Leonard Mulamba e o chefe dos gendarmes katangueses amotinados estavam a decorrer bem..

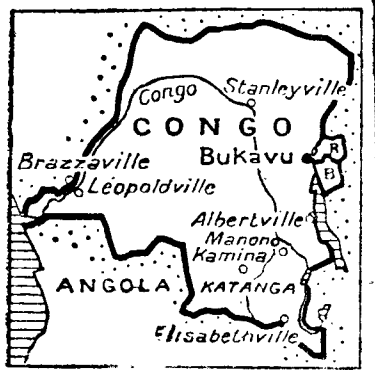
Segundo uma notícia não confirmada, os dois homens chegaram a acordo provisório para pôr termo á revolta de três dias. Contudo, a maior parte das notícias sugeria que não se chegara ainda a uma solução.

Segundo outras notícias, registava-se tiroteio esporádico na cidade, ocupada por mercenários e gendarmes katangueses rebeldes.

Não havia, porém, qualquer indicação sobre quem estava envolvido no tiroteio ou a sua gravidade.

Um informador da Embaixada americana disse que a evacuação não era indicativa de um deterioramento da situação em Kisangani. Acrescentou que os americanos foram convidados a partir e aceitaram a sugestão.

O presidente Joseph Mobutu ordenou que se procedesse a um inquérito acerca da revolta, que se anunciou ter derivado de falta de pagamento do pré dos soldados.



A localização da cidade de Stanleyville — actualmente Kisangani — no Norte do Congo ex-belga

O dinheiro fora enviado de Kinshasa e o inquérito destinar-se-ia a apurar por que razão o pré não tinha sido pago.

Algumas notícias diziam que mercenários brancos, leais ao Governo tinham ocupado posições estratégicas em Kisangani — os correios, o posto de rádio e o banco central.

Tropas amotinadas ocupavam o aeroporto e o quartel-general e viam-se nas ruas. Dois batalhões de tropas leais do Exército Nacional Congolês ou se encontravam do outro lado do rio Congo ou nos aquartelamentos ao Norte da cidade.

Fontes bem informadas disseram que cerca de 10 pessoas tinham sido mortas durante a revolta — todas soldados congoleses.

ATENTADOS À BOMBA E ATAQUES A TIRO NO TERRITÓRIO DE ADEN

ADEN, 26 — (R.) — Dois incidentes que se registaram em Aden em dois dias fizeram aumentar os receios de que grupos de assassinos estejam de novo activos.

Um bandido, com uma máscara vermelha, matou a tiro um negociante árabe, Salem Balahoum, quando este seguia ontem, de táxi. No dia anterior, um oficial da R. A. F., que não estava no serviço activo, foi morto a tiro e outro ferido.

Embora se ignore ainda se os dois incidentes estão relacionados, observadores desta cidade julgam que grupos de assassinos, inactivos há algumas semanas, entraram de novo em acção.

Em Maio e Junho, seis pessoas foram mortas, com tiros na nuca, por assassinos treinados. Contudo, desde então, o director dos serviços de segurança de Aden, brigadeiro R. C. P. Jefferies, disse que duas quadrilhas de assassinos tinham sido esmagadas.

Além disso, registaram-se até agora, neste mês — o pior de sempre — cerca de 40 incidentes terroristas.

Ontem, foi lançada uma granada contra um camião do Exército britânico e outra granada foi atirada contra uma patrulha de Infantaria.

DIA A DIA

TROPAS NA ALEMANHA

A estratégia atlantica, depois da revisão feita de acordo com as conhecidas concepções do general Maxwell Taylor, assenta no princípio das represálias graduadas, em vez das represálias maciças. Estas significavam o desencadeamento da confrontação nuclear, uma vez declaradas ou iniciadas as hostilidades entre os Estados Unidos e a União Soviética. As represálias graduadas exigem a presença no continente europeu de forças terrestres em quantidade suficiente e equipadas adequadamente para enfrentar uma ofensiva soviética, recorrendo apenas ás armas nucleares tácticas, com exclusão das armas nucleares estratégicas, de destruição total. Acontece, porém, que desde a criação da Aliança Atlantica os países europeus que dela faziam parte se recusaram, por diversas razões, a suportar a parte principal do sacrifício que essa situação exigia. Tornou-se isso patente na conferência atlantica de Lisboa, de Fevereiro de 1952, e essa falta foi remediada conservando os Estados Unidos deste lado do Atlantico um corpo expedicionário de mais de duzentos mil homens.

Com a guerra do Vietnam foram retiradas desse corpo expedicionário algumas dezenas de milhares de especialistas e, entretanto, surgiu o problema da presença na Alemanha das forças francesas e inglesas que ali se encontram desde o fim da guerra. A França retirou-se da N. A. T. O., embora continue a fazer parte do grupo de nações signatárias do pacto do Atlantico, e a Grã-Bretanha atravessa uma crise económica que lhe não permite pagar um contingente de algumas dezenas de milhares de homens fora das suas fronteiras. Durante a visita do general de Gaulle a Bonn e no encontro dos ministros das Finanças alemão e inglês, não foi possível chegar a uma solução que permita contar com a presença de franceses e ingleses em território alemão. Por motivos políticos, num caso, por motivos financeiros, noutro, essa presença está sèriamente ameaçada.

Ulrich von Hassel — ministro da Defesa da Alemanha

A célebre aviadora Amélia Eahart pode ter morrido durante uma missão de observação

NAPA (Califórnia), 26 — (F. P.). — A famosa aviadora americana Amélia Earhart que, em Julho de 1937, desapareceu com o seu navegador, Frederick Noonan, entre a Nova Guiné e o ilhéu de Howland, sucumbiu á disenteria, na ilha de Saipan, e Noonan foi decapitado pelos japoneses — afirma o «Napa Register», diário local.

Apoiando-se nos depoimentos de centenas de pessoas e no estudo de documentos da Marinha americana e do Departamento de Estado, o jornal acrescenta que aquela aviadora, que ao tempo contava 37 anos, empreendera o vôo para tentar verificar, mediante fotografias, a autenticidade de informações dizendo que o Japão tinha fortificado certon umero de ilhotas do Pacífico, que a S. D. N. colocara sob mandato nipónico. O Departamento de Estado, no entanto, declara ignorar esta versão dos factos.

Segundo o «Napa Register», diver habitantes da Saipan lembram-se da estadia e da morte de Amélia Earhart e do seu navegador, e o jornal cita dois fuzileiros navais que afirmam ter exumado os dois cadáveres, em 1944, para ficarem sepultados num cemitério não identificado, dos Estados Unidos.

Contudo, em 30 de Novembro de 1961, o parlamentar californiano John Shelley referiu-se a uma comunicação do Governo de Tóquio, desmentindo a passagem da aviadora em causa e de Noonan pela ilha de Saipan.

Descobertos em Singapura os restos de três mil pessoas assassinadas pelos japoneses durante a ocupação

SINGAPURA, 26 — (R.) — A descoberta de uma nova vala comum contendo os restos das vítimas de uma chacina feita pelos japoneses durante a segunda guerra mundial, levou a Câmara de Comércio de Singapura a renovar o seu pedido ao Japão do pagamento da dívida de sangue (cerca de 480 mil contos).

A Câmara de Comércio organizou a exumação das vítimas e afirmou que a dívida representa a quantia que o comandante japonês de Singapura, durante a guerra, forçou o povo a pagar para os fundos governamentais japoneses. Este comandante, o general Tomoyuki Yamashita, a quem chamavam «tigre da Malásia», foi mais tarde enforcado como criminoso de guerra.

M. Wong, secretário da Câmara de Comércio, é amigo pessoal do actual embaixador do Japão. Wong declarou, recentemente, que Singapura mantinha relações cordiais com os japoneses mas achava que deviam pagar a dívida de sangue que há tanto tempo tinham contraído.

Quando começaram as obras para a construção de um monumento ás vítimas civis da ocupação japonesa em Singapura e se descobriu a nova vala, a questão do pagamento da dívida voltou ao primeiro plano.

Um grupo de coveiros começou a desenterrar os corpos num terreno pantanoso, ensombrado de árvores, a 11 quilómetros do centro de Singapura. Funcionários da Câmara de Comércio pensam que se encontrarão aqui cerca de três mil vítimas da chacina de Fevereiro de 1942 praticada pelos japoneses durante todo o primeiro dia em que ocuparam a cidade.

Segundo as estimativas oficiais, desapareceram em Singapura cerca de 50 mil civis durante a ultima guerra. Desde 1962, data em que a Câmara do Comércio começou a exumar corpos das valas comuns, já se encontraram 10 mil vítimas das chacinas japonesas, espalhadas por 30 valas. Wong disse: «Os 480 mil contos que nós pedimos aos japoneses nunca nos compensarão da perda destas vidas, mas poderão pelo menos ajudar a dar bolsas de estudo aos filhos dos que morreram ou auxiliar as suas famílias de qualquer outra forma».

Beijo que custou 1600 escudos...

MELBOURNE, 26 — (R.) — Um imigrante italiano que beijou uma mulher numa paragem de «eléctrico» foi hoje multado em 50 dólares australianos (cerca de 1600 escudos).

Eustacchio Tarquinio, operário de 56 anos, disse no tribunal que, na terça-feira de manhã, tinha visto a mulher tremendo, de frio, na paragem.

Eustacchio acrescentou: «Tomei-a nos braços, como um pai que protege a filha do frio, e beijei-a na cara, apenas uma vez.»

O tribunal multou Eustacchio em 20 dólares (640 escudos) por atitude ofensiva e em 30 dólares (960 escudos) por assalto ilegal na pessoa de Mary O'Donnell, operária. Esta declarou que via Eustacchio frequentemente na paragem e respondia «Olá» quando este lhe dava os bons dias. No entanto, o «Olá» era tudo o que ela lhe dizia. Quando ele a beijou, por quatro vezes, ficou demasiado assustada para poder falar.

Cenas lancinantes durante a identificação das vítimas do desastre de Limburgo

LIMBURGO, 26 — (F. P. e R.) — As primeiras famílias das vítimas do acidente de autocarro na estrada Francfort-Colónia chegaram hoje a Limburgo.

A sala de festas do liceu, onde repousam as 32 vítimas da catástrofe, é teatro de cenas lancinantes. Para alguns, a incerteza torna-se uma trágica certeza, para outros é a esperança. Na duvida, mães choram e suplicam.

Paralisados pela dor, pais são chamados a desfilar perante os caixões abertos para identificarem os filhos. Já sem forças, alguns caem ao reconhecer o filho ou a filha.

No hospital de Limburgo, mantém-se a esperança de salvar as dez crianças que escaparam á morte.

Outros pais são esperados em Limburgo, vindos de Bruxelas num avião militar. Um deles declarou antes de partir: «Só ao ouvir a rádio soube de toda a extensão do drama. Não queria acreditar, mas há pouco, tive confirmação pela Polícia.»

Telegramas de condolências foram dirigidos pelo presidente Luebke e o chanceler Erhard ao rei Bauduino e a Paul Van den Boeynants, primeiro-ministro belga.

A noite passada, durante uma conferência de Imprensa, um oficial da Polícia, com a voz embargada pela comoção, disse que tinha descoberto entre a bagagem do autocarro destruído uma carta na qual uma mãe dizia aos dois filhos, perto do fim das suas férias no Tirol austríaco: «Esta é, provàvelmente, a ultima carta que lhes escreverei.»

Os dois filhos não chegaram ontem ao lar como a pobre mãe esperava.

Após uma missa funebre que se realiza hoje na catedral gótica desta cidade, um comboio de camiões do Exército belga conduzirá os corpos das 33 vítimas para a Bélgica.

As crianças, entre os 13 e os 18 anos, e cinco adultos pereceram na madrugada de ontem quando um autocarro que os trazia de regresso á Bélgica, após férias na Áustria, chocou com uma barreira de protecção na movimentada auto-estrada Colónia-Francfort e se despenhou de uma altura de 18 metros para uma estrada secundária.

Barbeiros na vanguarda da luta contra as cabeleiras à «Beatle»

WELLENGTON, 26. — (R.) — Na Nova Zelândia, os «Fígaros» enraivecidos formam a vanguarda na luta contra as cabeleiras á «Beatle».

Um dirigente de um sindicato chegou mesmo a dizer que seria necessário instituir legislação para regulamentar o comprimento do cabelo dos operários das fábricas.

Na escola masculina de Hamilton, os alunos foram obrigados a cortar a melena de forma a haver pelo menos uma «folga» de cinco centímetros acima dos olhos e entre o pescoço e o colarinho.

Qualquer desobediência ao regulamento «capilar» é punida com suspensão.

O presidente da direcção da escola afirmou: «Pode ser que eu pareça um pouco bota de elástico, mas acho que se os rapazes fazem pouco da autoridade nesta altura, fá-lo-ão mais tarde, o que não é nada bom».

Os directores das outras escolas da Nova Zelândia concordaram com o colega de Hamilton. O reitor do colégio de Wellington explicou: «Temos tido problemas com as cabeleiras dos alunos, como em qualquer outra escola. Apenas numas os casos são mais graves do que noutras. Tive de mandar alunos cortar o cabelo. A um cheguei a mandar cortar o cabelo por três vezes antes que estivesse a meu gosto. Contudo, admito que hoje em dia o cabelo se usa um pouco mais comprido do que dantes, digamos, há 30 anos. Nessa altura era moda besuntar o cabelo com óleo de coco e fazer risca ao meio».

Sobre a indústria do sal e possibilidades de industrialização do sal-gema do Algarve *

por ANTÓNIO COELHO DE CARVALHO

● Introdução

Desde os tempos mais antigos que o sal faz parte essencial da dieta humana e essa necessidade obrigou o homem primitivo a considerá-lo como verdadeiro tesouro, servindo de «moeda» para alguns povos, e justificando, até, grandes guerras tribais. A própria palavra «salário» deriva do latim e nasceu do uso romano de pagar parte do pré das suas legiões com sal.

Afortunadamente, as reservas de sal são imensas e bem distribuídas pelo mundo e o homem aprendeu a extrair aquele de que necessita, quer da água do mar (uma fonte inesgotável de sal), quer de lagos salgados, quer ainda de depósitos subterraneos. Ao mesmo tempo, foram-se descobrindo outros usos para o sal e, hoje em dia, apenas uma pequena percentagem do que se prepara é destinado á alimentação humana; assim, por exemplo, de 100 quilos de sal produzidos nos Estados Unidos apenas 3 quilos são para serem ingeridos, como tal, pelo homem, sendo os outros 97 quilos usados na agricultura, industria pesada e industria química.

● Propriedades físicas

O sal comum puro ou cloreto de sódio cristalizado tem uma estrutura molecular regular, sendo o exemplo perfeito de cristais cubicos. O peso molecular é de 58,454 e o cloreto de sódio contém 39,34% de sódio e 60,66% de cloro, em peso.

A dureza do sal é de cerca de 2,5 na escala de Mohs e a densidade varia de 2,1 a 2,6 (2,165 para os cristais puros). O sal puro é incolor de lustre vítreo, transparente ou translucido. Quando contém traços de ferro, pode apresentar tons de várias cores desde amarelo a laranja ou castanho e de rosado a vermelho.

O sal-gema é muito ligeiramente plástico — cerca de 2 a 3 vezes mais viscoso que o asfalto a 20º C — o que explica a presença de sal-gema «empurrado» para pequenas gretas ou ranhuras nas rochas que circundam os depósitos subterraneos onde se encontra.

● Composição do sal-gema

Como a maioria dos depósitos foram formados por evaporação de água do mar, o sal-gema, em geral, contém imensas impurezas, além do cloreto de sódio, como, por exemplo, sulfatos de sódio, cálcio e magnésio, cloretos de cálcio, magnésio e potássio, bicarbonato de cálcio e brometo de magnésio, e ainda, por vezes, argilas e outros minerais.

Pode dizer-se que apenas depósitos com mais de 95% de cloreto de sódio no sal tal qual extraído, são dignos de serem aproveitados para utilização desse sal sem tratamentos por via humida. No entanto, se o jazigo contém, além do cloreto de sódio, apenas pequenas percentagens de sais soluveis, há possibilidade de extrair-se o sal por dissolução, preparando se depois um sal puro a partir da salmoura assim obtida.

● Ocorrência e distribuição do sal

Quase todos os países do mundo produzem sal, quer de jazigos de sal-gema, quer por evaporação, e poucos são os que dependem grandemente de sal importado, apontando-se o Japão como uma excepção notável, pois importa cerca de 1/3 do que necessita.

PORTUGAL *(Metrópole)* — Em 1961 a Metrópole importou para consumo 3077 toneladas de sal comum, no valor de 1052 contos, 2960 toneladas a Cabo Verde, cerca de 50 toneladas ao Reino Unido e 70 á Republica Federal Alemã.

No mesmo ano exportaram-se 15 toneladas de sal para o Ultramar e venderam-se 400 toneladas a navios estrangeiros.

A extracção de «sal-gema» em 1961 totalizou 72 859 toneladas, que valiam 3673 contos á boca da mina (ou antes, do poço, porque o «sal-gema» que agora se extrai em Portugal é proveniente de poços salgados, não se obtendo o sal-gema, ou «minério» de sal, mas sim uma salmoura subterranea, natural, embora proveniente de verdadeiro sal-gema).

A produção de sal refinado subiu de 953 toneladas em 1960, para 1664 toneladas no ano seguinte.

Na preparação e fabrico da conserva de carne consumiram-se 3307 toneladas de sal e nas conservas de peixe 29 781 toneladas, em 1961.

Além do sal obtido de poços salgados, houve, como sempre, grande produção por evaporação solar da água do mar, especialmente nas regiões de Aveiro, Algarve e Figueira da Foz, e das margens do Tejo e Sado. A produção de sal marinho, na Metrópole, foi superior a 300 000 toneladas, já em 1954.

● Principais métodos de extracção e produção de sal

Há dois métodos para extrair o sal:

a) por simples escavação de depósitos de sal-gema, mais ou menos puro, e

b) por evaporação de água do mar, de lagos salgados ou de outras salmouras naturais ou artificiais. A evaporação pode fazer-se em aberto, com aquecimento solar ou artificial, ou em vasos fechados, a vácuo.

Embora o método ainda mais usado para evaporação seja pelo calor solar, nem todas as regiões são favorecidas por todos os factores necessários para tornar este processo economicamente viável, tais como:

I) vastas áreas de terreno baixo e plano;
II) subsolos argilosos que em pouco tempo se tornam impermeáveis a salmouras;
III) índice de precipitação baixo (poucas chuvas);
IV) ceus pouco nebulosos e sol quente;
V) ventos secos;
VI) estação quente e seca relativamente longa.

Para a evaporação solar de água do mar segue-se aproximadamente o seguinte esquema: no Inverno enchem-se os tanques de reserva com água do mar, deixando-se assentar ás impurezas pesadas. No princípio da Primavera começam a passar-se águas dos tanques de reserva para os tanques concentradores, por bombagem ou por gravidade, deixando-se aumentar a concentração de sal por evaporação, até que se consiga uma densidade de 24 a 25º Be. Atingida esta, precipitaram a maioria dos sais de cálcio e de ferro e a salmoura entra então nos tanques de cristalização, onde se deixa depositar o cloreto de sódio até que se chegue a uma densidade de 29º Be. A água que fica, ainda com algum cloreto de sódio, é deitada fora ou vendida para recuperação de magnésio e bromo, mas não se deixa concentrar mais, porque isso implicaria uma cristalização excessiva de sais de magnésio. Depois de quebrado o sal depositado, antes das chuvas do Outono, lava-se, em solução salina saturada, passa-se por um ligeiro chuveiro de água doce (1), e armazena-se ao ar livre, em pilhas ou piramides, que depressa ficam protegidas por uma crosta rija e, mesmo que chova, as perdas são pequenas. A maior parte do sal vende-se assim tal como é obtido, em geral com menos de 99,4% de cloreto de sódio (e em Portugal metropolitano raramente com mais de 96%), mas algum vende-se depois de calcinado a baixa temperatura, tendo perdido água de cristalização e contendo cerca de 99,8% de cloreto de sódio (o que se não faz, contudo, na Metrópole). Parte ainda deste sal é em geral redissolvido e evaporado a vácuo, vendendo-se como sal refinado, com mais de 99,9% de cloreto de sódio.

O sal-gema, quando extraído puro, pode ser apenas triturado e moído, sem necessitar de outros tratamentos. Quando, porém, o sal-gema não é puro, costumam pre-

(Continua na página seguinte)

Os exercícios, propostos aos alunos, permitem passar do conhecimento de objectos familiares á ideia abstracta de numero. Os alunos começam a trabalhar com elementos constituintes de um conjunto, aprendem a reconhecer se os conjuntos têm elementos da mesma espécie e em igual numero. A associação de conjuntos equivalentes levam-nos a empregar numeros para identificar esses conjuntos

RENOVAÇÃO DO ENSINO DAS MATEMÁTICAS (I)

No século XX não basta saber contar

por NICOLE PICARD (*)

O ensino das matemáticas deixou de se limitar a um treino mecanico e complexo para resolver problemas de exames. Professores e pedagogos evoluiram e visam encontrar frutuosos métodos de ensino. Novas técnicas foram experimentadas e permitem demonstrar que não só as operações matemáticas, como os conceitos matemáticos fundamentais, podem ser compreendidos pelas crianças desde a escola primária. Em Janeiro deste ano, um grupo internacional de especialistas participou, em Hamburgo (Republica Federal Alemã), numa conferência sobre o ensino das matemáticas, organizada pelo Instituto da Unesco para a Educação, e estudou os resultados obtidos com os diversos métodos de ensino das matemáticas utilizados em crianças de 6 a 12 anos.

Um membro do grupo, Nicole Picard, é a autora do artigo que apresentamos, onde nos fala dos métodos pedagógicos modernos em matéria de matemáticas.

De há uma dezena de anos para cá que se tem tornado evidente aos responsáveis da educação que é urgente renovar o ensino das matemáticas.

O desenvolvimento de uma civilização científica e técnica que pouco a pouco se estende a toda a superfície da Terra gerou modificações sociais muito profundas, em particular a escolarização obrigatória. A escolarização que, em 1880, abrangia as crianças de 6 a 10 anos, abrange agora, num grande numero de países com alto grau de desenvolvimento industrial, as crianças dos 6 aos 14 ou 16 anos. Os próprios objectivos da educação mudaram e os problemas põem-se com a mesma acuidade para os países industrialmente desenvolvidos e para os países em vias de desenvolvimento.

Já em 1912, Whitehead, grande matemático e filósofo, escrevia: «Amanhã, a ciência terá dado um salto em frente e a condenação dos que não tiveram uma formação suficente será sem apelo».

Com efeito, é tão importante resolver o problema da subalimentação intelectual como o da subalimentação fisiológica; aliás, só a resolução da do primeiro pode permitir a do segundo.

Quando, nos anos 1880, começou a desenvolver-se a ideia da escolarização obrigatória, foi-se evidentemente ao mais urgente: todo o homem deveria saber ler, escrever, contar, e assim se estabeleceram programas. Ensinava-se a ler, a escrever correctamente e se possível sem erros ortográficos.

Quanto á Matemática, reduzia se no ensino elementar ao domínio dos numeros. Aprendia-se a fazer operações, a resolver problemas numéricos. Nunca se fazia apelo ao raciocínio. Poucas crianças — na maioria vindas de meios socialmente privilegiados — chegaram aos conhecimentos que fazem intervir o pensamento reflexivo.

Pouco a pouco, as técnicas aperfeiçoaram-se. As carruagens puxadas por cavalos foram substituídas pelos caminhos de ferro, automóveis e aviões. As distancias diminuiram e os contactos entre os diferentes países tornaram-se mais fáceis. Actualmente, uma rede de comunicações permanentes e rápidas cobre a superfície da Terra e o próprio Cosmos se tornou campo de acção do homem. O volume de conhecimentos que cada um de nós pode receber não cessa de aumentar. Mas, para que sejam assimilados, é preciso saber organizá-los, criticá-los.

Hoje, o desenvolvimento das técnicas, a automação progressiva suprime, pouco a pouco, o emprego de mão de obra não especializada. Os técnicos médios, os quadros médios constituirão, em 1970, cerca de metade da população activa dos países industrializados. Paralelamente, o numero de técnicos superiores e de quadros superiores necessários, ao bom funcionamento da industria e da máquina administrativa aumenta sem cessar.

Saber ler, escrever e contar já não é, nem de longe, uma bagagem suficiente para subsistir no nosso mundo do século XX. Todo aquele que apenas tenha recebido isso, foi intelectualmente subalimentado.

Assim apareceu a necessidade de prolongar a escolaridade obrigatória e de abrir a Universidade a um numero sempre crescente de estudantes, sobretudo em domínios científicos. Por outro lado, o próprio ensino foi modificado. Assim, particularmente em Matemática, a renovação dos programas começou por cima, no ensino superior.

Não devia, com efeito, existir uma matemática ensinada e uma matemática utilizável: era preciso ensinar a matemática que devia servir tanto no domínio restrito e especializado da investigação matemática, como em todos os outros domínios, em Física e em Química, por um lado, mas também em Medicina, em Psicologia, em Sociologia e em História.

A partir do momento em que se tenta formalizar um novo domínio do conhecimento, deixa de se utilizar unicamente a ciência dos numeros e a geometria euclidiana, que nos era ensinada na nossa juventude, para se entrar na matemática das estruturas, algumas vezes baptizada de «moderna».

Esta matemática dos conjuntos e das relações, reservada há vinte anos a um pequeno numero de especialistas da investigação, é, de há cerca de doze anos para cá, a que se ensina em todo o lado, ao nível do ensino superior. Esta evolução é irreversível. E foi justamente quando se começou a generalizar este ensino, que apareceram as dificuldades. Com efeito, os professores constataram que, para que as suas aulas tivessem possibilidade de ser bem aceites e aproveitáveis para os alunos, era preciso começar por «descondicionar» estes estudantes, por fazê-los adquirir modos de pensamento diferentes dos que eles tinham utilizado até aí.

Convinha, portanto, preparar os estudantes desde o nível secundário (crianças dos 12 aos 16 anos). Organizaram-se por toda a parte grupos de trabalho, destinados a reformar o ensino da matemática a esse nível. E, facto interessante, participaram neles também psicólogos, logicistas, especialistas em questões de aprendizagem.

Entre numerosos grupos de trabalho desta espécie, citemos a Comissão Internacional para o Estudo e Ensino das Matemáticas, que iniciou os seus trabalhos em 1950. O método utilizado era o de seminários internacionais destinados a coordenar o que nos diversos sítios ia sendo feito, assim como as pesquisas a levar a cabo.

Chegou-se á conclusão que a renovação do ensino das matemáticas, por um lado, não podia ser concebida senão no seu conjunto

(Continua na página seguinte)

As possibilidades de industrialização do sal-gema do Algarve

(Continuação da página anterior)

parar-se soluções que são depois evaporadas ao sol ou ao vácuo, com ou sem tratamentos prévios, conforme as impurezas presentes.

Os dois principais tipos de evaporador usados na industria do sal são as «panelas» de vácuo e os «grainers», espécie de evaporadores em aberto. Os primeiros produzem o sal fino, granulado, de cristais cubicos, que tão familiar é nas nossas mesas; os evaporadores em aberto produzem um sal cristalizado maior, que tem mais rápida solubilidade, género sal de cozinha.

● Utilização do sal

Como se sabe, o sal comum, ou cloreto de sódio, é a matéria-prima mais usada no fabrico de produtos químicos, transformando-se a maior parte em carbonato de sódio, em cloro e derivados de cloro, como por exemplo, lixívias, etc.

Além da industria química, o sal tem ainda outras importantes e variadíssimas utilizações:

a) consumo doméstico;
b) tratamento de águas;
c) condicionamento de carnes;
d) peles e curtumes;
e) produtos de leite;
f) conservas;
g) rações de gado;
h) têxteis;
i) refrigeração;
j) vidrados e ceramica;
k) produtos farmacêuticos;
l) adubos.

Parece não ser exagero dizer-se que há mil e um usos para o sal e além dos já mencionados muitos outros se podiam enumerar, como por exemplo para a estabilização de estradas em regiões frias («contrôle» de gelo), manufactura de borracha sintética, fabrico de cores para tingir, fabrico de papel, metalurgia, refinação de óleos, etc., etc.

● Possibilidades de industrialização do sal-gema no Algarve

Os jazigos de sal-gema do Algarve (Loulé) constituem uma riqueza que se não deve desperdiçar.

Este sal-gema não é tão puro como algum em exploração noutros países, que chega a ter teores de cloreto de sódio superiores a 99%, de modo que não pode ser utilizado directamente para consumo humano depois de simples trituração e moagem. Serve perfeitamente, contudo, para certas industrias químicas e para uso em estradas onde se acumula neve durante o Inverno (2), ou para as estradas que se não encontrem ainda alcatroadas. Pode ser fácilmente purificado por simples dissolução e recristalização, e a sua utilização nas marinhas do salgado do Algarve permitiria aumentar a produção desse salgado, sem mais modificações ou despesas, em pelo menos 25%, senão até em 50%, tornado-o o segundo salgado mais produtivo da metrópole, logo a seguir ao salgado do Tejo, e o de maior rendimento por hectare de terreno de salicultura. A montagem de uma instalação própria para purificação deste sal-gema por evaporação solar e lavagem traria enormes vantagens para os consumidores do Sul e poderia, acessóriamente, fornecer á refinaria já existente (3) uma matéria-prima de primeira ordem (em qualidade e preço) que lhe permitiria competir em mercados estrangeiros na colocação de sal de mesa evaporado no vazio.

Se por qualquer motivo não fosse viável a utilização do sal-gema do Algarve na refinaria já existente no País, poder-se-ia refinar o sal no Algarve, utilizando-se o moderno e económico processo de Richards, e tendo em vista a exportação do produto.

(*) O texto apresentado foi extraído do trabalho «Sobre a industria do sal e possibilidades de industrialização do sal-gema do Algarve» do dr. António Coelho de Carvalho, publicado na revista «Estudos de Química» do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

(1) Em Portugal é uso retirar-se o sal dos cristalizadores por meio de rodos (redura) em vez de se retirarem as águas-mãe apenas se lavando o sal, ao ser retirado, nessas próprias águas.

(2) Como nas estradas das terras altas do Centro e Norte, onde é vulgar a neve dificultar ou impedir o trânsito, especialmente na região turística da Serra da Estrela.

(3) Que não trabalha sequer a metade da sua capacidade de produção.

O ensino das Matemáticas

(Continuação da página anterior)

«das escolas pré-primárias á Universidade», e, por outro lado, que havia uma ligação muito estreita entre a iniciação á matemática e o desenvolvimento da inteligência. Isto significa que a um conteúdo novo devia ser associada uma pedagogia nova.

Nos países onde a escolaridade é obrigatória até pelo menos aos 14 anos, o ensino primário torna-se um ensino de iniciação, destinado a assegurar bases sólidas, nas quais o ensino secundário se poderá apoiar. Relativamente á Matemática, ele destina-se a adquirir experiências, a partir das quais poderá ser efectivamente *abstracta* (no sentido etimológico «tirado de») a matemática ensinada entre os 12 e 16 anos. As crianças passarão assim os cinco primeiros anos dos seus estudos a construir os alicerces do seu edifício matemático. Numerosos programas foram estabelecidos com este intuito, onde se exprimem pontos de vista diferentes, renovações mais ou menos ousadas. Mas, actualmente, parece que os trabalhos dos psicologos da infancia e da inteligência estão já suficientemente adiantados, para que os pedagogos tenham compreendido que a partir dos 7 anos (e não apenas a partir dos 12 anos, como dantes se pensava), as crianças são realmente capazes de algo mais, para além dos mecanismos e da memorização.

De facto, a experiência mostra que, a partir dos 7 anos, qualquer criança tem possibilidade de apreender estruturas matemáticas, brincar com elas, extrair delas métodos para a resolução de problemas práticos, mas, desde que, bem entendido, os métodos utilizados sejam métodos activos, que as crianças tenham á sua disposição materiais tão variados quanto possível que lhes permitam manipular as estrutras matemáticas em questão.

(«Le Courrier». Unesco, Junho 1966)

(*) Nicole Picard dedica-se á investigação no domínio da Matemática, no Instituto Pedagógico Nacional, em Parts. Publicou diversos estudos sobre a iniciação á Matemática no ensino primário.

Seja previdente!

Não espere pelo inverno para resolver o seu problema de

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

AUTOMÓVEIS BARATOS

VELHOS, ARRUINADOS, EMBORA COM MUITO BOM ASPECTO,

NÃO TEMOS!

TEMOS, SIM,
CARROS DE MODELOS RECENTES, COM POUCO USO E COM ABSOLUTA GARÂNTIA,

PELO SEU JUSTO VALOR

VISITE A EXPOSIÇÃO DA

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C — LISBOA

AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA:

SUPERVISAMOS, ACTUALIZAMOS E MONTAMOS A SUA CONTABILIDADE SEGUNDO O RAMO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA.

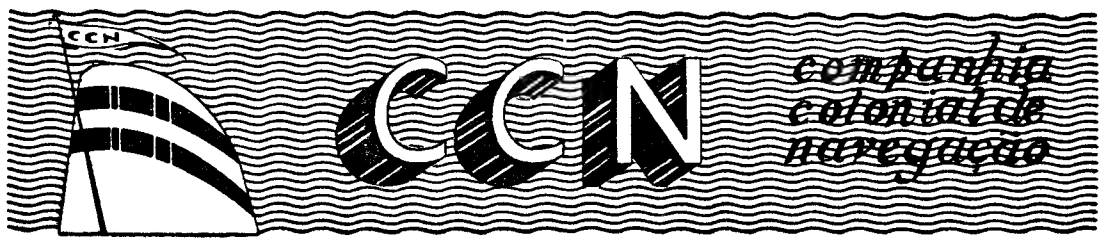
Sistemas Manual e Mecânico

EXAMICONTA AUDITORES COMERCIAIS CONTABILÍSTICOS LIMITADA LISBOA

Tratamos dos seus Impostos a TEMPO e... HORAS

Av. Defensores de Chaves, 3-4.º Dt.º — Telef. 53 73 00
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 28 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«VERA CRUZ» a sair em 8 de Agosto ás 20 horas (SÓ PARA CARGA)	Com escala por S. VICENTE DE CABO VERDE, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 5 de Agosto
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 23 de Agosto
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto ás 16 horas	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 24 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	7 de Agosto	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

● **Um senhor marca o numero dos telegramas telefonados e começa a ditar um telegrama. Mas, há uma palavra científica difícil.**

— Quer ter a bondade de me dizer como se escreve?, pede a telefonista.

— Mas se eu soubesse como ela se escreve, não telegrafaria — mandaria uma carta.

★

● O célebre humorista americano Mark Twain jantou um dia em casa de uma família muito rica e exigente nas práticas da etiqueta. Quando serviram a sopa, distraído, tomou a primeira colherada — mas, como ela estava a ferver, teve, contra todas as regras, de deitar de novo a sopa para o prato.

Twain compreendeu o silêncio de indignação que se seguiu, e, a sorrir, disse:

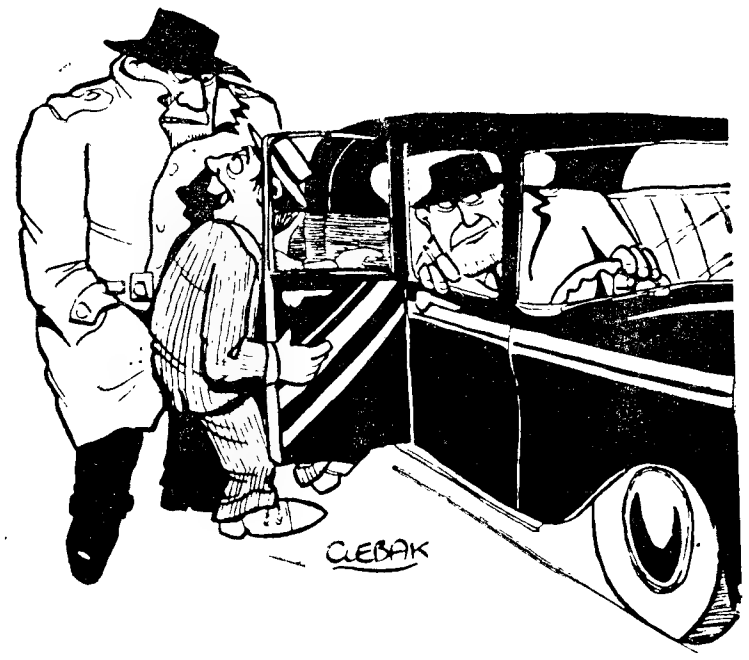
— Vêem V. Ex.as a diferença que há entre um homem de talento e um imbecil?... Um imbecil teria engolido a sopa!...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1936 publicava:

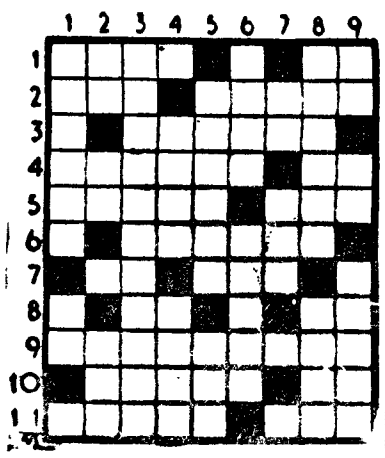
«LONDRES, 26 — O «New Chronicle» diz que Mussolini e Hitler aproveitarão o domingo para trocar impressões pela via telegráfica, acerca dos convites feitos á Itália e á Alemanha para tomarem parte na próxima conferência locarniana.

«Segundo o mesmo jornal, o duce pediria, como condição para aceitar o convite, que fossem anulados os acordos de assistência marítima no Mediterraneo, firmados por ocasião do conflito italo-etíope. Hitler, por seu lado, condiciona a sua participação á promessa de direitos de expansão germanica em Africa».



Bom, rapazes, já que vocês são tão simpáticos e me levam a dar uma curva, o menos que posso fazer é dar uma ajuda para a gasolina...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4174

HORIZONTAIS: 1—Nome de letra grega. A unidade. 2 — A custo. Jamais. 3 — Vila do distrito de Aveiro. 4 — Traga á lembrança. Nota de musica. 5 — Incólume. Pegadeira. 6 — Saia debaixo. 7 — Antes de Cristo. Ressuda. 8 — Pertences. Lobrigue. 9 — Enfeitarieis. 10 — Metal raro que acompanha o cério na maior parte dos seus minérios. Arguida. 11 — Guarnecer de ameias. Chega.

VERTICAIS: 1 — Estimaria. Apenas. 2 — Naquele lugar. Artigo antigo. Víscera. 3 — Que se torna louro. 4 — Vila do distrito de Portalegre. Cura. 5 — Respeitantes a navios. Escarnecer. 6 — Transfere. Ousadia. 7 — Símbolo químico do níquel. Amarra. 8 — Edital ou decreto do antigo czar da Russia. Volte. 9 — Nociva. Seguia. Calquem

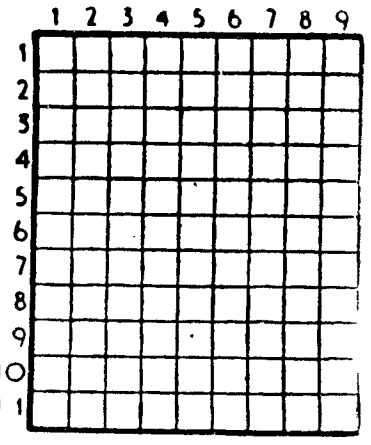
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4173

HORIZONTAIS: 1 — Ris. Coa. 2 — EM. MELHOR. 3 — Col.de. Cá. 4 — Al. Liados. 5 — Dar. 6 — Odora. Pre. 7 — Amo. Mein. 8 — Alvas. 9 — PANO. Má. 10 — Oro. Polen. 11 — Respirado.

VERTICAIS: 1 — Recado. Opor. 2 — Imolada. Are. 3 — Romanos. 4 — Mil. Rolo. 5 — Cedi. Pi. 6 — Olear. MAIOR. 7 — Ah. Pés. Lá. 8 — Ocorri. Méd. 9 — Eras. ENGANO

(Provérbio: EM MELHOR PANO, MAIOR ENGANO)



SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 8018

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Calão. 3—Rea. Aal. 4—Im. Asa. Cá. 5—Bater. 6 — Tiraram. 7 — Bo. Oro. El. 8 — Ame. Ita. 9 — Lago. Eram. 10 — Avaro. 11 — Os. Osa. és.

VERTICAIS: 1 — Turim. Balão. 2 — Em. Toma. 3 — Aca. Bi. Ega. 4 — Fa. Aaaro. Ovo. 5 — Alistara. As. 6 — Lá. Aero. Era. 7 — Goa. Rã. Iró. 8 — AC. Meta 9 — Rolar. Lamas.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8019

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Esposende. Largo de Lisboa. 2 — Rã (pop.). Artigo definido (ant.). 3 — Sacrificar. Pronome pessoal. 4 — Preposição e artigo definido. Artigo indefinido. Cincho. 5 — Enfadar. 6 — Nome de uma letra. Apelido. 7 — Obstrua. 8 — Argola. Preposição latina que designa movimento. Isolado. 9 — Rio afluente do Mansoa. Exclamou. 10 — Cobalto (s.q.). Esvaziar. 11 — Leito. Caminho.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Cada fruto do cacho de uvas. 2 — Equipo. Ilha situada no Pequeno elt. 3 — Rezo. Campo. Cabelo branco. 4 — Assalariar. Bondoso. 5 — Gosta muito de. Rio da Suíça. 6 — Prefixo que designa ar. Espécie de lagarto. 7 — Tálio (s.q.) Negra. Seiscentos e cinco em romano. 8 — Atraiçoa. Ecoai. 9 — Norma. Vila e concelho do distrito de Beja.

Dois jovens espanhóis, Vital Alsar e Manuel Camino, com quatro colaboradores lançaram-se numa viagem «de carácter científico e aventureiro» através do Pacífico, de Callao, no Peru, a Sidney, na Austrália.

Navegando numa balsa igual ás que os Incas construiam há mais de mil anos e á qual deram o nome de Expedición Pacífica», os jovens mareantes propõem-se percorrer uma distancia de 10 000 milhas no espaço de oito meses, superando assim a proeza da famosa jangada «Kon Tiki», que, pelas mesmas paragens, fez um trajecto de 4300 milhas.

EFEMÉRIDES

Julho

● **1833 — Dia 26 — D. Pedro IV sai do Porto para a capital a bordo do «Guilherme IV».**

● **1894 — O dr. Jersin dá a conhecer a sua vacina contra a peste.**

CURIOSIDADES

● Aparelhos de rádio e TV na Holanda

Segundo as estatísticas, havia na Holanda, em 1 de Maio ultimo, 2 222 648 aparelhos receptores de televisão para doze milhões de pessoas apenas.

No mesmo dia, totalizavam 2 701 610 os aparelhos de rádio.

● Mais de cinquenta fotografias num instantâneo

Já é possível obter até 57 imagens do objecto focado numa só fotografia, por meio de novo sistema de invenção japonesa. Após vários anos de pesquisas no campo da reprodução fotográfica, obteve-se um acessório, na forma de lente composta contendo 57 cristais, que é adaptada á camara fotográfica. Ao sistema foi dado o nome de Kowa MPC-300.

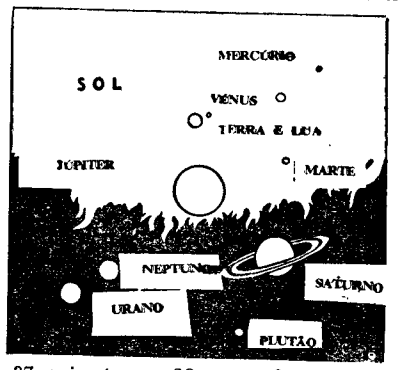
Um simples ajuste permite ao fotógrafo alterar o padrão da fotografia, seja pela rotação da lente ou tapando algumas das aberturas. Espera-se que tal invenção terá, também, numerosas aplicações no desenho comercial e gráfico e na preparação de padrões uniformes, incluindo elementos repetidos de desenho para estamparia. A lente-padrão tem o foco de 120 mm e o filme empregado, 56×56 mm.

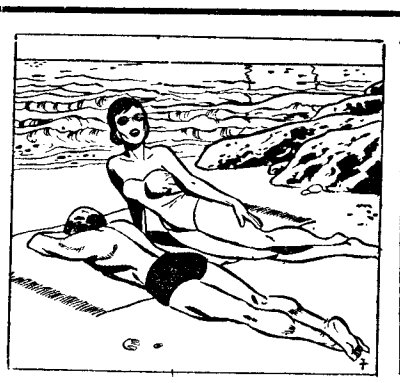
● O fenómeno do envelhecimento

Desde há uns vinte anos que um sector da Medicina, o da Geriatria, *se ocupa dos fenómenos do envelhecimento do organismo humano e dos problemas das doenças de pessoas idosas. Os especialistas não vêem no envelhecimento um processo progressivo e irremediável de calcificação, desgaste dos vasos e órgãos e redução lenta das funções organicas e intelectuais.*

O organismo humano — ponderam os cientistas — atravessa, desde a hora do nascimento, um processo designado de biomorfose, *ou seja que, está sujeito a constante alteração. Assim, as várias fases do envelhecimento são transformações fisiológicas — como por exemplo — as alterações do jogo das hormonas e não um processo de dissolução.*

FACTOS REAIS O PLANETA MARTE





5 — Distingue-se muito bem Marte ao telescópio. Mais de metade da sua superfície tem uma cor vermelha a fugir para o alaranjado. O seu diâmetro atinge 6800 quilómetros, pouco mais de metade do diâmetro terrestre. O volume de Marte equivale a 153/1000 do da Terra e a massa a 108/1000. A gravidade é três vezes mais fraca que na Terra: um humano de 90 quilos pesará apenas 30 em Marte.

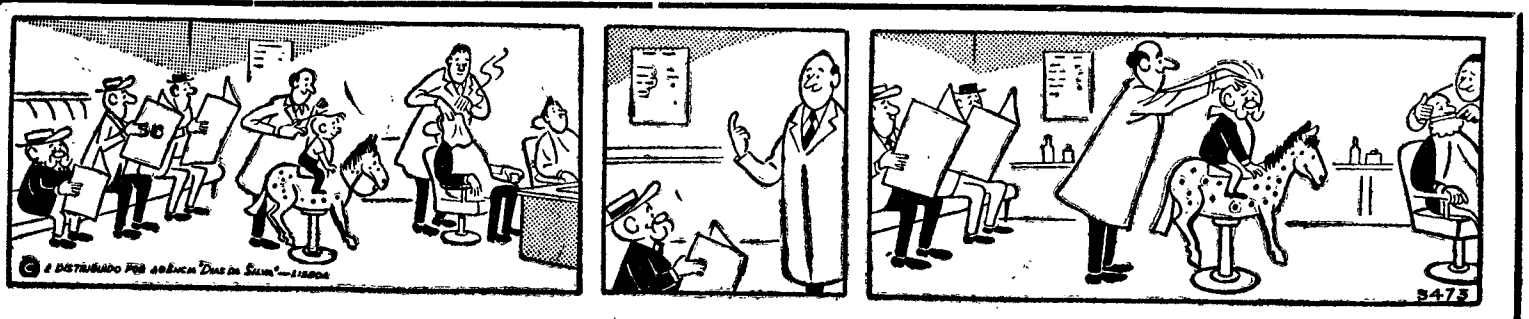
6 — Marte encontra-se, em média, a 228 milhões de quilómetros do Sol. Percorre a sua órbita em volta deste em 687 dias e á velocidade de 24 quilómetros por segundo. Roda sobre si próprio mais lentamente que a Terra: em 24 horas, 37 minutos e 23 segundos. A distância entre a Terra e Marte sofre variações consideráveis, de 55 milhões de quilómetros na oposição mais favorável até 400 milhões na conjunção mais afastada. As últimas datas em que os dois planetas mais se aproximaram foram a 22 de Agosto de 1924, 2 de Agosto de 1939 e 11 de Setembro de 1956. Já se conhece a data do próximo encontro: 11 de Agosto de 1971. (A gravura mostra as dimensões comparadas do Sol e dos diferentes planetas do sistema solar).

7 — O céu de Marte é de um belo azul muito puro, devido á rarefação da atmosfera. O Sol aparece mais pequeno do que na atmosfera terrestre (Marte está mais afastado do Sol que nós), mas as suas radiações são mais intensas, dado que a atmosfera de Marte, contrariamente á terrestre, não forma um anteparo de protecção. Há nuvens no céu de Marte, umas azuis e outras amarelas. Observam-se ventos fracos, de poucos metros por segundo, que levantam pequenas nuvens de poeira ou de cristais microscópicos. Marte recebe duas vezes menos calor solar do que a Terra. Ao meio-dia, no equador marciano, a temperatura não deve exceder 15 graus positivos. Calcula-se que a temperatura das calotes polares poderá descer a 85 graus negativos. As variações diárias são tremendas.

8 — A Terra tem um satélite: a Lua. Marte tem dois: Fobos e Deimos. Mas estes são rochedos minúsculos que rodam práticamente nos «arredores» de Marte. Fobos tem cerca de 16 quilómetros de diâmetro e está apenas a 9300 quilómetros do centro de Marte. Três vezes ao dia dá a volta a este último. Deimos é uma bola de ferro com escassos 10 quilómetros de diâmetro. Velocidade: 4500 quilómetros horários (dá a volta a Marte em pouco mais de 30 horas). Fobos e Deimos foram descobertos em 1877 pelo astrónomo americano Hall, no observatório federal de Washington.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.550 c. SACAVÉM, 10 inq. Rende 91.920$.

PRÉDIO por 1.850 c. LUMIAR, 8 inq. Rende 106.800$.

ANDARES

460 c. S. JOÃO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, junto à estação, c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

660 c. ALMIRANTE REIS, acabamentos de luxo, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Um inq. por piso.

MORADIAS

820 c. S. PEDRO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, c/ 11 divisões, coz., 4 c. banho e 2 despensas. Garagem, jardim, casa de tanque, etc.

970 c. PAREDE, construção moderna, composta de r/c. e 1.º andar, c/ 12 assoalh., 2 cozinhas, 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim. Óptima vista de mar.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444-323172.

PRÉDIO A CAMPO DE OURIQUE — 6600 contos — FACILITA 2.000 CONTOS A JURO BAIXO. Esmerada construção e acabamentos. Composto de 7 pisos com dirt.º e esq.º, 4 e 5 casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 391.200$00.

TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telefs.: 36.9384

PROPRIEDADES

PRÉDIO EM ALMADA — 3520 contos — FACILITA 780 CONTOS A JURO BAIXO. Muito bem localizado, composto de 7 pisos com dirt.º e esq.º, 3 e 4 casas soalhadas por hab. todos os req. modernos. Rende anualmente 211.200$00.

Trata:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telefs. 36.9384/5/6

HIPOTECAS

PRÉDIO AO LUMIAR — 3050 contos — FACILITA O PAGAMENTO A JURO BAIXO. Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura e acabamentos esmerados, 16 inq., 5 div. desp., hall., marq. e roup. por hab. Rende 182.000$00 anuais.

TRATA:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telefs. 36.9384/5/6

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1700 CONTOS: A Sete Rios, hab c/ 5 c. assoalh. 2 c. de banho, e roupeiros, frente revest. a evinel, bons acabamentos, 5 pisos, e isento 4 anos. Rende 94.000$00.

TRATA:

A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo. 6

Telefs.: 32 45 24

— 36 80 80

Contacto

ANÚNCIOS

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos. Acabamentos impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1. ANDAR

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$

175 L .... 3.600$

215 L .... 4.100$

270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) — T. 73 67 52

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 92 — Fornecimento de carne de vaca.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 8 de Agosto p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Julho de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 93 — Obras no 1.º piso da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 8 de Agosto p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Julho de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

LOJAS

ALUGA-SE

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq.º Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições.

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ÂNCORA, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

JOSÉ FERNANDES CORREIA

vem comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a transferência do seu «STAND» de automóveis e furgonetas para o

PAÇO DA RAINHA, 50-A (AO CAMPO SANTANA)

onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens. Telef. 50.853.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

BAGAGEM, CARGA, ETC ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO, 55 KGS CARREGAM 200 KGS

R. St.ª Marta, 79
LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA

Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório L. Sta Bárbara, 5-B Telefone 734657

STAND MONTE CARLO

Vende c/ garantia e nas melhores condições pagamento: ANGLIA FASCINANTE, VOLKSWAGEN, LANCIA APPIA 2.ª série, SIMCA ARONDE, ALFA ROMEO GIULIATI, FIAT 600 D, MORRIS 850, utilitária VOLKSWAGEN 9 lugares e outros. R. Arroios, 19-A. Telef. 53.6058.

CORTINA GT, 65; M. G. 1100, 66; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Opel Rekord, 65 e 58; Austin 850, 66 e 63; Taunus 17 M, 66, 61 e 60; NSU Prinz 4, 65; Vauxhall VX 4/90, 64; Austin 1100, 63; Consul Cortina, 63; Opel Kadett, 63; Karmann Ghia, 61; Renault Floride, 61; Zephir 4, 62; Volkswagen, 60 e e 59. Fac. pag. troca.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a entregar ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

VENDAS:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E IAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 55.3642 — Auto-Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 6.as FEIRAS

SRS. AUTOMOBILISTAS

Porta-bagagens, panelas de escape (silenciosos), tampões e aros para rodas, rabos de peixe, espelhos retrovisores, etc.

Tudo encontrará em:

ALFREDO & DIOGO, LDA.

R Carvalho Araújo, 49-A (ao Chile) — LISBOA-1 — Telef. 836231

ENGENHEIRO MECÂNICO

Menos de 35 anos, para dirigir montagem de veículos automóveis em Luanda, com estágio de 6 meses em Lisboa. Resposta com «curriculum vitae» ao n.º 190.

VEM A LISBOA

HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL

«BOM CONFORTO»

OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS

R. Douradores, 83, 3.º Dt.º — Telef. 34128

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

A nova agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial

(Continuação da página central)

dos factores de produção são avalizados no mercado.

Através da propagação dos hábitos de poupança, de demonstração quotidiana das vantagens insubstituíveis do crédito, da incessante formação e aplicação de capitais monetários, a banca constitui um veículo fundamental de penetração da economia moderna nos sectores que permanecem isolados dos circuitos do mercado, alargando cada vez mais o círculo monetário.

Esta acção difusora requer a efectiva presença dos bancos comerciais nas zonas envolventes dos centros dominantes da vida económica. Um programa de expensão regional das actividades bancárias num território como o de Angola, com os anseios e necessidades de desenvolvimento que neste se experimentam, tem um alcance que transcende a pura finalidade de proporcionar os serviços do Banco a um número cada vez maior de aglomerados urbanos, visto que nele assenta todo um esforço de promoção económica e social susceptível de produzir profundas transformações de estrutura e, nomeadamente, de atenuar a referida desarticulação típica da condição económica de territórios ainda insuficientemente desenvolvidos.

Um outro tipo de dualismo económico, de natureza diferente daquele que contrapõe o sistema ou sector de economia de subsistência ao de economia de mercado mostra-se característico do menor desenvolvimento: é o que se estabelece entre as zonas cujo progresso se revela sensível, constituindo verdadeiros pólos de crescimento, e as zonas que permanecem na estagnação.

O desenvolvimento não se processa simultâneamente em todos os pontos do território; verifica-se, na verdade, que certas regiões, particularmente dotadas de recursos naturais ou beneficiando de uma situação geográfica privilegiada, tendem a afirmar-se como pólos de atracção das actividades económicas.

É a partir destes centros ou meios de crescimento que as profundas disparidades regionais de desenvolvimento poderão ser progressivamente atenuadas, na medida em que tais centros possam converter-se em verdadeiros focos de irradiação do progresso económico.

A região dominada pelas cidades de Benguela e Lobito forma, precisamente, um importantíssimo centro nevrálgico de crescimento de Angola.

O movimento crescente de uma das mais importantes linhas ferroviárias de toda a África, que partindo do litoral, mergulha as suas ramificações no coração do Continente; o surto de progresso que se tem verificado e se concretiza na implantação de apreciável número de unidades industriais; a intensa actividade que se processa como entreposto comercial de uma vastíssima região que se estende até ao leste da Província: todos estes factores atestam o dinamismo próprio de um poderoso centro regional de crescimento.

A intensificação da presença e da actuação da banca num pólo de desenvolvimento como o que é encabeçado por Benguela e Lobito poderá facilitar a desejável irradiação do progresso económico, já que, com o apoio sistemático e eficaz do crédito, novas actividades serão criadas e as indústrias em expansão tenderão a absorver maiores quantidades de matérias-primas e produtos agrícolas provenientes das regiões menos desenvolvidas, favorecendo indirectamente a criação de mercados nestas zonas e o melhor escoamento da sua produção crescente.

O Banco de Crédito Comercial e Industrial não poderia estar em Angola sem que, desde o primeiro momento, atribuísse altíssimo relevo à abertura dos seus serviços nesta região privilegiada do litoral-centro.

O Banco inaugurará, dentro em breve, a agência do Lobito, ao mesmo tempo que, em cumprimento da política de cobertura regional que a si próprio traçou, promoverá a entrada em funcionamento das suas instalações noutros centros também de grande importância, como Nova Lisboa e Sá da Bandeira.

Prevemos que, antes de decorrido um ano sobre a data da inauguração da sede em Luanda, se encontrem em plena actividade pelo menos seis estabelecimentos, implantados no vasto território de Angola. Este ambicioso programa representa um esforço considerável de mobilização de recursos humanos e materiais — esforço empreendido por um banco novo, que se orgulha de ter sido expressamente constituído para actuar em Angola e Moçambique com o concurso de capitais metropolitanos e ultramarinos, e contando com o total apoio técnico do Banco Borges & Irmão, com o seu prestígio, e com a sólida tradição desta instituição bancária da Metrópole.

Afirmando a sua presença no progressivo distrito de Benguela, o Banco de Crédito Comercial e Industrial manifesta uma vez mais a sua confiança nos destinos de Angola e renova os seus propósitos de concorrer com o seu esforço e a sua acção para o desenvolvimento económico e social do grande território africano».

Discurso do sr. dr. Ruy Patrício

Após as declarações do sr. dr. Miguel Quina usou da palavra o subsecretário do Fomento Ultramarino, sr. dr. Ruy Patrício, que afirmou:

«O Banco de Crédito Comercial e Industrial, em manifestação de confiança no progresso de Angola, estende as suas actividades a nova região da Província e estou certo que não faltará com o apoio dos seus serviços às actividades económicas do Lobito e Benguela.

Tem sido política do Governo firmemente prosseguida de promover o alargamento e o aperfeiçoamento da rede de instituições de crédito no Ultramar.

Esta política foi definida e estabelecida em regras gerais no Decreto-Lei 45 296 de Outubro de 1963, o qual regulou em moldes semelhantes aos metropolitanos a constituição e o exercício da actividade das instituições de crédito no Ultramar.

Tem-se depois concretizado aquela política em diversas autorizações para a constituição de novas instituições de crédito nas províncias de Angola e de Moçambique, bem como para a extensão às mesmas procias das actividades de instituição de crédito metropolitana.

Julga-se ter assim contribuído poderosamente para o aperfeiçoamento dos mercados monetários e financeiros das Províncias Ultramarinas, diversificando a oferta de crédito e ajustando-a ao ritmo de crescimento dos produtos provinciais.

E também se deu mais um significativo passo diferente no processo de integração económica nacional facultando a progressiva harmonização e a interligação das estruturas monetárias e financeiras da Metrópole e do Ultramar, condição prévia do objectivo último da unificação monetária de todo o espaço português.

Torna-se, porém, necessário que as novas instituições de crédito ultramarinas correspondam plenamente à confiança nelas depositada pelo Governo ao autorizar a sua constituição e exercício das actividades nas Províncias Ultramarinas. Para tal deverão procurar orientar o exercício das suas funções de harmonia com os interesses do desenvolvimento económico das Províncias e com a política monetária do Governo. Alguns aspectos julgo oportuno referir.

O primeiro e muito importante respeita à selecção e à orientação das operações activas de crédito dos bancos comerciais ultramarinos.

Na fase actual do processo de desenvolvimento económico de Angola, impõe-se maior imobilização dos capitais formados localmente e o seu emprego em empreendimentos produtivos. E perante a conjuntura cambial da Província, torna-se necessário aumentar as fontes de receitas em divisas e diminuir as pressões na obtenção de meios de pagamento sobre o exterior.

Assim, é sobretudo no crédito às actividades produtoras e exportadoras que os bancos deverão procurar seleccionar as suas operações activas, dirigindo-as no sentido de facultar às respectivas empresas os capitais circulantes de que necessitam.

É natural o desejo de expansão de cada unidade empresarial e benéfica a concorrência equilibrada que dele resulte. Mas não deverão levar os bancos a corresponder a todas as solicitações de crédito de qualquer sector ou actividade económica — designadamente em meras antecipações de liquidação de despesas de consumo ou de transacções puramente financeiras.

Se assim procedessem, apenas provocariam distorsões defeituosas no emprego das disponibilidades monetárias existentes, agravamento das pressões cambiais ou artificial empolamento dos meios de pagamento internos.

O Governo segue atentamente a evolução do mercado monetário da Província e não poderá deixar de intervir, através de medidas legais e administrativas em estudo, no sentido da melhor orientação das actividades de crédito. Mas conta-se com a colaboração consciente das instituições de crédito, pois é na base de um leal e franco entendimento entre os serviços públicos e entidades privadas que melhor êxito poderão ter quaisquer medidas que venham a ser tomadas.

Os bancos comerciais, por razão da sua própria estrutura e funções, bem como imperativos legais, têm a sua actividade centrada no crédito a curto prazo.

E não se ignora serem em relação ao crédito a médio e a longo prazo que se situam ainda as maiores necessidades das actividades produtivas da Província.

Também se tem actuado neste campo, designadamente através da actividade de instituições do sector público ou com ele particularmente ligadas, como a Caixa de Crédito Agro-Pecuário e o Banco de Fomento Nacional.

Mas, conhecendo as manifestas insuficiências do sistema actual, estudam-se neste momento novos instrumentos dotados de maior extensão e eficiência ou de mais poderosos meios de acção.

Com relação a eles, terão os bancos comerciais oportunidade de empregar os seus capitais próprios ou outros adicionais que mobilizem a médio e a longo prazo.

É fácil pensar que basta regular, em normas legais, o crédito a médio e a longo prazo ou gizar esquemas abstractos de novas instituições financeiras para que todos os problemas se resolvam.

Mas, na verdade, é necessário que aquelas sejam dotadas de capitais avultados que lhes confiram adequada capacidade operacional. E na actual conjuntura financeira não se pode exigir do sector público que ocorra a todas as necessidades.

Conta-se assim com a colaboração dos capitais privados metropolitanos e locais, indispensável à concretização das novas medidas que o Governo vem estudando.

Também no tocante às operações passivas dos bancos comerciais existe largo campo aberto a novas iniciativas que se integram na política do desenvolvimento económico da Província.

Exige esta política a progressiva integração nos circuitos monetários da economia de mercado, de muitos sujeitos a operações económicas que ainda se conservam alheias àquelos.

Seria pouco dinâmica a política dos bancos comerciais da Província se limitassem a sua acção nas operações bancárias passivas, a partilharem entre si os depósitos das firmas e dos particulares já plenamente integrados na economia de mercado. Devem, pelo contrário, procurar activamente novas fontes de obtenção de depósitos junto de sectores ou grupos económicos ainda não perfeitamente integrados na economia monetária.

Estas palavras seriam sem dúvida inúteis, não fora a confiança que merecem aqueles a quem se dirigem e a convicção de que serão bem acolhidas e correspondidas».

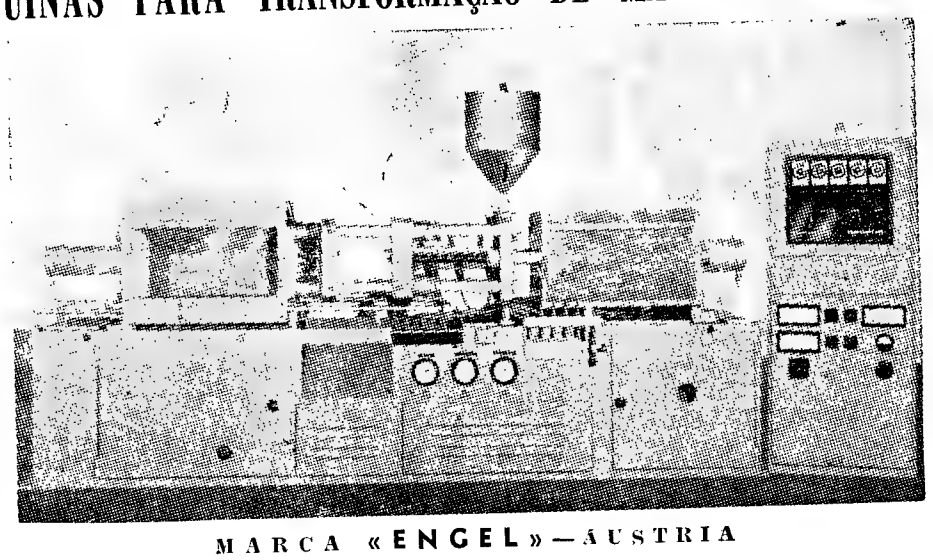
O acto inaugural encerrou com o tradicional pôr-do-sol.

DOZE CRIANÇAS DE TRÊS ANOS E MEIO NA UNIVERSIDADE

EDIMBURGO, 26 — (R.) — Doze crianças, desta cidade, vão iniciar a sua educação aos três anos e meio, com um curso numa Universidade.

As crianças vão receber um curso intensivo ministrado pelos psicólogos da Universidade de Edimburgo e que faz parte de um programa de investigação que visa transformá-las em «meninos prodígios», que suplantarão mais tarde os colegas.

MÁQUINAS PARA TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS



MARCA «ENGEL» — ÁUSTRIA

— MÁQUINAS DE INJECÇÃO AUTOMÁTICA E MANUAL COM PRÉ-PLASTIFICAÇÃO POR FUSO DE 24 A 6.000 GRAMAS DE CAPACIDADE.
— MÁQUINAS DE INJECÇÃO AUTOMÁTICA COM PRÉ-PLASTIFICAÇÃO POR PISTÃO DE 20 A 150 GRAMAS DE CAPACIDADE.
— MÁQUINAS DE INJECÇÃO AUTOMÁTICA A DUAS CORES.
— PRENSAS HIDRÁULICAS DE PISTÃO VERTICAL.
— DIVERSO EQUIPAMENTO ESPECIAL.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

JOSÉ DE ANDRADE & C.ª, L.DA

Rua Gonçalo Sampaio, 401 - 3.º - D.
PORTO TELEF. 61125-66268

Maria Antonieta Todeschini Pereira David Moreira de Andrade

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

António Moreira de Andrade e Filhos, Julio Ferreira David, Vittorio Todeschini Ferreira David e sua mulher Ana Mascolo Ferreira David, Carminda Moreira de Andrade e seu marido Manuel José Andrade, Esmeralda Moreira de Andrade Pippa e seu marido António Álvaro Loureiro Pippa, Bice Todeschini Minuti e filhos, Luísa Todeschini, Enrico Todeschini (ausentes), Isabel Aurora Alves Dias Leite e seu marido António Alves Dias Leite, Gracinda Pereira de Andrade e seu marido José Maria de Andrade, António José de Andrade e mais família, participam que amanhã, dia 27, pelas 11.30 horas, no Altar-Mor, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida Mulher, Mãe, Filha, Irmã, Nora, Cunhada, Sobrinha e Parente. Agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizerem directamente.

P. N. A. M.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

D. OLÍMPIA RIBEIRO DE JESUS

FALECEU

Albertina de Jesus Almeida Paiva das Neves, seu marido Alfredo Paiva das Neves, José Manuel Almeida Paiva das Neves, Luís Filipe Almeida Paiva das Neves e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO
Rua da Beneficência - Tel. 771349

leva consigo... a robustez da forma!

Se a robustez dinâmica do MG 1100 pode ser comparada a um pedestal de estátua, não há dúvida que o MG 1100 merece também o seu próprio pedestal.
Porque a sua consagração é universal, toda a gente lhe atribui um lugar à parte entre os automóveis.
Um lugar à parte... Um lugar de destaque – um pedestal!

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROF NHO

POBRE FUTEBOL TÃO MAL TRATADO FOSTE

Escandalosa primeira parte com impressionante desfile de jogo violento e malévolo, de parte a parte, e vitória desluzida da Alemanha sobre a Rússia (2-1), perante uma arbitragem de nível baixíssimo

LONDRES, 26 — (Por telex). Execrável...

Só faltaram as baionetas, as granadas, os morteiros e os canhões para que a ideia de guerra ficasse completada. Alemães e russos ilustraram um paupérrimo jogo de futebol, impróprio de um Campeonato do Mundo e, também, impróprio de duas selecções que ascenderam ás meias-finais e tinham sobre si milhões e milhões de olhares. Autêntica caça ao homem, desbragada, grosseira e escandalosa, perante um árbitro que deu nas vistas por trajar apenas como um tenor de opereta. Não se registaram mortos, mas alguns feridos saíram da acesa refrega, sendo o principal o futebol. Os «robots» tiveram a afinação desejada para anularem, magoando, as peças que convinha pôr fora do despique. Portanto, desprezo pelo desportivismo e desenfreada ganancia pela vitória, custasse o que custasse, sofresse quem sofresse.

E para que o triste espectáculo fosse perfeito, o publico liverpoolense foi também um comparsa de estalo. Gostou do futebol bárbaro e, depois, resolveu gritar, em coro: «Inglaterra, Inglaterra, Inglaterra».

Tudo de cabeça perdida...

Os observadores neutrais — e tantos foram os que se deslocaram a Goodison Park — abanavam constantemente as cabeças em sinal de desaprovação. E muitos invocavam o cristalino exemplo da selecção de Portugal. Para se jogar futebol não é necessário recorrer-se ao pontapé na canela, á cotovelada, á rasteira maldosa, á agressão pura. Tão pouco é essencial prestigiar o «antijogo», exercendo uma marcação com adesivo e arame farpado. Basta, apenas, a intenção de se explanar uma manobra moldada na rapidez e nas desmarcações, visando o caminho da baliza contrária.

Indiscutivelmente, tanto alemães como russos forneceram a mais miserável demonstração do que é altamente inconveniente para a propaganda do «desporto-rei». Pareciam gladiadores num circo romano. Cegos pela ira e desvairados pela sobrevivência.

O árbitro Lo Bello — na circunstancia, Lo Mallo — apontou, que se fartou, numeros na sua agenda. Mas o trabalho que teve não deve perturbar os dirigentes que têm a seu cargo a defesa da disciplina. A expulsão de Chislenko pecou por ser tardia. De resto, a decisão do árbitro, evidenciada com gesto tímido, não podia, em boa verdade, ignorar a nítida agressão do russo que, assim, quis vingar-se do facto de o primeiro golo dos alemães ter principiado numa irregularidade de Schnellinger sobre o próprio Chislenko e que o impassivel Lo Bello não puniu como devia.

O «onze» da Alemanha Ocidental ficou apurado finalista. Mas ao contrário do que lhe vimos fazer contra a Espanha, em Birmingham, desta vez não hesitamos em condicionar o mérito da sua proeza. Vencer, á custa de processos condenáveis, um adversário que actuou quase durante todo o encontro com Sabo magoado e, todo o segundo tempo, contra dez unidades e Shesternev (n.º 6) com o braço direito inerte, junto ao tronco, não ilustra valor á altura dos pergaminhos de um finalista. Mas para se atingir um objectivo determinado não importa a natureza das armas utilizadas. Como na guerra...

Pobre futebol, tão maltratado foste.

★

Quer a Russia, quer a Alemanha Ocidental adoptaram dispositivos tácticos perfilhando o «libero», isto é, um defesa á frente do guarda-redes, pronto a colmatar brechas; Schulz, num lado, e Shesternev, no outro.

Marozov, treinador dos soviéticos, diferiu do seu colega alemão ao tentar travar os movimentos do futebol mecanizado que é característica notória no processo dos germanicos. Daí, ter dado uma marcação implacável, recoberta de lixa, de homem a homem, verificassem-se que movimentos se verificassem. O que importava era avariar a máquina. Desarranjá-la. Escangalhá-la. Espatifá-la.

Mas os planos do estudioso técnico pecaram pelo exagero, visto que para a sua execução recorreu-se á violência que visava diminuir as faculdades fisicas dos opositores. Claro, a resposta não tardou e ás tantas era o pandemónio. Os alemães, despindo o casaco, mostraram-se mais especializados — cuidado, Portugal, na hipótese de se classificar para a final —, e não tardou que Sabo, peça fundamental na acção defensiva dos russos, ficasse a mancar, pelo que passou para extremo-esquerdo, onde se manteve com dificuldade e estoicismo.

O feitiço virou-se contra o feiticeiro. E quem ficou a gripar foi o motor do «team» soviético que, a roçar o intervalo, ficou sem o concurso de Chislenko, que ao pé-coxinho emitiu o gesto de qualquer rufia de meia-tijela.

★

A perder por 1-0, golo obtido por Heller, a um minuto e meio do tempo regulamentar (o jogo foi polvilhado de interrupções que o árbitro compensou, sómente, com um minuto e trinta segundos), os russos entraram

(Continua na página seguinte)

Os resultados dos desafios Portugal-Inglaterra

Portugal defrontou a Inglaterra por nove vezes. Os portugueses averbaram duas vitórias; os ingleses ganharam seis encontros. Os britânicos obtiveram 31 tentos e apenas sofreram 14.

Eis os resultados verificados nas nove partidas:

25- 5-1947	Lisboa	0-10
14- 5-1950	Lisboa	3- 5
19- 5-1951	Liverpool	2- 5
22- 5-1955	Porto	3- 1
7- 5-1958	Londres	1- 2
21- 5-1961	Lisboa (a) ...	1- 1
25-10-1961	Londres (a) ..	0- 2
17- 5-1964	Lisboa	3- 4
4- 6-1964	São Paulo ...	1- 1

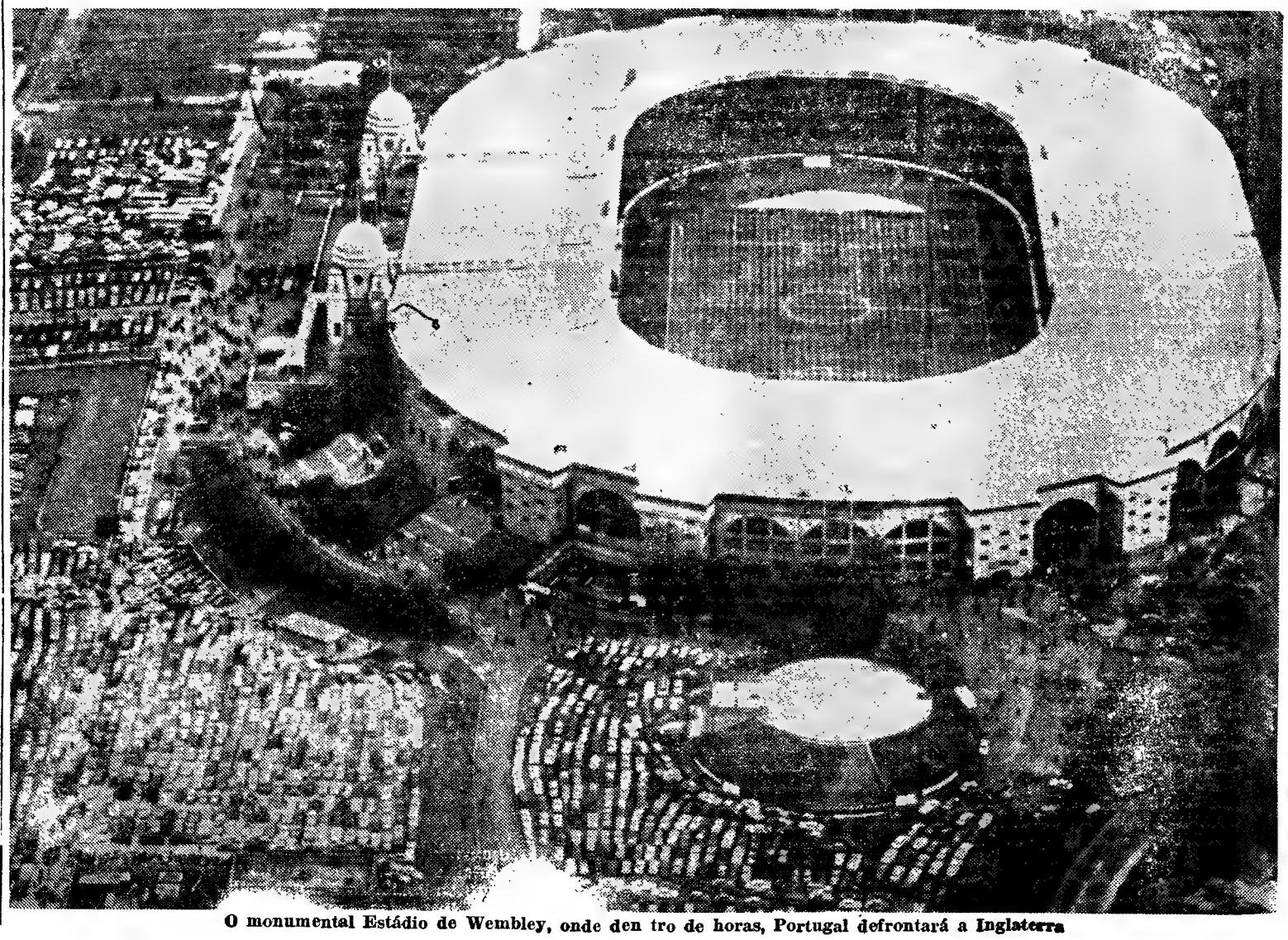
(a) eliminatória do campeonato do Mundo. Os desafios disputados em Londres decorreram no Estádio de Wembley.

EUSÉBIO EM INGLÊS

LONDRES, 26 (por telex)—Tem sido deveras curioso notar a preocupação dos jornalistas, locutores e comentadores da televisão em pronunciarem, correctamente, tanto quanto é possível, os nomes dos jogadores portugueses

Um jornal, por exemplo, foi ao ponto em relação a Eusébio, agora promovido a «rei» de ensinar a pronuncia do seu nome.

E escreveu assim: You say-be-oh: Mais ou menos, é desta maneira que se pronuncia Eusébio. Em inglês...



O monumental Estádio de Wembley, onde den tro de horas, Portugal defrontará a Inglaterra

Portugal ainda não ganhou em Wembley mas hoje a esperança não é palavra vã

LONDRES, 26 — (Por telex) — Tenho medo de Nobby Stiles. Tenho medo da campanha de intimidação, promovida por Alf Ramsey. Tenho medo do árbitro que nos caír na rija. E tenho medo porque Nobby Stiles pode magoar Eusébio, porque os «animais» podem inferiorizar-se ante uma toada de acentuada rispidez e porque o juiz de campo pode perder a sua habitual serenidade, perturbado pela infernal barulheira que, decerto, se fará ouvir, esta tarde (19 e 30), no monumental Wembley.

Mas não tenho medo, por outro lado, de que Portugal, a gloriosa selecção nacional, fique inibida de comprovar o seu realíssimo valor. Perdendo ou ganhando, anima-me a fé de que subirá á superfície o futebol cristalino dos jogadores lusitanos.

Tranquilamente, mas com denodado empenho (as mossas deste duro campeonato já atingiram o substracto de grande parte dos nossos jogadores), é possivel que a Inglaterra venha a experimentar uma decepção. O que seria a primeira vez em Wembley, onde qualquer selecção de Portugal ainda não logrou arrebatar o triunfo.

A guerra de nervos, ora em acção, não deverá afectar a força moral dos lusitanos. Além do mais, deverá considerar-se o estímulo que representa a comparência na meia-final. No fundo, são apenas noventa minutos para se poder pôr o pé na final. A meta que se julgava inacessível a um estreante.

Manuel da Luz Afonso resolveu modificar a equipa. A lesão de Vicente justifica a entrada de José Carlos. Quanto a Morais, o problema depende de uma questão de carácter técnico. Talvez o defesa portuense reuna atributos, julgados ideais, para enfrentar a velocidade de rompante, que se espera dos ingleses. Seja como for, Festa é um jogador tão válido como Morais. Pelo que não há motivos para se descrer do seu rendimento, a despeito de nunca ter alinhado ao lado de Alexandre Baptista.

Os ingleses não devem modificar a sua formação. Em Moore, nos manos Charlton e em Stiles, o tal que se afigura venha a ser o carrasco de Eusébio, o conjunto atlético dos ingleses condensa as suas esperanças. E nelas comungam todos os subditos desta ilha.

Pela primeira vez na sua história, a Inglaterra figura nas meias-finais do «Mundial» e, pela primeira vez, os codificadores do futebol sentem-se a acariciar a taça «Jules Rimet». Portanto, prevê-se uma acção impetuosa, pronta a esmagar a graciosidade, o toque artístico, a agudez de espirito do futebol praticado pela selecção de Portugal — a unica que, presentemente, dignifica a concepção do verdadeiro futebol. Aquele que prestigia o pendor ofensivo e aquele que faz salientar o talento individualista, sem prejuízo da capacidade colectiva.

Jogo difícil. Jogo que será disputado palmo a palmo. Entre os onze homens que envergarem logo a camisola nacional não haverá nenhum que baixe os braços e se entregue sem condições.

A questão vai ser teimosamente discutida, porque, felizmente, na selecção há suficientes recursos para ripostar a qualquer estilo a utilizar pelos jogadores britânicos.

A expectativa á volta do rendimento ofensivo dos dianteiros portugueses, ante uma defesa que não estará disposta a atirar, elegantemente, flores, é enorme.

Ramsey denunciou o seu propósito de algemar os avançados portugueses, mas estes, evidentemente, não estarão pelos ajustes. Otto Glória não é peco. E nestas questões de astucia não costuma agir ao sabor do ucaso.

A maturidade da selecção portuguesa, solidificada neste campeonato, anima a supor-se que a vitória pode pertencer-lhe. Eu, pessoalmente, «jogo» nela.

As selecções de Portugal e da Inglaterra

Em Wembley, as equipas portuguesa e inglesa apresentarão as seguintes formações:

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

INGLATERRA — Banks; Cohen, Wilson, Stilles e Ball; J. Charlton e Moore; Hurst, Bobby Charlton, Hunt e Peter.

Árbitro: Pierre Schwinte, francês.

MARCADORES

HALLER

MENOS 2 GOLOS QUE EUSÉBIO

HALLER

EUSÉBIO (Portugal)	7
Haller (Alemanha)	5
Beckenbduer (Alemanha)	4
Bené (Hungria)	4
Hunt (Inglaterra)	4
Porkujan (Russia)	4
Artime (Argentina)	3
José Augusto (Portugal)	3

DOIS GOLOS (8) — Held e Seeler (Alemanha); Malofeev e Tchislenko (Russia); Marcos (Chile); Meszoli (Hungria); Pak Seung Zin (Coreia) e Torres (Portugal)

UM GOLO (27) — Amancio, Fuste, Piri e Sanchez (Espanha); Asparoukov (Bulgária); Banishevsk (Russia); Barison e Mazzola (Itália); Bobby Charlton (Inglaterra); Borja (México); Boungoin e Hausser (França), Cortez e Rocha (Uruguai); Emmerrich (Alemanha); Farkas (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Li Dong Woom, Pak Doo Il e Yang Sung Look (Coreia); Onega (Argentina) e Quentin (Suíça) NA PRÓPRIA BALIZA — Davidon e Yutazov (Bulgária), para Portugal e Hungria.

Serviço transportado por amabilidade da TAP

FUTEBOL POBRE

(Continuação da página anterior)

na segunda parte com outra disposição e outra intenção. Isto é, preocuparam-se em jogar a bola, conquanto estivessem em desigualdade numérica, atirando cá para fora o máximo do seu potencial anímico e as derradeiras energias. Foi o suficiente para que os alemães experimentassem dificuldades ante movimentos velozes, entregas rápidas da bola e constantes desmarcações. Quer dizer, sem alvos imóveis, a defesa germanica, já de si perturbada pela ausência de um avançado, tergiversou, hesitando e sendo menos lucida nas suas intervenções a despeito de não ter perdido, por completo, o tino na barragem da zona frontal á baliza, onde estava, adiante-se, um guarda-redes atento e seguro.

Os desesperados esforços dos russos que deixaram nos vestiários o arame farpado e a lixa, pecaram pela ausência de rematadores, já que o compartimento defensivo, menos atido á marcação pessoal quase levada, no primeiro tempo, ao extremo de se supor que uma visita aos mictórios teria sentinela á vista, dava boa conta de si, com Voronin a agir com a desenvoltura que tanto nos impressionou quando o vimos, no Brasil, em Dezembro findo, contra a selecção «canarinha» e contra a selecção de Minas Gerais.

Simplesmente, num contra-ataque, os alemães ganharam um «corner» concedido por Yashin. No seguimento, após frouxos alívios, a bola foi conquistada por Beckenbauer que, infiltrando-se, desferiu, com o pé esquerdo um remate para o qual o guarda-redes nada pôde fazer.

Com 2-0, a 23 minutos do termo do execrável espectáculo, acreditou-se na entrega incondicional dos russos. Engano. Foi deles que partiu a iniciativa das operações, numa reacção que, salvaguardadas as devidas proporções, constituiu espectáculo. Entretanto, de quando em vez, os jogadores alemães exorbitavam nas entradas e numa Beckenbauer visou a perna do já coxo Sabo. Seria motivo de expulsão, mas o árbitro limitou-se a rabiscar na agrenda o numero quatro (tê-lo-ia realmente feito?) e a admitir uma conversação, em tom amigável, com o jogador faltoso. Que fala italiano. Tal como o árbitro. Voronin ainda indicou o caminho da rua ao sr. Lo Bello, mas este manteve-se amnésico...

Finalmente, aos 42 minutos, o resultado modificou-se para 2-1, graças a um golo de Porkujan, precedido de carga ilícita sobre o guarda-redes Tilkovski. Vista grossa do elegantíssimo árbitro, o que, de resto, se verificou, momentos antes, quando Benishesvikv, sofrendo uma rasteira, foi atirado pela borda fora, isto é, pela linha de cabeceira.

*

O futebol de carregar no botão, desenvolvendo-se com frieza impressionante, como se fosse tanque ligeiro a deslizar em planura, não o vimos, desta feita, á equipa da Alemanha Ocidental. Os seus pontos fracos foram evidentes desde que o opositor actue com determinação, retenha a bola o menos tempo possível e se desmarque continuadamente. O exemplo dos soviéticos não deixou duvidas a esse respeito. O erro crasso dependeu de tardia utilização. Só com dez homens e com a desvantagem de um golo, a tarefa representava uma considerável dimensão. Em vez de pancadaria, teria sido bem mais util antecipar o processo que se evidenciou em todo o segundo tempo.

Também no ataque a certeza das infiltrações e os toques da bola, á primeira, ocusaram intermitências e soluções de continuidade. Uma marcação cuidadosa é susceptível de confundir, baralhando, os avançados alemães, onde o famoso (para os seus compatriotas) Seeler voltou a ser um arremedo do futebolista moderno, a despeito da sua sabedoria nos encostos, a empurrar com o cotovelo, pormenor que o árbitro não assinalou. Mas, francamente, o juiz italiano esteve, ontem, em Goodison Park para não perceber patavina...

Independentemente das suas picardias, distinguiram-se Tilkowsvi (não muito solicitado), Weber, Beckenbauer e Haller.

*

A equipa da União Soviética perdeu por sua culpa exclusiva. preocupou-se, por de mais, em neutralizar o jogo contrário em vez de ser ela a assumir o bastão do comando. Nos seus membros, conforme se verificou, existe valor a despeito da técnica não ser apurada. A técnica e a imaginação, dado que a disciplina posicional alardeou claro discernimento.

Futebol frio, despido de fulgor individualista e poder criador, contou em Yashin, a despeito do seu errado golpe de vista no segundo golo, Shesternev, Voronin, Porkujan e Danilov as unidades mais salientes. Sabo suscitou apreço pela sua resistência á dor.

*

Apenas diremos isto sobre a arbitragem de Lo Bello: A F. I. F. A. devia imediatamente despachá-lo, em grande velocidade, para Itália. É que se calhar pode vir ainda a intervir num dos próximos jogos, ou seja, nos dois derradeiros. Num, a presença de Portugal é inevitável. Livre-nos Deus de «las belezas» do sr. Lo Bello...

ALEMANHA FEDERAL — Tilkowski; Lutz, Schulz, Weber e Schnellinger; Haller, Beckenbauer e Overath; Seeler, Held e Emmerich.

RÚSSIA — Yashine; ; Pnomajev, Shesternev, Vóronine e Danilov; Sabo e Khusainov; Chislenko, Banishevski, Malofeev e Porkujan.

Árbitro — Lo Bello (Itália). Juizes de linha — Juan Guardeazabal (Espanha) e José Maria Codesol (Uruguai).

Uma fase do encontro Alemanha-Rússia, que diz, claramente, da dureza do jogo. (Foto obtida por intermédio da TV)

Elogio dos portugueses feito por um inglês

MANCHESTER, 25 (por telex) — Não se trata de uma transcrição de artigo publicado em jornais. Trata-se, sim, de tentar reproduzir as palavras que ouvimos da boca de J. B Barklay, chefe da imprensa de Manchester, e que, além dessas funções, providenciou para que a organização local não falhasse mesmo no tocante á presença da selecção nacional em Wilmslow.

Ontem ao fim da tarde, J. B. Barklay disse-me que estava triste por Portugal ter ido para Londres. E explicou que guardava as melhores recordações das relações que manteve não só com os dirigentes, eng Paulo Tavares e Gomes da Silva, bem como com os jogadores e seleccionador nacional e treinador.

«Nunca tive quaisquer problemas. Os dirigentes portugueses mostraram-se muito tolerantes. As dificuldades, para eles, eram interpretadas com a melhor das intenções. Dos jogadores também guardo impressões que nunca esquecerei. Todos amáveis. Todos amigos. Portugal pode orgulhar-se desta sua representação.»

J. B. Barklay, que foi um defensor intransigente do direito que assistia a Portugal de se instalar em Wilmslow, quando, em Janeiro findo, dirigentes portugueses se deslocaram a Manchester para esse efeito (recorda-se que os Alemães á viva força queriam o hotel Stanneylands...) teceu também grandes elogios á equipa nacional, que considera apta a ir á final, no sábado

Um inglês gosta e admira Portugal e os portugueses. Eis uma notícia que, com redobrado prazer, aqui registo. Para que conste.

Os jogadores portugueses á saída do hotel, onde estão instalados, em Londres

campanha de facilidades

Dardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

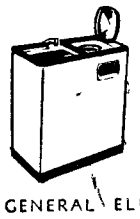
FRIGORÍFICOS

BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

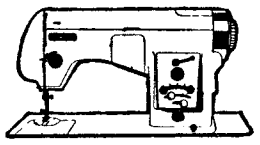


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA

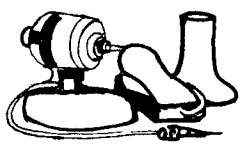


DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

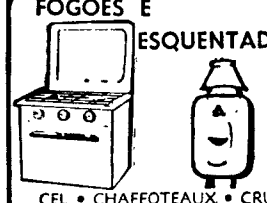


DIVERSOS MODELOS

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

DESDE 100$00 MENSAIS

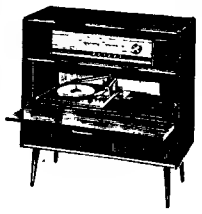
FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

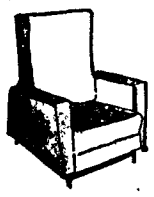


RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS. MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Os técnicos e os jogadores confiam no triunfo

LONDRES, 26 — (Por telex) — Que todos, seleccionador, treinador e jogadores — já não falando dos jornalistas portugueses que se encontram em serviço neste «mundial» — estão esperançados na passagem á final, não há duvida alguma.

De resto, essa conclusão tira-se, com facilidade, das declarações que alguns dos visados concederam ao «Diário de Lisboa».

O seleccionador está confiante

MANUEL DA LUZ AFONSO — Modifiquei o xadrez da equipa para o jogo de hoje, dada a necessidade que há em a refrescar. Os ingleses são fortes e agem no duro. De resto, Vicente, lesionado, não poderia, em qualquer circunstância, dar a sua colaboração. Estou, no entanto, confiante. Com a nossa calma habitual, tentaremos explorar as preocupações dos britânicos, que tudo farão para ganhar ante o seu publico.

Otto Glória já tem um «planozinho»...

Otto Glória disse: — A partida desta tarde é a mais difícil de todas... até porque não está ainda jogada. Os ingleses querem ganhar o dinheirinho e o campeonato. Compreende-se. Logo, há que temer o ambiente e, quem sabe, a própria arbitragem. Contudo, já tenho um «planozinho»... Se acertar — O.K.

O «capitão» não esconde o seu receio

Coluna, o homem responsável pela equipa, dentro do terreno, declarou: — Temos vários jogadores «tocados», alguns com certa gravidade, como Vicente, Torres e Simões. A substituição dos dois ultimos era uma aventura. Todavia, não nos falta optimismo. Mas sabe que mais temo? A arbitragem. Se esta for imparcial, o publico assistirá a um belo espectáculo.

Alexandre Baptista

O excelente médio, Alexandre Baptista, afirmou:

— O «onze» português está a atravessar um bom momento. No entanto, os ingleses constituem adversário dificílimo, até porque o seu anseio é o de reconquistar o predomínio do futebol mundial. Acrescente-se que o factor «casa» não pode ser desprezado. Enfim, será a partida mais difícil para nós, que não significa impossibilidade de a vencermos. Dentro de horas, saberemos...

Hilário receia mais o árbitro do que os ingleses

Hilário, um dos mais influentes jogadores lusitanos, nos êxitos alcançados, exprimiu-se assim:

— O nosso pior adversário será o árbitro. Temos, porém, um «team» sem complexos, com capacidade para se impor. Oxalá a fortuna não nos desampare, nesta altura crucial do campeonato.

Jaime Graça tem esperança no poder realizador da nossa linha avançada

O novo «recruta» do Benfica, Jaime Graça, opinou:

— Que é um jogo dificílimo para as nossas pretensões, não constitui novidade seja para quem for. No entanto, estou esperançadíssimo que a linha avançada mais realizadora da competição — a nossa — não deixará os seus créditos por mãos alheias.

EUSÉBIO CANDIDATO À TAÇA DE OURO DO «PEOPLE»

LONDRES, 26 (Por telex) — Eusébio, o melhor marcador deste campeonato (sete golos) figura também em primeiro lugar na classificação dos melhores jogadores do «Mundial». Por conseguinte, sério candidato para conquistar a Taça de Ouro, instituída pelo jornal «People».

A classificação é a seguinte: 1.º, Eusébio (Portugal), J. Charlton e Moore (Inglaterra), Haller (Alemanha) e Rocha (Uruguai), com oito pontos; 2.º, Vornin (Russia), 7,6 pontos; 3.º, Coluna e Simões (Portugal), Bené (Hungria) e Seeler (Alemanha), com 7,5 pontos; 4.º, Marzolini e Mas (Argentina), Wilson (Inglaterra), Tilkowski, Beckenbauer e Schutz (Alemanha) e Cortês (Uruguai).

Três jogadores portugueses nesta classificação, elaborada por um juri inglês, segundo supomos, é para enaltecer.

Os estranhos confirmam as nossas opiniões...

O hotel é bom mas...

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Os dirigentes portugueses não estão completamente satisfeitos com a decisão da F. I. F. A. de alojar a equipa no «Saxon Hotel» e afirmam: «Falando francamente, este hotel é maravilhoso, a comida é esplêndida, o serviço impecável e os quartos são dos melhores que temos encontrado nos ultimos anos».

«Então o que há de mal? — perguntaram-lhes.

«É que o hotel parece mais próprio para um concurso mundial de beleza, em Miami, do que para uma selecção de futebol a preparar-se para uma meia-final do campeonato do Mundo» — foi a resposta.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... jovens académicos; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Fantasia»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológicok 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 52: Canções de Duparc; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 38: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Transmissão da ópera «Wozzecka»; 0 e 41: «Quatro estudos», op. 26; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Rádio motorismo; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Ritmos em contraste; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Canta Doris Day; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de bailado; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço na basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 02, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa do jogo da segunda meia-final, Portugal-Inglaterra; 21 e 30, Telejornal — edição da tarde; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, 7.ª Arte — «Detective de Saias», com Melvyn Douglas e Virginia Bruce (realização de Alexander Hall e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 25, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série Pica-Pau; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, Rallye de Donas Elviras; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro («O Jovem Cavaleiro», história filmada de António Sérgio Portman. Interpretação de Rudolfo Neves, Mariana Vilar, Guida Maria, Luís Cerqueira, Rui Rodrigues, Carlos Velasco. Colaboração especial de José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga. Realização de H. Peyroteo); 22 e 15, TV Mundo — Julie Andrews Show; 23 e 10, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 24, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação; e 23 e 35, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória 55 (630944) ✲ Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av do Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léque da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av de República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610)
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2278212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel.230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A C. P. e os Prémios

«Governador-geral de Angola», «Governador-geral de Moçambique» e «Governador da Guiné»

Alinhando com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) que criaram os Prémios «Governador-Geral de Angola», «Governador-Geral de Moçambique» e «Governador da Guiné», facultando o transporte gratuito desde aquelas províncias ultramarinas ao aeroporto de Lisboa, a elementos que pratiquem actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas:

Agraciados com o Prémio «Governador-Geral de Angola» — Matias Fiuza Alvares da Costa, major do comando do Agrupamento 1972 — Lisboa a Póvoa de Varzim e volta; Agostinho Martins, 2.º sargento da C. C. 769 do B. C. 770 — Lisboa a Guimarães e volta; António Joaquim Batalha Soares, 1.º cabo n.º 3313-64, da Companhia de Caçadores 793 — Lisboa a Sabugo e volta; Félix Fernandes Rodrigues da Cunha, 1.º cabo n.º 4236-64 da Companhia 783 do Batalhão 786 — Lisboa a Viana do Castelo e volta; Mário dos Santos Anjos, soldado n.º 810-64 da C. A. 783 do B. Art.º 786 — Lisboa a Mirando do Corvo e volta; Alberto Correia Costa, soldado n.º 1815-64 da C. C. 679 do B. C. 682 — Lisboa a Santa Comba Dão e volta.

Agraciados com o Prémio «Governador-Geral de Moçambique» — Amadeu de Jesus Bento Pires, alferes miliciano da C. C. 687 do B. C. 729 — Lisboa a Urrós e volta; Casimiro António Moitas Lourenço, 1.º cabo n.º 172-64 da C. C. 687 do B. C. 729 — Lisboa a Assumar e volta; Luís Gonçalo da Silva, 1.º cabo n.º 1212-64 da C. C. S. do B. C. 729 — Lisboa a Marco de Canaveses e volta; Martinho Ladislau Junceira Catapirra, soldado n.º 336-64, da C. C. 687 do B. C. 729 — Lisboa a Évora e volta.

Agraciados com o Prémio «Governador da Guiné» — Joaquim Monteiro de Almeida, soldado n.º 2654-64 da C. C. 1485 do B. C. 790 — Lisboa a Oliveira do Hospital e volta; António Leal Cardoso, soldado n.º 747-64 da C. C. 727 do B. C. 1856 — Lisboa a Vale dos Prazeres e volta.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	660$00	658$00	663$00
Cons. 3 % 1 10	732$00	731$00	735$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	845$00	840$00	848$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 975$00	1.975$00	1.980$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	1.250$00	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/L	300$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	915$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect 5 %	—	985$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	780$00	—	785$00
H. do Douro	925$00	—	925$00
H. E. S Estrela	830$00	820$00	830$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	985$00	980$00	983$00
TAP	—	980$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Angola	1.400$00	—	1.450$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	4.200$00	4.150$00	4.200$00
Portugal	2.410$00	2.405$00	2.415$00
Ultramarino	1 395$00	1.395$00	1.400$00
Agricultura	—	1.225$00	1.280$00
Crédito Predial	1.590$00	1.580$00	1.595$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.900$00	1.800$00	2.000$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	551$00	551$00	555$00
Ag das Neves	—	75$00	80$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	790$00	—	795$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	25$00	40$00
Cadá	—	1.480$00	500$00
Com. do Búzi	—	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	390$00	380$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	61$00	62$00
Zambézia	44$00	44$00	44$50
Diamantes	1.072$00	1.072$00	1.075$00
Lobito	552$00	551$00	552$00

Comp.es diversas	Efect.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.360$00	1.355$00	1.380$00
Nac. de Navegação	—	—	1.040$00
Col. de Navegação	—	—	580$00
Port. de Celulose.....	—	4.650$00	4.800$00
Port. de Pesca.....	—	—	1.010$00
Port. de Tabacos	336$00	337$00	339$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	1 840$00	1.830$00	1.850$00
Sacor	—	—	—
Socel	3.820$00	3.820$00	3.840$00
U. F. Azoto	950$00	950$00	955$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	545$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	500$00
Eléct. das Beiras.....	—	1.800$00	1.850$00
Gás e Electricidade.....	418$00	417$00	419$00
H. Alto Alentejo.....	267$00	266$50	267$50
H. E. Cávado	1.402$00	1.401$00	1.402$00
H. E. Zêzere	1.620$00	1.615$00	1.620$00
Nac de Electricidade	1.670$00	1.665$00	1.675$00
União Eléctrica Port.	247$00	246$00	248$00
H. Douro	1.440$00	1.438$00	1.443$00
H. E. S.	—	1.900$00	2.030$00
F. Invest. Atlântico	—	118$80	122$40
F. I. D. E. S.	—	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O RANCHO DO AMOR — no SÃO LUIZ e ALVALADE

SOMBRAS BRANCAS — no ROMA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.º MÊS
29.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 22 horas
ESTREIA
(Adultos)
Elvis Presley e... um monte de garotas!
O RANCHO DO AMOR
PANAVISION e METROCOLOR

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 6 anos)
3.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef. 6 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O SEGREDO E A CHAVE
com Jack Hawkins

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia!
O LENÇO FATAL
com Heinz Drache e Corny Collins

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de impressionante realismo!
MISSÃO NA COREIA
com Robert Mitchum e Ann Blyth

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O célebre filme de Will Tremper
NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
Às 22 horas
ESTREIA
(Adultos)
Veja o mais belo friso de raparigas!
O RANCHO DO AMOR
com Elvis Presley — Glenda Farrel — Cynthia Pepper

estúdio 444
Telef. 75 0095
(Adultos)
14.ª SEMANA
E ÚLTIMA
Às 15.30 e 21.45
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O mais ousado documento filmado apresentado ao público!
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 02 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.45
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
com Gene Barry e Ann Robinson
com Sara Montiel e Giancarlo del Luca

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
[illegible]ROS DO ARIZONA
O [illegible]OR DOS INIMIGOS

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
CASAMENTO A PROPÓSITO
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um grande êxito na maior sala de Lisboa
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15 e 21.45
(M. 12 anos)
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
A mais extraordinária história de amor e aventura!
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn — Yoko Tani e Peter O'Toole

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A mais sangrenta batalha travada no Far West
O GRANDE MASSACRE
com Philip Carey e Joseph Cotten
Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada
CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21,30
(M. 12 anos)
FÉRIAS PARA TODOS
com John Leyton e Liz Frazer

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
A GRANDE RODA DA VIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 15: ópera «Inês Pereira» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 22: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Hércules contra Vampiros» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «O expresso de Von Ryan» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um anjo de rapariga» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Casca de banana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A vida de um gangster» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Com a maldade na

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Modelos de Paris» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Porta das 7 Fechaduras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Homicídio em San Francisco» (17 anos). alma» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Missão de vingança» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma aventura louca» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os dois gladiadores» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A casa encantada» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O mundo maluco» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mata-Hari, agente H 21» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O chicote diabólico» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Morte de um assassino» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Jovens apaixonados». (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Não incomede» e «Barão da Serra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).

SALVOR – Sociedade de Investimento Hoteleiro, S.A.R.L.

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 77-5.º — Lisboa 1

Elevação do capital social de 13 000 para 50 000 contos pela emissão, ao par, de 37 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada

As acções são oferecidas nas seguintes condições:

1 São reservadas aos actuais accionistas 26.000 acções (na proporção de duas novas acções por cada uma das antigas) e as restantes 11.000 acções oferecidas à subscrição pública;

2 A subscrição encontra-se aberta de 18 a 28 de Julho corrente nos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Pancada, Moraes & C.ª

3 Para o exercício dos direitos de preferência, os actuais accionistas deverão apresentar os seus títulos no acto da subscrição;

4 A subscrição pública está sujeita a rateio sendo dada preferência aos subscritores dum pequeno número de acções;

5 As acções serão pagas de uma só vez no acto da subscrição e todas as importâncias que, por virtude de rateio, se verifique terem sido entregues em excesso serão devolvidas logo após este ter sido realizado, o que não ultrapassará o prazo de 30 dias a contar da data do encerramento da subscrição.

Lisboa, 14 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 31, com a partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

JAZIGO CAPELA PRAZERES
VENDO
Resposta a este «Jornal» ao n.º 191.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs.: 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira:
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto
c/ feijão branco
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7-A — Telef 763522

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

Insista sempre em...
Schweppes

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

N.º 478

Continua na prisão o condenado inocente

Foi resolvido, como dissemos, pelo segundo juízo criminal, que tornasse á liberdade, com a indemnização de 20 contos, o sr. António Golçalves da Costa, de 39 anos, ajudante de motorista, do lugar de Porto Carvalho, Figueira-a-Nova (Figueira da Foz), condenado na pena de quatro anos e meio, de prisão por um crime que não cometera e metade da qual já cumprira.

O condenado inocente devia ter saído ontem da Cadeia Civil, onde se encontra. Entretanto, o delegado do Ministério Público, recorreu da resolução do segundo juízo criminal, e assim, o sr. António Gonçalves da Costa, já ilibado de culpa, terá de aguardar, contudo, na cadeia até que seja resolvido aquele recurso.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

O I Festival Nacional de Cinema Amador

GUIMARÃES, 26 — Iniciou-se já o I Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães. Do programa constam, amanhã, recepção aos participantes na sede do convívio; e á noite, pelas 21 e 30, primeira sessão publica no ginásio da Escola Técnica. No dia 29, passeio turístico á tarde e segunda sessão, á noite, no mesmo local. No dia 30, de manhã, visita de estudo aos museus da cidade e, á tarde, terceira sessão e quarta á noite. No dia 31, almoço de confraternização e á tarde, recepção pelos organizadores do VII Festival Folclórico de S. Torcato, durante a qual serão distribuidos os prémios aos vencedores do certame e á noite, exibição dos filmes premiados.

A verbena das festas da cidade

Prossegue com entusiasmo a verbena integrada nas festas da cidade. No próximo sábado, nos jardins do Paço dos Duques de Bragança, actuarão os conjuntos «Os Sheiks» de Lisboa e «Franco Scarica» de Milão.

A montagem da praça de touros

Iniciaram-se já os trabalhos de montagem da praça de touros nos terrenos anexos ao estádio, onde se realizarão as anunciadas corridas nos dias 7 e 8, integradas nas grandes Festas Gualterianas.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno - dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º - TELEF. 41696
LISBOA

Visita de individualidades brasileiras

Foi oferecido, hoje, pela Companhia Real Vinícola do Norte de Portugal, nas suas caves, um almoço ás individualidades brasileiras que, a convite da T. A. P., estão de visita ao nosso País. Foram os visitantes recebidos pelo sr. Rui Brito e Cunha, administrador da companhia e que, aos brindes, fazendo calorosa saudação, acentuou a amizade luso-brasileira.

Aquelas individualidades viajaram para o aeroporto de Pedras Rubras em avião especial, e ali colocaram um ramo de flores junto do busto de Santos Dumont, seguindo, depois, em visita ás instalações fabris da Efacec e ao porto de Leixões. De tarde, estiveram na igreja da Lapa, onde se guarda o coração de D. Pedro IV, pela soberano doado á cidade do Porto; e apresentaram, depois, cumprimentos ao chefe do distrito, que lhes deu recepção no Palácio da Bolsa, onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra». Depois regressaram no mesmo avião a Lisboa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (jogos da antepenultima jornada): Efacec-A. de Espinho, Orfeão da Madalena-Oliveirense, ás 22 horas, nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugr. Torneio encerramento de aspirantes (ultimo jogo da prova): F. C. Porto-A. de Espinho, ás 21 e 30, no campo da Constituição.

NATAÇÃO — Às 22 horas, na piscina das Antas, festival entre nadadores das escolas do F. C. Porto, para inauguração da iluminação daquele recinto.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Reunião do conselho-geral do Leixões, á noite, na sede, para apreciar o projecto de um plano de financiamento a apresentar pelo dr. Oliveira Martins.

Encontro de juristas

Amanhã, ás 21 e 30, o sector dos juristas da Liga Universitária Católica, promove, no antigo Paço Episcopal (Casa da Torre da Marca) um encontro-colóquio, no qual os srs. drs. M. Alves Pardinhas e Francisco de Sá Carneiro falarão, respectivamente, de «Casamentos Civis Canónicos e Concordatários Poderes da Igreja e do Estado» e «Divórcio no Projecto do Código Civil».

Antes do encontro, haverá um jantar de amizade num restaurante do Palácio de Cristal.

O aniversário da tragédia de Custóias

Há dois anos, que hoje se completam, ocorreu o mais trágico acidente ferroviário no nosso País. No regresso da Póvoa de Varzim e outras praias daquela zona, milhares de pessoas viajavam para o Porto em comboios diversos. Já de noite, deu-se em Custóias o trágico acidente com uma automotora do qual resultou a morte de 91 pessoas, ficando feridas mais de uma centena.

No local, a ponte das Carvalhas, foi erguida piedosa memória recordando as vítimas da terrível catástrofe; e hoje, ás 19 horas, tal como se fez no ano findo e se fará de futuro ali se reza missa campal, de sufrágio pelas almas ds que ali perderam a vida.

O imposto de transacções

Para apreciação de problemas resultantes da aplicação do imposto de transacções, haverá amanhã, ás 21 e 30, na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, uma reunião extraordinária do seu conselho geral.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Louco» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cuidado com as pessoas..., sérias» e «Hércules contra o vampiro» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Gendarme de Saint Tropez» e «O último Viking» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O louco» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os Irmãos Karamazov» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Invasão secreta» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Bourvil» e «A rebelião das escravas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «McLintock, o magnífico» e «O milionário sem vintém» (12 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Para apreciação do relatório de contas e eleição dos novos corpos gerentes, reune-se hoje, ás 21 e 30, na sede, a assembleia geral da Escola Dramática Musical e Recreativa de Contumil.

— Recolheu, de madrugada, ao Hospital de S. João, o pequeno Silvano Brás Costa Rodrigues, de 10 anos, do lugar de Vila Verde da Raia, Santo Estevão (Chaves), que ali ficou sob uma carroça, cujo cavalo se espantou, e ficou muito ferido.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) ✲ **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Três homens assistiram de braços cruzados à agressão mortal do marítimo da Costa da Caparica

Foi hoje autopsiado o cadáver que apareceu na Costa da Caparica, em plena via publica. Trata-se do marítimo Manuel Maria Rebelo, de 43 anos, natural da Murtosa, que vivia numa barraca na duna Sul da Praia do Sol com a mulher, Maria Quitéria do Rosário Almeida, e três filhos de pouca idade. O corpo apresentava claros sinais de agressão, pelo que as investigações da P. S. P. da Costa da Caparica se orientaram no sentido de descobrir, entre os companheiros habituais do assassinado, alguém que pudesse ter tido com este uma desavença grave.

As diligências das autoridades não tardaram em fazer luz sobre este caso aparentemente estranho. Fora um outro marítimo o criminoso, um tal «Manuel Companha», de seu nome próprio Manuel da Silva, de 46 anos, solteiro, natural de Lisboa e morador na barraca do Corvo, perto da humilde residência do assassinado. Por várias vezes se travara de razões com o Manuel Maria Rebelo. Ontem, porém, como os animos estivessem mais esquentados pelo vinho, agrediu-o com uma pedra e prostrou-o no meio da rua.

A luta foi presenciada por duas serviçais do prédio em frente, que regressavam a essa hora do cinema e se assustaram de tal forma que não tiveram coragem para avisar a Polícia, e ainda por três companheiros dos marítimos, o carteiro Raul Félix da Silva e os pescadores José Pereira, por alcunha o «Farinhada», e Manuel de Jesus Ventura, mais conhecido por «Manuel Braço». Estes três homens assistiram a todos os pormenores da agressão, com a agravante de terem tido possibilidade de apartar o «Campanha» e o Rebelo. Mas não o fizeram.

Com a calma dos indivíduos de maus fígados, o «Campanha» não fez segredo do crime, confessando sem rebuço tudo o que perpetrara. Foi hoje entregue, sob escolta, ao tribunal de Almada. Junto ao processo seguiu uma paricipação referente ás três testemunhas mais próximas, que assistiram de braços cruzados a um crime de morte.

Deixada na miséria, a família do pobre Manuel Rebelo está a ser socorrida pela caridade publica.

AOS ARQUITECTOS

DOMUS é a grande revista italiana, mensal, de Arquitectura e Decoração, que lhes interessa. N.º avulso, Esc. 80$00. Assinatura anual (12 n.os), 650$00; semestral, 350$00. Pedidos a Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Aug.º Aguiar, 13, Lisboa.

Notícias de Viana do Castelo

Morte horrivel de um rapaz

VIANA DO CASTELO, 26 — No tanque de arrefecimento da caldeira da sucursal das fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, em Alvarães, apareceu esta manhã o cadáver de Jaime Alves Ferreira, de 11 anos, residente com seus pais no lugar de Valverde, Vila Fria. O rapaz prestava ali serviço, auxiliando um seu tio, padrinho, Gregório Ferreira, nos serviços de lavoura. Tinha o hábito de andar aos ninhos e como na casa das caldeiras existia um ninho, foi a curiosidade de o ver que o levou a transpor a vedação que resguarda o referido tanque. E ao fazê-lo, caiu, dando com a cabeça no chão do tanque, assim se explicando o ferimento que apresentava na testa. A sua morte foi horrível, dado que morreu cozido.

O acidente deve ter ocorrido depois das 19 horas de ontem, pois que pouco antes fora visto a correr em direcção do tanque. Em principio, a sua falta fez supor que tivesse ido ver o jogo de futebol entre a Russia e a Alemanha, até porque o gado que apascentava se encontrava preso.

A G. N. R. tomou contada ocorrência, participando o facto ao Tribunal.

Ferido em queda de motorizada

Recolheu ao hospital da Misericórdia, o sr. Eduardo Ribeiro, de 61 anos, casado, pedreiro, do lugar de Cortegaça, Subportela, com ferimentos no frontal, nas pernas e mãos, por ter caído com a motorizada que conduzia.

STAR VIAGENS

Andaluzia:
Sevilha — Cádis — Gibraltar — Torremolinos — Málaga — Granada — Córdova.
De 31 de Agosto a 9 de Setembro ..... 3.050$00

Barcelona, Nice e Roma:
De 14 a 21 de Setembro 6.900$00

Mediterrâneo oriental:
Atenas — Cairo — Beirute — Istambul — Roma
De 14 a 28 de Setembro 14.900$00

Preços com tudo incluído
Antes de organizar as suas férias, peça programas detalhados e o livro
VIAGENS STAR-66

Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14
Tel. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10 — Tel. 36 95 03
LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220
Tel. 3 68 27 — PORTO
e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

BOWLING
CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS
CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA
MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING
hotel estoril-sol
ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

Diario de Lisbôa

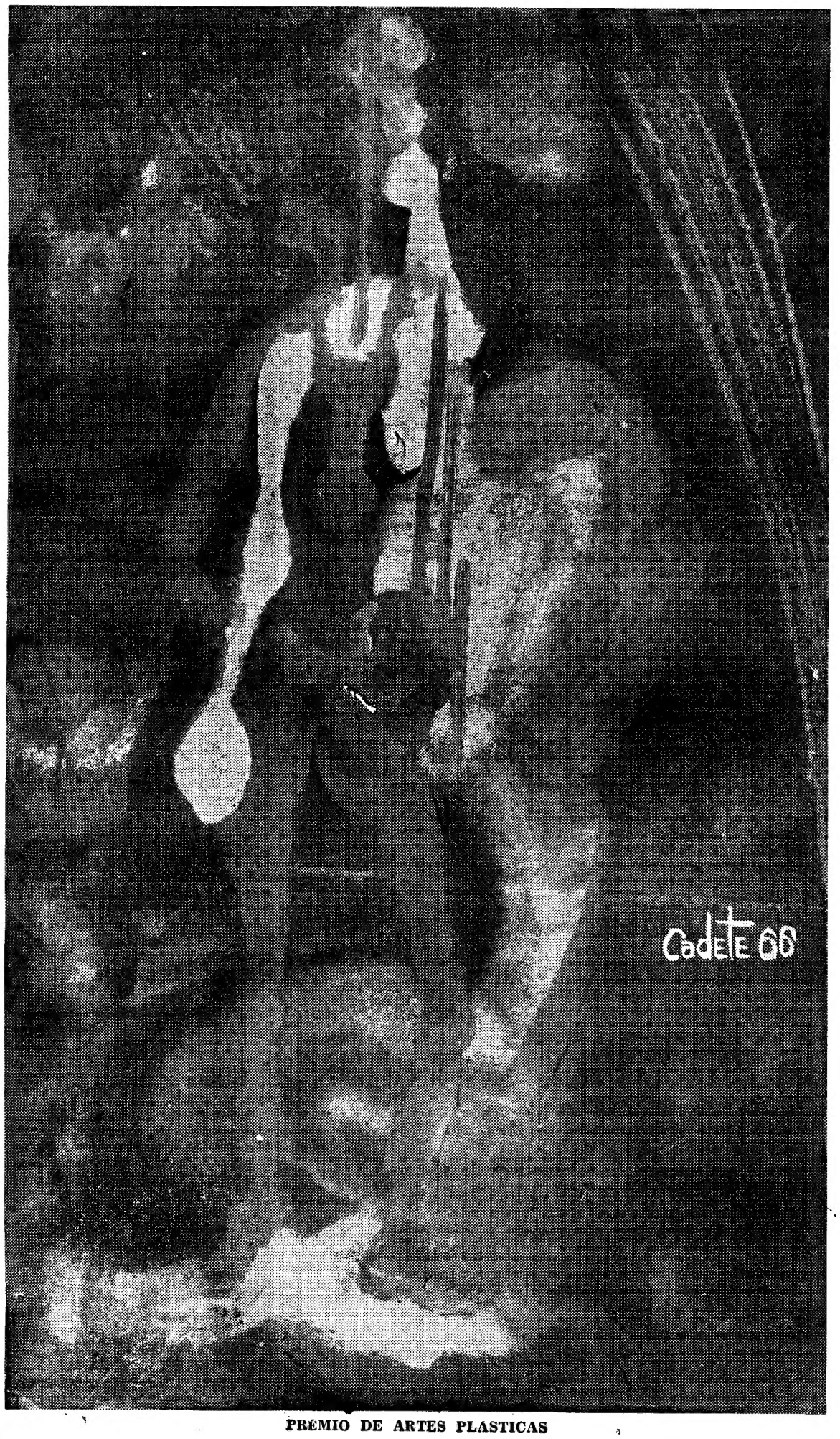
N.º 478

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — 9.ª e última semana

JOSÉ CARLOS CADETE DIAS COELHO



PRÉMIO DE ARTES PLASTICAS

CONCURSO FÓFORO FERRERO

9.ª e última semana – Prémio de Ensaio

O TEATRO

FENÓMENO UNIVERSAL

por CELSO FERRÃO

«Le Théatre, vous ne savez pas ce que c'est?
Il y a la scène et la salle.
Tout é tant clos, les gens viennent là, le soir,
et ils sont assis par rangées, les uns derrière
les autres, regardant.
Ils regardent le rideau de la scène.
Et ce pu'il a derrièr quand il est levé.
Et il arrive quelque chose sur la scène comme
si c'était vrai».

Assim fala um personagem de Paul Claudel, no primeiro acto de «L'Échange», oferecendo-nos uma quase bela definição dessa arte estranha e fascinante que é o Teatro. Mas será uma definição completa? Sê-la-á se limitarmos a nossa atenção ao teatro tradicional da Europa contemporânea. Essa sala fechada onde os espectadores se sentam na plateia enfileirada, na obscuridade, face a um palco iluminado, em que se desenrolam as «cerimónias» teatrais, é o salão magnificiente da Comédie Française, do Old Vic., do D. Maria II, sonho de todos os debutantes da vida artística, glória dos consagrados.

Todavia, desde a mais remota antiguidade que se quebra a tradição da sala hermética e mergulhada na escuridão: James Burbage e a sua companhia representavam as peças de Shakespeare no Teatro do Globo (1), um recinto ao ar livre semelhante a um pátio interior guarnecido de varandas. Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes foram levados á cena do Teatro do Dionísio, vasto anfiteatro construído no flanco da Acrópole; na Idade Média davam-se grandes espectáculos dramáticos nos claustros das catedrais e mosteiros. Actualmente, e mesmo entre nós, Gil Vicente foi representado em arena; Garrett desceu ás fábricas aos próprios locais de trabalho (2); Goldoni percorreu a província, num palco desmontável erguido nos locais que para tal se aprestassem (3); os grandes autores clássicos e modernos são representados frente ás camaras de Televisão e aos microfones da Rádio.

O texto, composto por um autor e á volta do qual gira a acção da peça, parece essencial, segundo a opinião de Louis Jouvet: «O texto, as palavras escritas, impressas, o conjunto das réplicas, discursos, monólogos e diálogos dos actores, pelos quais se põe em cena uma conversação, estes pequenos lotes de sinais negros no branco, no papel, que são as frases, o texto é energia humana na sua forma mais perfeita da dissecção e conservação».

Tal importancia é no entanto repudiada em certos países, certas épocas e determinadas circunstancias: «A Commedia dell'arte» (4), é toda de imaginação, a partir de personagens estereotipados (Arlequim remonta ao *sannio*, bobo da comédia latina, e o próprio nome de Hell-Koning, rei do inferno). Os caçadores de bison-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

9.ª semana – Prémio de Ensaio

TEMAS

DO MEU TEMPO

por HUGO F. DOS SANTOS

«O ensaio é a rotunda negação do autoritarismo; é a expressão literária de uma atitude mental: a atitude crítica.»

SÍLVIO LIMA (1)

Soubesse eu escrever e apresentar claramente ideias e já de há muito teria feito o que só agora teve realização. Mas não, sou um ignorante. E continuo a sê-lo embora hoje me tivesse dado para, bem ou mal, vir falar com os amigos do «Juvenil».

Na escola só me ensinaram a escrever sem erros — e que mal eu aprendi isso... —, a fazer redacções palermas e sem significado, a empinar pronomes e advérbios. Tudo o que depois veio foi aprendido á minha custa, o que é, talvez, a mais profunda e melhor aprendizagem. Foi assim que nasceu este meu gosto em ter opiniões próprias e em discuti-las até me provarem que estou em erro.

Nos livros aprendi que cada jovem tem dentro da sua época, do seu país, uma posição de destaque que não deve desprezar. Nunca poderá por isso ter uma posição de indiferença ante os grandes e inúmeros problemas do seu tempo.

É por isso que não concebo uma juventude perdida exclusivamente em cafés, respirando bocejos e fumo, repetindo

(Continua na 3.ª página)

Por lapso, no «Juvenil» n.º 477, onde se lê José C. Dias Coelho, Prémio de Artes Plásticas, deve ler-se Alberto A. Baptista, menção honrosa, e onde se lê Alberto A. Baptista, menção honrosa, deve ler-se José C. Dias Coelho, Prémio de Artes Plásticas.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
26 — JULHO — 1966

CONCURSO FOSFORO FERRERO — **PRÉMIO DE ENSAIO**

9.ª e última semana

O TEATRO — FENÓMENO UNIVERSAL

Por CELSO FERRÃO

(Continuação da página anterior)

tes da América do Norte, nas vésperas das grandes caçadas, dançavam e reproduziam por gestos os combates que eles iriam travar com as manadas selvagens, sem outro pretexto que a sua fantasia, o seu humor e... a sua esperança.

Contudo, é no teatro asiático que se constata um maior repudio pelo texto, onde, no seu conjunto, a arte dramática, nascida da fecundação das tradições religiosas locais pelo budismo, permanece esotérica e simbolista. Aí o texto é um elemento entre outros. Géstos e atitude têm tanta importancia ou até mais. Existe uma verdadeira sintaxe do mimetismo. Uma posição de um leque o movimento de uma mão ou de um pé, a aparição de uma cor designada, etc., são indicações tão precisas para a compreensão da acção como um discurso ou um grito. Os actores (quase sempre masculinos) representam sob uma máscara, ou então (como na China), sob uma máscara moldada na maquilhagem. Tal é o caso dos «Kabouki», do Teatro do «Nô», dos «Kathakali» (5). A utilização da arte do mimo é na actualidade menor, sem a exuberancia dos povos orientais, embora considerada indispensável, mas mais discreta e ao mesmo tempo expressiva.

«Na realidade, o problema fundamental de um teatro válido é o da linguagem agora em sentido lato, isto é, da maneira por que ele se fará entender, tornando-se comunicável ao seu publico» (6).

O Teatro será, acima de tudo, «a comunhão entre o verbo e o gesto (7), entre a *linguagem escrita* e a *linguagem do corpo.*

O Teatro é uma das artes mais tributárias dos meios técnicos, que utiliza por vezes na sua essência, embora o mais independentemente possivel deles. Na sua forma ocidental mais elaborada — tragédia, comédia e drama — pertence á literatura oral, e até mesmo escrita (existe teatro irrepresentável, composto para ser lido: é o que sucede em certa medida, com o teatro de Musset e com o «Théatre en Liberté», de Victor Hugo (8), ou então á música — ópera e opereta —, em que a partitura não é mais que um pretexto para desenvolvimentos vocais e orquestrais. Mas mesmo no caso do teatro mais integrado na literatura, os processos cénicos farão com que o respeito do texto, na função do encenador, seja diferente que o espirito do professor de literatura. Para este a frase de Shakespeare é sagrada, para aquele o espirito da frase é sagrado, mas ele poderá exigir, em certos casos, que se corte a frase da representação. «Encenar é gerir os bens espirituais do poeta», diz Jouvet (9).

Além disso, o teatro de hoje anexou, por assim dizer, todas as outras técnicas da arte, para enriquecer os seus meios de expressão através dos cenários, dos guarda-roupas, da caracterização, da iluminação, da sonoplastia, etc.; aliás, nelas se baseiam os postulados do teatro expressionista que «não buscava reproduzir — em sentido naturalistico — o mundo, mas servir-se de todos os recursos da arte do teatro (palavras e gestos, luzes e sons, umas e outros levados ao seu grau de mais espasmódica intensidade) para transmitir uma visão própria do mundo» (10).

Estes exemplos dispersos, que poderiam reproduzir-se por um número infinito de páginas, e redobrá-las com factos colhidos numa experiência dramática, noutros locais, complicam as directrizes de uma definição que inicialmente parecia clarividente. As manifestações teatrais são variadas e complexas, quase inesgotáveis, mas acrescentam-se todas ao que parece ser uma necessidade da humanidade inteira — representar a vida de um espectáculo da vida (11).

O fenómeno teatro é, com efeito, universal. Todos os povos, em todas as latitudes e em todas as épocas, conheceram uma actividade que de uma maneira ou de outra é teatro. Durante muito tempo julgou-se, por exemplo, que os antigos Egípcios não tinham conhecido a arte dramática, aventando-se um argumento de peso: nenhuma das escavações efectuadas tinha jamais descoberto as ruínas de um edificio que de perto ou de longe se parecesse com uma sala de espectáculos. Os trabalhos de um egiptólogo, cónego Étienne Drioton, puseram fim a esta lenda: ele descobriu fragmentos de peças de teatro e mais tarde uma coroa funerária (datada de cerca de 1600 a. C.), descrevendo a actividade profissional de um comediante chamado Emheb. Emheb é, sem dúvida, a vedeta mais antiga da história do teatro, e daí citá-lo aqui. Quanto á ausência da sala explica-se de uma maneira muito simples: As companhias (profissionais) iam de cidades em cidades e de aldeias em aldeias, representando junto aos templos e nas praças públicas peças que evocavam os deuses, os heróis e os reis.

Resta definir o teatro em si, como manifestação de vida e cor.

Gaston Baty, o grande dramaturgo francês criador da «escola do silêncio», acusado de querer expulsar a literatura do teatro, proclamou num arrojado manifesto as seguintes declarações:

«Para nós, a arte dramática é a arte suprema em que todas as outras se exaltam, embelezadas por se acharem reunidas.

«A escultura fornece a atitude, o gesto, a dança; a literatura, o texto; a música a voz do actor, os sons, o canto, por vezes a sinfonia. Estes vários meios conjugam-se para apresentar do tema comum a expressão de que cada um deles é capaz, num estilo que deverá variar de obra para obra» (12).

Há teatro cada vez que alguém, usando como recursos os fatos, as máscaras, a caracterização, a mimica, etc., se esforçam por parecer *outros* e *representam* uma determinada acção num determinado espaço, geralmente frente aos espectadores. A essência do fenómeno é, por vezes, essa transferência de aparência e personalidade, e a necessidade do espectador ver tais representações estilizadas (13).

Assim definido, este jogo (passe a expressão) consciente e organizado que corresponde á posição activa em casa de uns, passiva em casa de outros, activa e passiva (os espectadores dos *mistérios* medievais intervinham na acção, fazendo parte dela), é, com certas analogias, o jogo mais ou menos inconsciente que implica a vida social (14).

Mas alguns factos de observação quotidiana corroboram esta nossa afirmação:

O magistrado enverga uma vestimenta tradicional e age segundo tradições afastadas, ajudado por personagens que são simultâneamente homens e funções encarnadas: a disciplina e os fastos militares são de certa maneira espectáculos que os exércitos dão a si próprios e ao seu país; o comerciante na sua loja compõe um personagem, o encarregado da recepção num hotel também, e o jovem que faz a corte á sua vizinha de prédio...

Como acabámos de ver, mesmo na vida corrente o homem age não só em função dos usos e dos costumes, mas também da ideia que ele tem de si próprio e da ideia que ele quer dar de si próprio. Em suma: ele representa um papel. Shakespeare, no famoso discurso do Hamlet aos comediantes, aponta-lhes a missão de «mostrar á virtude os seus próprios traços, ao vicio a sua própria imagem, e a cada época do tempo que passa a sua forma e fisionomia particulares.

Eis-nos agora longe da cena iluminada onde se representa uma peça de um repertório, mas eis-nos talvez muito perto da necessidade universal e geral de que a peça escolhida é uma das consequências culturalmente elaboradas. A arte dramática não é um fenómeno isolado e gratuito, nem um divertimento sem ligação com a vida. Vida e teatro estão intimamente vinculados; Shakespeare faz dizer a um dos seus personagens que a vida não é mais que um vasto teatro, e os sociólogos e os etnólogos procuram no teatro dos povos informações sobre a sua vida profunda e secreta. Alguns filósofos pensam mesmo que toda a cultura é criação do *homo ludens*, quer dizer, do actor. Por isso mesmo deve-se continuar a pugnar incondicionalmente pelo incremento do teatro.

(1) Assim chamado por ostentar na fachada a seguinte inscrição: «Totus mundus agit histrionem» — o mundo inteiro age como uma comédia.

(2) Espectáculo realizado pelo T. E. P. na EFACEC.

(3) Louvável tarefa de que se incumbiu o T. N. T. (Teatro do Nosso Tempo), dirigido por Jacinto Ramos, com a peça «Os Apaixonados».

(4) Ou *all'improviso.*

(5) A título de associação de ideias citem-se os Voudus haitianos e o zoomimetismo dos Bochimans da Africa do Sul.

(6) Deniz Jacinto, num artigo publicado no suplemento de «Cultura e Arte» do «Comércio do Porto» (28-6-1966).

(7) Como lhe chama Claude Riviére, in «Jornal de Letras e Artes», n.º 126 (26-2-1964).

(8) «A representação não é uma espécie de episódio que se acrescenta á obra; a representação concerne á própria essência do teatro; a obra dramática é feita para ser representada: esta intenção a define», diz Henri Gouhier (in «Jornal de Letras e Artes», n.º 113 — 27-11-1963), como sinal de desagrado de tal tipo de teatro.

(9) In «Refléxions du Comédien».

(10) In «Imagens do teatro contemporâneo», por Luís Francisco Rebelo.

(11) «O teatro é mais ou menos a expressão viva da sociedade através da sua marcha evolutiva, sintetizando as forças de todo um passado comum» — Luís Eugénio Ferreira, in «História da Literatura Americana».

12) Manifesto escrito em 1922 e com que Baty anunciou a abertura do primeiro teatro de vanguarda — «A Quimera».

(13) Lê-se e ouve-se com frequência a teoria contrária a esta, segundo a qual o actor não se transmuda, mas adapta o papel o seu próprio *ego*. Para melhor compreensão do assunto, ler «A preparação do actor», de Constantin Stanislawski.

(14) Por isso Molière chamava ao teatro «um espelho público».

BIBLIOGRAFIA

«Da Arte do Teatro», por E. Gordon Craig.

«O Teatro e a sua estética», antologia coordenada por Redondo Júnior.

«História breve do Teatro», por Goulart Nogueira.

«Le Théâtre et son double», por Antonin Artaud.

«Le paradoxe sur le comédien», por Denis Diderot.

«A obra de arte viva», por Adolphe Appia.

«A religião do Teatro», por Eduardo Scarlatti.

«Estética do Teatro», por Gino Saviotti.

«O Teatro e a sua verdade», por António Pedro.

«O Teatro — História — Estéticas — Técnica», direcção de Deniz Jacinto.

Além das obras referidas nas notas e de vários jornais e revistas da especialidade.

A ESTÁTUA Por LEONEL FADIGAS

estátua de pedra colocada vertical
numa praça deserta entre as flores
simbiose de volume e de cor
para fixar numa retina insensível de turista
e para mostrar aos amigos
num filme a preto e branco
juntamente com um piquenique e o riso parvo da [vizinha do lado
mal feito
— que há sempre num filme amador
uma vizinha do lado
e quando não há
existe pelo menos um gato preguiçoso ao sol
o que no fundo é o mesmo
(e há quem diga que os artistas não servem para [nada!)

4 ÀS 12

O relógio de pulso está ritmado, num cronometrismo enfastiante. As folhas do tratado sucedem-se longas, reflectindo a luz que a lâmpada dispersa. 4 horas da madrugada!

No campo o silêncio é sempre diferente do da cidade. Não há automóveis retardatários, ambulâncias angustiantes a correrem para um fim anti-natural..., enquanto, numa pedagógica intenção as páginas do livro encadernado de verde edificam um conjunto vivo. Movimentos de edução, peristálticos...

Cinco horas da madrugada! Lá fora há qualquer coisa mais do que a noite. Chuva, vento e escuridão.

Só os postos emissores estrangeiros funcionam. Maravilhoso estar a ouvir Berlim, através de uma cortina de absorções desmedidas.

Música... patologia... noite... luz... anato...

meu amor mas que se passa tu António que quer isto dizer tu António o meu amigo ãis velho meu amor o que sou eu

Mudez nos lábios. Vitalidade nos corpos. Gente, gente, barulho de talheres, e as mãos vivas, conscientes. As mãos??? os olhos... os lábios...

meu amor mas fala António tu os dois mãos lábios meu amor António

O riso é contagioso nas faces humanas tão juntas, terrivelmente juntas.

xeque duplo rei torre

Choros, gargalhadas, barulho de talheres.

António falem eu quero saber tu

Um miudo esborracha a face nos vidros da janela, maceração esfomeadda de um pão esquecido nas mesas. Toc-toc... 21-0, fósforos?

meu amor imploro uma explicação António ah ah ah vocês

Todos têm os olhos fixos num ponto inatingível, numa duvida daninha que certeza da claridade esbate. Na parede uma estátua em relevo tem ar de comisseração. Buda rilhando maçãs numa indiferença satânica.

g a g g

A voz desmaia pouco a pouco. Todos os olhares se mexem, em reviravoltas. Uma cruz desce passos á frente, desce em dança de labaredas. As mãos deslizam, desmedidamente abertas, ansiosamente estendidas ás chagas de um ser que não velo ao banquete.

g g g

As cordas vocais entrelaçam-se em nós indecifráveis. Um barco pirata aproxima-se, engalanado por olhos, olhos, mortificantes ruídos timbálicos

Antó tó tó

A gente bamboleia os corpos hirtos, em marés de indiferença. Terra!, e as gaivotas irrompem entre a multidão.

me me mor

Gaivotas, gaivotas, olhos vazios, sangue nos copos lascados pelos hurras sem vibração. Buda. Deus, uma mão descarnada agarra-se ao corrimão da escada infinita. Carpo, metacarpo, dedos, carpo, meta carpo, dedos...

amor amor expli

...ton... ton... ton!

Acendo um cigarro e corro a lavar a cara.

12 horas!

RUI CUNHA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

BICHOS POETAS

(CONTO)

por Miguel Terroso

Levanto-me. Abro a janela e olho. Uma paz inquietante. A manhã inteira abre-se aos gritos das peixeiras. São oito horas e vinte e cinco. Não posso tomar o pequeno almoço: a camioneta, em que vou para o Porto, é daqui a cinco minutos. Tem sido assim todas as manhãs nestes ultimos dias de aulas. Sento-me. Ao meu lado, um homem de meia idade discute futebol com um colega de trabalho. No banco da frente, reconheço um antigo companheiro da escola. Saudámo-nos. Fico pensativo. Com a minha idade, aquele rapaz já está empregado, já não estuda.

A camioneta avança velozmente sobre a fita de asfalto. Os passageiros saltam, os vidros batem. Uma feirante toca para sair na próxima paragem. No quadrado do vidro da direita o ocre molhado da terra, os sulcos, o verde humido indiferentes á nossa buzina. Na berma da estrada, crianças agitam brinquedos toscos. O céu está claro. Chegamos ao Campo da Republica. Saio. Espero pelo 16 para o liceu. Na plataforma do eléctrico, uma adolescente fita-me. Os seus olhos azuis enchem-lhe a palidez do rosto. O seu olhar triste excita-me... Tenho de saltar.

São doze e vinte. Na aula de literatura, tivemos encontro com Cesário. Vou almoçar a Famalicão. No regresso, aos solavancos, tento ler o jornal. Aborreço-me. Encosto a cabeça...

A camioneta parou. Estou na vila. É a hora serena do almoço. O Sol a pique. Grupos de raparigas fabricantes, de batas verdes, galhofam. Distante, no angulo de duas ruas, um engraxador debruçado sobre a sua caixa. É um homem de trinta e cinco anos, magro, de olhos tranquilos e baços. De manhã, come um caldo e um prato de arroz no albergue. Já noite, vai bêbedo para o seu miserável quarto nos suburbios da vila. Os rapazes das escolas e os marçanos fazem chacota com a sua alcunha. Um dia, disse-me: «Eu não gosto, menino. Mas que lhe hei-de fazer. É canalha...». Está um calor sufocante. A baixa mergulha num silêncio pesado. O meu olhar observa e estende-se. Acima dos passeios as fachadas verticais de azulejos descoloridos.

Agora, já tarde, no amplo terraço das minhas traseiras, recordo a «camélia melada» da plataforma e o vulto melancólico do meio dia e a engomadeira de Cesário, «... Inda trabalha. É feia... Que mundo! Coitadinha».

Escamas finas de nuvens cobrem o céu. O Sol vermelho refugia-se nas vidraças. De novo, uma paz inquietante. Andorinhas jovens balançam-se no espaço. No jardim, a «Negrita» perscruta, impaciente, a sonolência de um gato. Recolhido, escuto pios saudáveis de pássaros. Longe, montes cinzentos. Os vidros já não reflectem... Dir-se-ia que os bichos são verdadeiros poetas.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 9.ª semana

JORGE MANUEL SOUSA ANDRADE PASSOS — «PELOS OUTROS FORA» — Pintura-Escultura

TEMAS DO MEU TEMPO

(Continuação da 1.ª página)

nas conversas a opinião dos criticos politicos dos jornais. Sabem o que disse esse... — não, o meu Sebastião não necessita de adjectivos, ele é Poeta — pois Sebastião da Gama escreveu: «Sabes porque não perco tempo em cafés e em outras coisas de que o café pode ser uma metáfora? Porque quero deixar feita a minha obra. Poder dizer á Morte: «Já vens tarde». Porque ela é irónica e vem a meio da nossa distracção» (2).

Sim, todos nós temos uma obra a fazer. Um trabalho importante, o de preparar o nosso caminho e o das gerações futuras. É bom que elas não digam de nós: «Covardes! Que nos deram um planeta sujo!» (3). Que essas gerações não vejam que nós andámos perdendo o tempo em banalidades, em meras e inofensivas conversas de café, em campos de futebol. «A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em tudo dar ao presente» (4). É preciso, pois, adquirir uma posição definida. Não ser Benfica quando este ganha e Sporting quando o Benfica perde. Por outro lado ser neutro, ou ignorar, é mais uma comodidade, que em jovens não se admite, do que uma posição, talvez um outro modo de trair. Li algures em Óscar Wilde de que só se têm opiniões imparciais quando se trata de assuntos que não nos interessam, pois uma opinião imparcial não tem valor algum; quando pensamos estar a ver os dois lados não estamos vendo coisíssima nenhuma.

Serve todo este arrazoado, de introdução (?) ao tema que me propus trazer até vós — o yé-yé. Devo esclarecer — para evitar mal entendidos — de que em matéria musical sou um leigo. Limito-me em ser apreciador e possuir gostos pessoais. Seja a música clássica ou ligeira. Não distingo um sol de um dó e aí por diante. Em tempos fiz canto coral no liceu, mas hoje rio-me dessa coisa.

Presentemente a denominação de yé-yé é aplicada pela pela grande maioria das pessoas a toda a música com carácter de ritmo trepidante e ruidoso. Dentro dela tanto está um Bob Dylan como o menino a quem no Natal ofereceram uma guitarra eléctrica e que meses depois aparece na televisão com um conjunto.

Poder-se-á concordar com esta generalização, mas o sistema de generalizar não é lá grande coisa. Yé-yé é assunto sério. Contudo uma tendência para a facilidade, para a imitação cabotina e defeituosa, além de descarada, levada a cabo pelos conjuntos e cantores dos países de língua latina, encarreirou as pessoas desprevenidas a fazer do yé-yé e dos seus cultores válidos um conceito triste e errado. Yé-yé não é apenas berros e sons de guitarra em alta potencialidade acompanhados de bateria. Nada disso. O verdadeiro yé-yé é algo mais que um género musical. É o pretexto para se falar dos problemas que dominam as juventudes dos países onde ele é praticado. É Bob Dylan que diz: «...são as palavras que mais contam, são as palavras que chamam a atenção; a música só está lá para ajudar a fixá-las» (5). Por isso, para Dylan, «uma viola é uma arma de Paz» e as suas canções, como a de outros, falam-nos dos brancos iguais aos negros, do amor em lugar do ódio, da paz em lugar da guerra.

É vulgar dizer-se que nós, portugueses, somos uns eternos imitadores. Não concordo. Imitamos tanto como outros povos, temos tanta capacidade realizadora e inventiva como os jovens de outras latitudes. Ou será que a inspiração voou toda para eles? Tenho até a opinião de que a importação não é um defeito. Passa a sê-lo quando se desvirtua e interpreta mal o que se busca. O yé-yé em Portugal é uma banalidade confrangedora. Letras insignificantes, vazias de qualquer significado, do mais dolicodoce-hortelã-pimenta que se possa imaginar, falando de paixões palermas, amores de praia, saudosismos tristes — «Saudades, só do Futuro», como o Zé Gomes (6) — do mar a bater na rocha, dos olhos do amor, a rimar com dor, flor, transistor, estupor. Ora cebolório para quem vomita semelhantes lindezas. Acabe-se com tudo isso. Uma mocidade não se perde com versos á Lua.

E' José Gomes Ferreira que nos confidencia: «a maioria dos meus poemas componho-as ás topadas por essas ruas» (7). Temos que pensar que tudo o que está realizado é muito pouco em relação ao muito que falta fazer. Aqueles cujos pais não os puseram a estudar, ou que não permitiriam que eles andassem a perder anos por desporto, é preciso levar a mensagem de que andam precisados. Se eles cantam um fado que lhes calhou no ouvido de igual modo poderão fixar uma mensagem viva, actual, impressa numa canção. É preciso falar por toda a totalidade dos homens que não podem falar, mesmo por aqueles que começaram a descrer ou estão descrentes. «Onde houver um raio de esperança haverá uma hipótese de luta» (8).

Busquemos o viver de uma cidade, o trabalho do homem sobre a terra. Saber exaltar o heroísmo quotidiano e glorificar a beleza do esforço. Deixemos as xaropadas com que os conjuntos invadem quase todos os dias o mercado disco. Para quê e para quem toda essa banalidade? Geir Campos escreveu um dia esse maravilhoso poema «Da profissão do Poeta», do qual destaco este verso:

«Para enganar o tempo — ou
[distrair
criaturas já de si tão mal
atentas,
não canto...» (10).

Porém, faltando a veia, «le coup de génie», para engendrar poesias — o que é bem natural — poder-se-ia recorrer aos nossos poetas. Eles escrevem para que o povo os cante. As suas mensagens, falando de liberdade, do Amor aos Homens, de Paz, do Gosto de Viver, são para andarem bem na frente dos nossos olhos, sempre nos nossos ouvidos. Fazer-se musicas para os versos dos nossos verdadeiros poetas não é impossível. Temos o exemplo do Brasil. Ainda há bem pouco Elis Regina nos veio dizer como era. Sendo a musica um extraordinário poder de expressão ela seria um estupendo veículo para levar a Poesia a quem dela anda tão necessitado e ao mesmo tempo tão distante.

Mas é tempo de terminar. E reparo agora de que tudo o que disse ficou aquém do que eu desejaria ter dito. E ao encerrar o trabalho, guardo em mim a Esperança — sempre ela — de que alguma coisa que aqui foi dito não irá cair em mar profundo. Se ele for motivo para o traçado de novos caminhos não será considerado de todo inutil. Esta uma modéstia que não tenho pejo em confessar.

«Vous êtes bons... comme le
[ratier est bon pour le rat...
mais un jour... un jour viendra
[où le rat vous mordra...
Passez votre chemin,
hommes bons... hommes de
[bien (11).

H. F. S.

(1) Sílvio Lima — «Ensaio sobre a Essência do Ensaio», 2.ª ed., pág. 56, Arménio Amado, ed. Coimbra, 1964.

(2) Cit. por Lindley Cintra num artigo sobre Sebastião da Gama em «O Tempo e o Modo». Lamentàvelmente desconheço o numero da revista.

(3) José Gomes Ferreira — «Poesia II», 2.ª ed., pág. 66, Portugália ed. — Lx. s/d.

(4) Jean Claude Brisville — «Albert Camus», 1.ª ed., pág. 235 — Ed. Presença — Lx. 1962.

(5) «Diário de Notícias» 12-6-1966.

(6) José Gomes Ferreira — «A Memória das Palavras», 2.ª ed., pág. 40 — Portugália ed. — Lx. s/d.

(7) — Idem — pág. 70.

(8) Flávio Rangel e Millôr Fernandes — «Liberdade, liberdade», 1.ª ed., pág. 151 — Ed. Civilização Brasileira — Rio de Janeiro, 1965.

(9) Alexandre O'Neill — Apresentação da Antologia Poética de Carl Sandburg — Cadernos «Tempo» — Lx. s/d.

(10) «Liberdade, liberdade» — pg. 2.

(11) Jacques Prévert — «La Pluie et le Bon Temp», pág. 132 — Editions Gallimard — Paris, 1955.

ENCONTRO

Por José Manuel de Barros

Fechou a porta devagar e desceu a escada, e depois saiu para a atmosfera fria da manhã. Respirou profundamente e sentiu-se a saudar na rua soleirenta a cidade que acordou havia pouco. Apressou o passo e apeteceu-lhe até saltitar á lembrança de ir estar com Ana. Ainda assim trazia no cérebro aquele travo da manhã, aquele sabor a sono quebrado, que só o tempo desgasta á medida que o sol se ergue no céu sem nuvens.

A tristeza que experimentava pelo que se passara ontem e que se lhe cravava no corpo e no espírito como um formigueiro impertinente e inquietante, cobria-a agora ele com a figura de Ana e com as suas caricias doces.

Com a doença do pai a vida transformara-se Rui ia-se empregar dentro de dias e os seus dezassete anos vividos entre os mimos da mãe, ainda não lhe permitiam tomar total consciência do que significava dar esse passo. A sua adolescência não tinha decorrido entre montes de dinheiro, mas nunca ficara mal visto junto dos outros meninos. E havia-os ricos, muito ricos, por acaso. Os tais «miudos burgueses» que a Ana dizia com um ar muito sério, aquele ar sério que as suas feições tomavam quando falava de certas coisas, talvez um pouco monótonas mas por vezes empolgantes. E dizia aquele «miudos burgueses» como quem dizia um insulto... havia coisas que Rui ainda não percebia completamente.

Antes de entrar no «café», mirou-se na montra, de alto a baixo, e concluiu uma vez mais que não era nada feio. E já completamente feliz empurrou a porta giratória e lá viu Ana ao fundo a um canto com a cara semi-encoberta pela chávena de café. Só se lhe via a franja enorme.

Em dois passos estava junto dela. Ana riu-se nervosamente feliz e disse «olá». E Rui como sempre sentiu naqueles dois mexeres de boca quase imperceptiveis um carinho e uma doçura que o invadiam de um orgulho estranho e que ele não sabia exprimir mas que já não podia dispensar

Rui sentou-se cheio de jubilo e roçou os seus dedos pela face de Ana que não parara de sorrir. O café estava sem ninguém ás nove e meia da manhã e ele pregou-lhe um beijo na face.

Ana tinha dezassete anos como Rui. Mas era bastante mais baixa e delgada. Os seios despontavam-lhe ansiosos na camisa justa e os lábios caídos, o narizito arrebitado, os olhos vivos e a franja farta emocionavam a juventude e o fulgor de Rui, ao ponto de os seus sentidos já não lhe bastarem quando em silêncio olhava o perfil querido sem nunca se fartar dele.

Ana mudou de expressão e afagou-lhe a mão.

— O teu pai?

O «café» era vasto e alguns raios de sol rasgavam de um lado ao outro a penumbra que ainda reinava. Um rapaz em mangas de camisa atendia os três ou quatro clientes que davam ao salão um ar ainda mais desolador. Rui bebeu a bica que o rapaz lhe trouxe de um só trago e depois apertou a mão da rapariga que o fitava expectante.

Por fim disse baixinho:

— Mal.

— O médico chegou-lhe a dar morfina?

— Sim.

Olharam-se nos olhos demoradamente. Afagaram as mãos. Como se ele brincasse com os dedos dela. Fumaram os dois em silêncio.

A manhã ia a meio quando sairam. A cidade estava no auge da sua azáfama, as ruas coalhadas de gente. Rui e Ana sentiam-se bem juntos um do outro caminhando lentamente por entre a multidão estranha. Nunca procuravam lugares escondidos ou desertos. Exigiam do mundo o calor da vida para com ele se emoldurarem o prazer. E a manhã mais do que qualquer outra hora do dia, oferecia-lhes a cada passo, a cada olhar, retratos vivos de um esforço universal, do mais emocionante esforço de que dois corações abertos á justiça e á beleza podiam participar. O esforço dos homens que compram a vida a moedas de suor, que procuram, ou que inventam, por fim, uma vida para viver, esperando no seio das horas amargas a aurora de outras com sol, com doçura...

A medida que os dias iam passando e que a morte do pai se ia perdendo na lonjura do tempo, Rui ia-se obsecando de outro assunto.

Ana falava-lhe quase constantemente do emprego. E Rui ia ouvindo e misturando tudo. Amorosamente ela fazia-lhe ver... responsabalidades, a vida que se abre ainda ao findar da adolescência. A vida, dura, difícil, cheia de problemas.

Ana falava, sentindo o vento remexer-lhe os cabelos e o sol morno beijar-lhe as faces, olhando o fim da rua abstractamente, como se todas as suas fibras, todo o seu sentir, estivessem impregnadas das palavras que seus lábios soltavam e se iam anichar desordenadas e indomáveis na confusão espiritual de Rui.

Ana fitava a esquina da rua e o seu semblante reflectia uma calma ansiosa paradoxal como se visse na esquina um novo caminho que se abria feliz aos vivos. Com pausas sucessivas, Ana voltou a falar sobre os problemas, os problemas que pertencem aos homens e que só os homens podem resolver.

Entardecia E a cidade ainda mais louca remexia-se na vertigem das ruas e dos passeios.

Rui, mais por hábito, mantinha o braço no ombro de Ana. Bebia-lhe sedento as palavras. Escutava atento as divagações da rapariga. Principalmente quando ela quase implorava retezando o passo que se não deixasse subjugar pelo momento. Por fim Rui, já gracejava. E a tarde terminou desanuviada. Alegres separaram-se á hora de jantar.

Na manhã seguinte Rui saiu de casa aparentemente bem disposto e voltou a gracejar quando a mãe á porta o beijou num misto de amargura e encorajamento; e lhe sussurrou «meu herói».

Saiu á tarde do emprego e correu para Ana que o esperava em casa dos irmãos de Rui. Ao encará-la deparou com um olhar ansioso. Brincou com ela um bocadinho. até a voz se lhe embargar num soluço. E agarrado á cintura de Ana chorou convulsivamente sem se conseguir deter.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
Menção honrosa — 9.ª semana
Simões Gomes — «QUOTIDIANO»

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou o mais velho de três irmãos e faço este ano o 5.º ano de liceu; espero passar. Tenho estudado sempre com gosto, e gostava de ser engenheiro electrotécnico.

O meu pai é comerciante, e há uns meses vim a saber que os negócios têm corrido mal, de tal maneira que ele pensa em fechar a casa e empregar-se. Como é natural, isto tem-me afligido e dado muito que pensar. Os meus pais são muito meus amigos e de meus irmãos, sei que farão todos os sacrifícios por nós, mas eu o que lhe pergunto, Tião, é qual será o meu dever, como filho mais velho. Não devo também sacrificar-me, desistir dos estudos e trabalhar, para que os meus irmãos, que ainda são pequenos, possam, ao menos, ter o 5.º ano como eu?

O meu pai já tem falado na sua vida á minha frente, mas não comigo, e eu não me tenho atrevido a falar-lhe no assunto, embora me não falte a vontade, por isso não sei o que faça e venho pedir-lhe o seu conselho.

RESPOSTA

O facto de vocês constituirem uma família amiga e unida, é importantissimo; e tudo o mais se há-de resolver.

O teu pai pode modificar a sua vida por precaução e sem que fique em más condições económicas; depende da situação financeira do estabelecimento e da remuneração no emprego que conseguir. Claro que, se continuar «bem», talvez melhor que presentemente, não haverá razão para te sacrificares. Mas se a situação for realmente difícil, então, por muito que te custe, deves também contribuir na medida do possível para que ela se não agrave, e pensar, de facto, nos teus irmãos. Poderás, nesse caso, tentar um emprego que não exija muito de ti, para que possas continuar a estudar sem sobrecarregares o orçamento familiar. Nota que não te aconselho a desistires dos teus projectos, mas sim a conciliá-los com a realidade.

Parece-me, pois, que o que tens a fazer é falar com o teu pai; dizer-lhe que desejas ajudar a família, dentro das tuas possibilidades.

Se quiseres, dá-lhe a ler esta «consulta», ponto de partida para a vossa conversa, que talvez assim se torne mais fácil.

Desejo-te felicidades. Com coragem, calma e persistência, tudo se consegue. Hás-de vencer.

TIÃO

PROBLEMA

Tenho um irmão, bastante mais velho do que eu, que tirou um curso superior e já está casado. Os pais acharam isto natural. Mas como eu sou rapariga, entendem que o meu lugar é em casa e... casar. Devo dizer-lhe que somos ricos, e várias mamãs andam á minha volta porque acham que eu sou... um bom partido. Tudo estaria muito bem se eu estivesse de acordo. Mas não estou.

Não sinto inclinação para o casamento; embora conviva — e goste de conviver — com alguns rapazes, não sinto amor por nenhum deles e não estou disposta a casar só por casar. Por outro lado, o serviço social atrai-me e gostaria de tirar o curso de Assistente Social; mas para isso teria de entrar em luta com toda a família que acha que tal profissão equivale a... ser criada dos outros.

Por aqui pode avaliar como me sinto só e incompreendida, e o que lhe pergunto, Tião, é se devo lutar ou ceder.

RESPOSTA

Pareces-me segura de ti; por isso, a tua pergunta não é bem uma pergunta... é antes um pedido de concordância. E aqui estou a concordar contigo, plenamente. Claro que não deves casar só por casar; e deves seguir o curso que te atrai. O que não precisas é de entrar em luta. Com gentileza, bom humor, persistência (tudo isso conjugado com inteligência) — serás capaz de modificar os pontos de vista da tua família; e aqueles que presentemente pensam de maneira tão oposta á tua, acabarão por ser teus aliados. Levará seu tempo? Sim. Talvez não tanto como supões, se te armares da decisão firme mas risonha e amável. Leva os teus familiares a conhecer o que é, «de facto», o Serviço Social: qualquer coisa de mais profundo e construtivo do que distribuir «esmolas» com o rótulo de «subsídios». Não esperes que venham a sentir um entusiasmo igual ao teu; mas não é preciso tanto; basta a compreensão que te permita seguir a tua vocação sem teres de derrubar paredes.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIARIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS